CONCURSO DL Sábado Los Angeles 84

Começa hoje !

CONCORRA

Páginas 11 e 12
do Suplemento SÁBADO

5 televisores a cores e um gravador video como prémios

Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 398
Março 1984
Sábado
20$00
3

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Leite mais caro

Pág. 20

Eanes assinou

Lemos Ferreira novo CEMGFA

O Presidente da República, Ramalho Eanes, assinou ontem o despacho da nomeação do general Lemos Ferreira para o cargo de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Lemos Ferreira, que substitui Melo Egídio, chefiava desde 1977 o Estado-Maior da Força Aérea. A designação de Lemos Ferreira para CEMGFA foi feita ao abrigo do n.º 2 do artigo 5º da Lei de Defesa Nacional segundo a qual a nomeação dos Chefes de Estado-Maior cabe ao Presidente da República por proposta do Governo.

Pág. 5

Quem compra livros

Como resistem as livrarias à crise económica? Porta a porta, centros comerciais mudaram o comércio livreiro. O «DL» publica hoje, segunda e quarta-feira, um «dossier» que faz o ponto da situação nesta matéria.

Pág. 9

Maputo-Pretória

Acordo de princípio na Cidade do Cabo

Págs. Centrais

Milhão e meio de dólares

Chalana: a maior "viagem"

Chalana (que esta temporada termina o compromisso com o Benfica) parece a um passo de se mudar para o estrangeiro: já nomeou procurador e a notícia (bombástica) afirma que o **«pequeno genial»** está de posse de uma proposta que lhe vale coisa como 135 mil contos por um contrato de três anos e ainda 67 mil e 500 Donas Marias para o Benfica, parte (apenas) interessada no caso do canhotinho do Barreiro deixar a Luz e passar a fronteira. Se trocar o emblema da águia para prosseguir carreira num símbolo estrangeiro, será a maior transferência de sempre do futebol português.

Dez Anos Depois

Textos concorrentes entregues só até ao fim do mês

Os textos concorrentes ao Dez Anos Depois, concurso com que o «DL» celebra o décimo aniversário do 25 de Abril, só nos podem ser entregues até ao final do corrente mês de Março. Em Paris, a secção portuguesa da Radio France Internationale associou-se à nossa iniciativa e está a receber, para nós, textos de jovens emigrantes

Pág. 2

O "DL"
no Rallye de Portugal
com
MARTINI

a opinião dos outros

Expresso

«(...) O Governo, em princípio, definiu a sua política tendo em atenção a permanência durante cinco anos no Poder; do mesmo modo, o eleitorado escolheu o Governo para governar por cinco anos e não por dois ou por três; nessa medida, só ao fim do mandato será legítimo julgar em globo o trabalho da equipa governamental e seria trair a vontade dos eleitores provocar a sua queda antes disso.

Aqueles que se impacientam com o mau funcionamento da democracia devem pensar que ela só se estabilizará e poderá funcionar a partir do momento em que as coisas correrem assim e não de outro modo.

O julgamento dos governos, e a decisão sobre se devem continuar ou não a governar cabe em princípio ao eleitorado, no fim do período por que eles foram eleitos e em face dos resultados que alcançaram, e não ao Presidente da República, às oposições ou às centrais sindicais.

Outra forma de encarar a questão, enfraquecerá irremediavelmente a democracia e desresponsabilizará os governantes; fornecendo-lhes o argumento constantemente invocado por todos os que passaram pelo Poder – de que não puderam levar a sua política até ao fim.»

do editorial
3.3.84

Correio da manhã

«Na zona de Lisboa e arredores, em tempo de Carnaval, as escolas vieram para a rua. Não as escolas de samba, como acontece no Rio de Janeiro, mas as nossas, as que vamos tendo – as primárias, as preparatórias e as secundárias.

A iniciativa merece uma palavra de aplauso, quanto mais não seja por ter proporcionado a oportunidade de algumas crianças e jovens darem livre curso à sua imaginação, extravasando criatividade em trajes, folguedos e cartazes. Mas é precisamente aqui que se situa a nossa única discordância, pois entre os muitos cartazes que foram exibidos, alguns com sentenças ponderadas, outros com críticas pertinentes, figurava um onde se afirmava: «A brincar, também se aprende».

Ora, temos fortes razões para pensar que a afirmação, ao contrário do que se supunha até há pouco tempo, é redondamente falsa. Como chego a esta conclusão? Muito facilmente: a brincar tem andado o Governo e... não há meio de aprender.»

de V.D.
3.3.84

Diário de Notícias

(...) É, pois, com razão que o bispo de Coimbra se ergue contra um certo conformismo patente em muitos discursos de responsáveis para quem o «não há, não se gasta nem se distribui» parece filosofia que baste. A gestão da crise, mesmo que seja responsável, não passa disso e a sua lógica é a do agravamento progressivo. Entretanto, comparam-se estatísticas de desemprego com de outros países mais desenvolvidos e parece concluir-se daí que, apesar de tudo, não estamos tão mal ou não somos só nós, omitindo-se ou não se atendendo a que há uma certa diferença entre desemprego relativamente subsidiado e desemprego sem quase nenhum subsídio, entre sociedades com problemas tão elementares como o da habitação resolvidos e sociedades onde o ter uma casa começa a ser um luxo literalmente inacessível. (...)»

do editorial
3-3-84

o diário

«O embaixador americano em Lisboa habituou-se a falar (perante o silêncio embevecido do Palácio das Necessidades) como se fosse uma Alta Autoridade investida de poderes excepcionais.

Há poucos dias, permitiu-se produzir declarações insultuosas para a União Soviética e o seu povo. Ontem, falando no Palácio da Bolsa do Porto, anunciou a próxima instalação em Portugal de três grandes bancos dos EUA.

Está deslumbrado o sr. Allen Holmes, com as possibilidades que a legislação PS-PSD oferece à banca americana e, de modo geral, aos gigantes transnacionais do seu país. O que sobretudo o impressiona é aquilo a que chama 'o nível salarial' (leia-se a sobreexploração dos trabalhadores portugueses). Naturalmente, o embaixador fez um elogio ditirâmbico da política do Governo PS-PSD, com destaque para as facilidades incomuns que ele oferece às empresas monopolistas estrangeiras.

Era supérfluo, porém, ir tão longe na apologia do Governo Soares-Pinto. Os factos provam que o chefe da missão diplomática americana funciona em Lisboa como pró-cônsul todo poderoso do poder imperial dos EUA. Na Bolsa do Porto, o sr. Allen Holmes falou como o faria o preposto de Reagan nas Honduras ou numa república da Polinésia.»

do Registo
3.3.84

O GLOBO

«Com a mesma independência com que condenamos a intromissão da Igreja em foros que não são os seus, queremos hoje realçar a carta pastoral de D. João Alves, bispo de Coimbra.

A condenação que o prelado faz da «prática de actos corruptos, gastos supérfluos e de luxo e do excessivo desperdício em festas, mesmo religiosas», merece a reflexão de todos, particularmente dos católicos.

As afirmações de D. João Alves de que «muitos portugueses sofrem já de carências dos bens mais indispensáveis, como a alimentação e o vestuário, a habitação, saúde e educação» e de que «muitos já não têm o pão de cada dia» queremos, com a devida vénia, parafraseá-las e deixá-las à atenção do Governo.»

3.3.84

Dez anos depois, que significa para si o 25 de Abril?

• *Os textos concorrentes só podem ser entregues até ao fim de Março*

Regulamento

Estamos a menos de um mês do fim do prazo de recebimento de textos concorrentes – o prazo caduca, sem apelo, no último dia do corrente mês de Março. – E a altura de recordar as regras do concurso, e o modo de nele participar.

1 – Podem concorrer ao «Dez Anos Depois» todos quantos completam, no máximo, 30 anos até ao dia 25 de Abril de 1984, inclusive.

2 – Os textos concorrentes devem responder, num máximo de dez páginas dactilografadas (cada página contendo um máximo de 25 linhas) a pergunta seguinte DEA ANOS DEPOIS, O QUE SIGNIFICA PARA SI O 25 DE ABRIL?

3. – O «Diário de Lisboa» aceita, como concorrentes ao «Dez anos Depois», todos os tipos de textos – menos poesia.

4. – Um júri, cuja composição o «Diário de Lisboa» divulgará em breve, apreciará os textos concorrentes e das suas decisões não haverá apelo.

5. – O «Diário de Lisboa» atribui aos três primeiros classificados prémios de 25 000$00, 15 000$00 e 10 000$00, respectivamente. Além disso, publicará nas suas páginas os dez melhores textos concorrentes.

6. – Cada autor só pode concorrer com um texto, que enviará ao «Diário de Lisboa», Concurso Dez Anos Depois, Rua Luz Soriano 44, Lisboa. Pode entregá-lo em mão nesta morada, ou enviá-lo pelo correio. Neste caso, só serão admitidos a concurso os textos em cujo envelope os correios tiverem aposto, NO MAXIMO, a data do último dia do corrente mês de Março.

7. – Os textos concorrentes têm de ser rigorosamente inéditos, e os seus autores não podem ter sido publicados EM LIVRO até à data em que caduca a entrega de textos para o concurso.

8. – Cada texto concorrente tem obrigatoriamente de ser assinado com pseudónimo. A identidade verdadeira do autor deve ser-nos confiada em envelope fechado contendo, igualmente, o pseudónimo escolhido, a morada completa do autor, uma fotocópia do seu bilhete de identidade comprovativa da idade e uma sua fotografia tipo passe.

O não cumprimento destas normas de identificação, no seu todo ou em parte, compromete sem apelo a admissão a concurso do texto enviado.

9. – Só é necessário enviar UMA CÓPIA do texto concorrente.

10. – O «Diário de Lisboa» não devolverá os textos enviados ao concurso «Dez Anos Depois», devendo os seus autores guardar originais ou cópias em seu poder.

No estrangeiro

Por acordo estabelecido entre o «Diário de Lisboa» e a secção portuguesa da Rádio France Internationale, os concorrentes residentes fora de Portugal, (em França ou em outro país europeu) podem, dentro do prazo estabelecido pelo «Diário de Lisboa», enviar os seus textos a esta estação emissora, que se encarregará de no-los fazer chegar. Neste caso, cada texto concorrente e a identificação do seu autor devem ser endereçados a Rádio France Internationale. Secção Portuguesa, Concurso «DL» «DEZ ANOS DEPOIS», Maison de la Radio, 75016 Paris

Uma voz de Portugal em Paris

Álvaro Morna *

Actualmente, a mais importante colónia da emigração em França é a portuguesa, que conta, segundo estatísticas recentes, cerca de um milhão de pessoas. A grande maioria está concentrada em Paris e na região parisiense, embora se encontrem núcleos de portugueses espalhados um pouco por todo o território francês.

Chegados na sua esmagadora maioria, durante a explosão económica dos anos 60 e tendo sido os protagonistas da trágica epopeia da emigração clandestina, os trabalhadores portugueses, muitas vezes desconhecendo a língua, a cultura e os hábitos franceses, depressa se encontraram confrontados com a realidade de uma ausência total de estruturas de acolhimento, sendo obrigados a viver em condições precárias e debatendo-se com os problemas específicos de uma sociedade, onde tudo lhe era estranho e hostil. Foi o período negro dos bairros da lata, onde Champigny, Nanterre e Aubervilliers tinham uma ressonância portuguesa e onde as condições de vida ultrapassavam os limites do sub-humano.

Foi então que, em 1967, surgiu o primeiro elo de ligação para todos aqueles que, arrancados à terra que os viu nascer, tinham sido obrigados a aceitar no estrangeiro a condição de um verdadeiro subproletariado humano e a quem eram fatalmente destinados os trabalhos mais duros e perigosos. Esse elo, assumiu a forma de uma voz, que durante apenas 10 minutos, falava diariamente em português na Rádio francesa para todos os emigrantes, e que os aconselhava, ajudava e orientava. Essa voz, vinha de um homem que foi o pioneiro das emissões em língua portuguesa destinadas aos nossos emigrantes: Jorge Reis. Perseguido pelo fascismo, obrigado a exilar-se em França, Jorge Reis, depressa se apercebeu das carências elementares dos nossos trabalhadores, e da necessidade de criar um elo de ligação que os aproximasse entre eles e os libertasse do «ghetto» para onde tinham sido rejeitados. Graças a essa mensagem transmitida cada manhã por Jorge Reis, o sentimento de marginalização e de desenraizamento foi a pouco e pouco desaparecendo, e a sua voz era atentamente ouvida pelos quatro cantos da França onde vivia um português.

Os bairros da lata, entretanto, desapareceram, a integração dos portugueses foi-se fazendo a pouco e pouco, e os problemas de hoje, não snão os problemas de ontem. Mas a emissão continua a desenvolver uma acção importante junto da emigração, na divulgação da cultura, da história e da identidade portuguesas, para além de continuar a assumir a sua vocação inicial de esclarecimento e explicação.

Hoje, Jorge Reis, regressado a Portugal, põe o seu talento ao serviço da literatura e do jornalismo, colaboração semanalmente, no «Diário de Lisboa», com o seu estilo bem peculiar, através das coloridas crónicas do Beco dos Compadres.

Uma equipa rejuvenescida ficou, no entanto, para prosseguir o caminho por ele desbravado. Hoje, os pequenos 10 minutos iniciais estão transformados em meia hora diária de emissão, que é ouvida fielmente por mais de 500 mil portugueses em França e nos países limítrofes, e que é difundida pela Radio France Internationale, que continua assim a ser um pouco, a voz de Portugal em França.

* Correspondente da Radio France Internationale em Portugal)

Rei de Espanha recebeu deputados portugueses

O rei Juan Carlos recebeu ontem em audiência no Palácio de Zarzuela a delegação parlamentar portuguesa que se encontra em visita oficial a Espanha, desde o passado domingo, chefiada pelo presidente da Assembleia da República, Manuel Tito de Morais.

O presidente do Congresso de deputados espanhol, Gregório Beces-Barba, acompanhou os deputados portugueses durante a visita ao rei.

Segundo a ANOP, Juan Carlos conversou em português com os deputados e trocou com eles impressões sobre as relações entre os dois países.

A delegação é composta por 13 deputados em representação de todos os partidos com assento na Assembleia da República. Durante esta semana a delegação teve encontros com os ministros dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, da Agricultura e Pescas, Carlos Romero, e com a comissão de Negócios Estrangeiros e representantes dos sindicatos maioritários e de organização patronal.

Ontem à tarde, Felipe Gonzalez recebeu, também, em audiência, a delegação portuguesa que hoje regressa a Lisboa.

O rei Juan Carlos ofereceu, entretanto, um almoço de carácter privado ao embaixador de Portugal em Espanha, João de Sá Coutinho, que vai deixar o cargo. Ao almoço assistiram apenas o rei e a rainha, o embaixador de Portugal e a embaixatriz.

O convite do rei, que não é habitual em situações semelhantes, foi interpretado pelas fontes diplomáticas como uma «distinção pessoal» a Sá Coutinho e uma «homenagem ao representante diplomático de Portugal».

O monarca espanhol expressou, durante o almoço, que decorreu na passada quarta-feira, o «desejo e sensibilidade pela intensificação das relações entre os dois países dentro da dimensão bilateral e internacional que corresponde aos dois povos pela sua história e papel no concerto das nações».

Sá Coutinho, que foi também recebido por Felipe Gonzalez, ofereceu na quinta-feira à noite uma recepção de despedida na Embaixada de Portugal em Madrid, à qual assistiu Fernando Moran, além de outras autoridades governamentais espanholas.

A privatização por etapas da Banca nacionalizada

EM recente jantar-debate promovido pelo Conselho Empresarial do Norte e subordinado ao tema «Portugal anos 90» afirmou o doutor Mário Soares: «Não podemos desmantelar, de um momento para o outro, o sector público até porque isso traria consequências negativas para a economia do País, designadamente para o sector privado».

Se bem percebi, o senhor doutor Mário Soares tem um plano para liquidar o sector público da economia nacional, plano que aplicará a prazo para salvaguarda dos interesses do sector privado, designadamente.

Percebe-se, agora, melhor a Lei de Delimitação dos Sectores, o acordo da cimeira PS/PSD para liquidação das UCP(s) e cooperativas na zona de intervenção da Reforma Agrária e o empenho pessoal do Primeiro-Ministro na decisão do Executivo que estabelece um milhão e meio de contos como capital necessário e suficiente para a abertura de um banco privado, medida que contraria frontalmente os pareceres do Ministério das Finanças e do Banco de Portugal.

As malhas que o império (do dinheiro) tece

Processo obscuro este do aparecimento da banca privada, terá, pelo menos, o mérito de nos revelar com rara nitidez as malhas que o império (do dinheiro) tece.

Gerida de forma desastrosa nestes últimos anos (em Agosto de 1983 havia dezenas de milhões de contos de crédito malparado) a banca nacionalizada está duplamente ameaçada. Por fora, pela banca privada e por dentro por gestores nomeados em função de fidelidades partidárias (ou outras) e não, como seria desejável, em função da competência para o desempenho das funções.

Exemplos ilustrativos poderiam ser dados às dezenas (basta, aliás, estar atento às notícias saídas nos mais diversos meios de Comunicação Social) mas referiremos apenas dois: um gestor sobre quem caem suspeitas de envolvimento numa fraude de meio milhão de contos aguarda, serenamente, em casa, o aparecimento da banca privada para retomar funções; o banco comercial que era, indiscutivelmente, o maior banco português, tem vindo a perder posições no mercado de maneira tão abrupta que, hoje, muitos dos seus trabalhadores têm sérias apreensões quanto à segurança do seu emprego. Entretanto, o conselho de gestão, com a ajuda de Deus e a passividade (ou a cumplicidade?) de quem manda, continua em funções arrastando, com «passos lentos mas firmes», para o abismo uma instituição que emprega vários milhares de pessoas.

O cancro da corrupção

«É inevitável que vá ser lançada nos próximos meses uma campanha contra a banca nacionalizada, porque será necessário desacreditá-la, de modo a forjar um espaço para a banca privada». Previsão sem grandes riscos feita por João Salgueiro, ex-ministro das Finanças do Governo AD, actual deputado do PSD (partido do Governo) e presidente do conselho de gestão do Banco de Fomento Nacional.

Um dos grandes pretextos para a campanha contra a banca nacionalizada é, sem dúvida, a corrupção instalada no sector. Os fumos de corrupção são de tal modo densos e insuportáveis que o candidato a deputado Mário Soares (ao que penso será o mesmo cidadão que desempenha, hoje, o cargo de Primeiro-Ministro) reconheceu publicamente, e durante a última campanha eleitoral, que «não se pode conseguir hoje um empréstimo ou um desconto de uma letra junto da banca nacionalizada se não se andar com comissões». Semelhante constatação dá particular autoridade moral ao movimento sindical unitário para vir a terreiro exigir «o esclarecimento oficial sobre todos os alegados actos de corrupção que envolvem gestores públicos e membros do próprio Governo» e, ainda, «um inquérito à gestão da banca nacionalizada para apuramento e punição dos responsáveis por eventuais actos ilícitos». Citam-se casos que são do domínio público passados no Banco Borges & Irmão, Banco Totta e Açores, Banco Fonsecas e Burnay, Banco Pinto e Sotto Mayor, mas outros se poderiam citar porque a lista está longe de ser exaustiva.

É certo que existe uma lei (a Lei 4/83) que obriga os titulares dos cargos políticos (e é equiparado a cargo político para os efeitos da referida lei o de gestor de empresa pública) à declaração do seu patrimònio e dos seus rendimentos antes de iniciarem funções e depois de as terminarem. Tal declaração implica a descrição dos elementos do seu activo patrimonial, ordenados por grandes rubricas, designadamente do património imobiliário, de quotas, acções ou outras partes sociais do capital de sociedades civis ou comerciais, de direitos sobre barcos, aeronaves ou veículos automóveis, de carteiras de títulos, de contas bancárias a prazo e de direitos de crédito de valor superior a cem salários mínimos, no País ou no estrangeiro. Lei exigente com um buraco de todo o tamanho que salta imediatamente à vista a uma primeira leitura: os declarantes não são obrigados à revelação dos saldos das suas contas de depósitos à ordem, desde que sejam inferiores a cem salários mínimos (1500 contos), isto é, um cidadão pode iniciar o exercício de funções com um depósito à ordem de cem contos e terminar um ano depois as mesmas funções, tendo em depósitos à ordem cem mil contos. De acordo com a lei, não é obrigado a declarar e, consequentemente, a justificar a diferença de noventa e nove mil e novecentos contos no seu saldo em depósitos à ordem, se em contas de que pode ser titular nenhuma delas exceder os 1500 contos.

Banca privada e emprego

Bancários há que olham o aparecimento da banca privada com excessivo optimismo ou com manifesta falta de clarividência. Para esses, a instalação de bancos privados vem alargar o mercado de emprego, o que será uma vantagem para os trabalhadores do sector.

Pura ilusão. É certo que, hoje, na banca nacionalizada quem não tem padrinhos morre mouro. Por outras palavras: quem não milita nos partidos do Governo ou na OPUS DEI tem a carreira completamente bloqueada e o melhor que consegue é o estatuto de tolerado. E isto aplica-se a todos os escalões da hierarquia. Há, mesmo, a sensação que o SIR (Serviços de Informação da República) funciona há muito e em pleno no seio dos bancos. Mas a banca privada não vai resolver nenhum dos problemas que afectam, na presente conjuntura, os trabalhadores bancários. E isto por diversas razões. Em primeiro lugar, com a adopção de tecnologia avançada, os bancos privados não terão necessidade de recrutar um número significativo de empregados. Em segundo lugar, ninguém garante que os candidatos não vão ver a sua admissão condicionada à ideologia que, eventualmente, professem. Em terceiro lugar, e sobretudo, vai estabelecer-se uma concorrência desleal entre os sectores privado e público. O primeiro vai ser gerido com agressividade por quem quer a expansão e o lucro enquanto o segundo, ao que tudo indica, continuará a ser gerido por quem está interessado na sua destruição.

A banca privada vai aparecer para servir alguns. Uma reestruturação séria da banca nacionalizada serviria todos. Mas o império dinheiro (como o coração) tem razões que a razão desconhece.

Pedro Martins

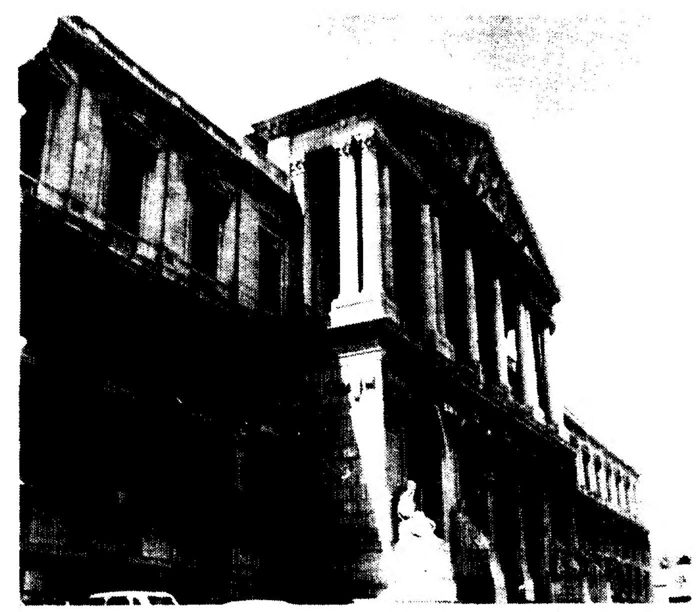
Expressamente confidencial

- **Do Gabinete do Primeiro-Ministro** *não obtivemos confirmação de que tenha sido incluído na comitiva do Dr. Mário Soares e nomeado assessor para os assuntos religiosos o jornalista Adelino Alves.*
- **Não é verdade**, *ao contrário do que tem sido divulgado em Lisboa que os vencimentos do pessoal da Câmara de Mafra tinham beneficiado de um aumento de 23 por cento.*
- **Pessoas ligadas à comissão directiva do MAD**, *não confirmam, nem desmentem, que a arquitecta [illegible] tenha sido convidada para apresentar, pelo Movimento de Aprofundamento da Democracia (MAD), a sua candidatura à Presidência da República. [illegible]*
- **Ainda não está concluída a Comissão de Inquérito** [illegible] *quais foram as conclusões e as consequências dos vários inquéritos governamentais, ministeriais e parlamentares mandados instaurar nos últimos oito anos.*
- **Amigos e admiradores do general Lemos Ferreira estão inconsoláveis.** *Em seu entender a designação de CEMFA para CEMGFA, além de complicar a sigla com um G, vai prejudicar uma eventual candidatura à Presidência da República.*
- **Os estudos de administração pública** *promovidos pelo Instituto Fontes Pereira de Melo poderão ressentir-se com o afastamento do dr. José Ribeiro e Castro. Este, na realidade, balança o seu coração entre a confortável vice-presidência e a actividade de profissional, como advogado, no escritório do dr. Rui Pena.*
- **As memórias de Bota-Abaixo**, *de autoria do dr. António Almeida Santos, estão a ser traduzidas para americano (não confundir com inglês) e para japonês (não confundir com chinês).*
- **O futuro governador de Macau** *poderá ser o jornalista Nuno Rocha, que terá como assessores o dr. Galvão da Silva e o engenheiro Ângelo Correia.*
- **O editor Pereira de Abreu** [illegible]
- [illegible]
- **Ainda não está concluído o acordo entre a «maioria» Mota Pinto** [illegible] *de acordo: impedir o regresso de Francisco Pinto Balsemão.*
- **O fundador remanescente do PSD**, *Francisco Balsemão, vai tecendo a sua teia e desistiu, pelos tempos próximos, de reeditar: O Retrato.*

ponto a ponto

O Primeiro-Ministro, **Mário Soares,** será recebido no próximo dia 14 pelo presidente americano Ronald Reagan, em audiência na Casa Branca. Durante o encontro serão abordadas «questões bilaterais da cooperação em todos os sectores», designadamente, «económico-financeira, investimentos e militar», e, ainda, «a situação internacional». O último encontro de Soares com Reagan ocorreu em Fevereiro de 1983.

FORAM marcadas para o próximo dia **8 de Abril** as eleições para a Assembleia de Freguesia da Fazenda das Lajes, na ilha açoriana das Flores. Ao acto eleitoral concorrem duas listas: uma da APU, encabeçada por José Silvino da Rosa, e outra independente, liderada por Fernando Gonçalves. Na anterior assembleia o PSD detinha a maioria absoluta



O presidente do Parlamento Europeu, **Piet Dankert,** assistiu ontem à sessão da Assembleia da República. Dankert encontra-se em Portugal de visita à Assembleia da República. Ontem de manhã reuniu-se com a comissão de integração europeia e, seguidamente, com o vice-presidente da Assembleia da República em exercício.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general **Lemos Ferreira,** deslocou-se ontem em visita de trabalho à Esquadra de Detecção, Alerta e Conduta de Intercepção, n.º 12, em Paços de Ferreira. Durante a visita, Lemos Ferreira assistiu a uma reunião, durante a qual lhe foram apresentados vários problemas da Unidade, nomeadamente os relacionados com equipamento e situação operacional.

O dirigente comunista **Carlos Brito** afirmou ontem à noite no Tramagal, durante um comício de solidariedade com os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira que a «MDF é um exemplo dos mais vivos de como o aparelho produtivo tem sido destruído às mãos do grande capital com a conivência, a protecção e inspiração dos sucessivos governos de recuperação capitalista». Durante a sua intervenção Carlos Brito criticou o Governo por manter vivo o problema dos salários em atraso.

O Comité local da Figueira da Foz do **PCP** comemora no próximo dia 11 de Março o 63.º aniversário do Partido Comunista Português. As comemorações principiam às 10 horas com uma concentração de militantes e simpatizantes do partido no Centro de Trabalho da Figueira da Foz. Às 19 e 30 realiza-se um jantar de confraternização no restaurante Chalé de Canas.

A privatização por etapas da Banca nacionalizada

EM recente jantar-debate promovido pelo Conselho Empresarial do Norte e subordinado ao tema «Portugal anos 90» afirmou o doutor Mário Soares: «Não podemos desmantelar, de um momento para o outro, o sector público até porque isso traria consequências negativas para a economia do País, designadamente para o sector privado».

Se bem percebi, o senhor doutor Mário Soares tem um plano para liquidar o sector público da economia nacional, plano que aplicará a prazo para salvaguarda dos interesses do sector privado, designadamente.

Percebe-se, agora, melhor a Lei de Delimitação dos Sectores, o acordo da cimeira PS/PSD para liquidação das UCP(s) e cooperativas na zona de intervenção da Reforma Agrária e o empenho pessoal do Primeiro-Ministro na decisão do Executivo que estabelece um milhão e meio de contos como capital necessário e suficiente para a abertura de um banco privado, medida que contraria frontalmente os pareceres do Ministério das Finanças e do Banco de Portugal.

As malhas que o império (do dinheiro) tece

Processo obscuro este do aparecimento da banca privada, terá, pelo menos, o mérito de nos revelar com rara nitidez as malhas que o império (do dinheiro) tece.

Gerida de forma desastrosa nestes últimos anos (em Agosto de 1983 havia dezenas de milhões de contos de crédito malparado) a banca nacionalizada está duplamente ameaçada. Por fora, pela banca privada e por dentro por gestores nomeados em função de fidelidades partidárias (ou outras) e não, como seria desejável, em função da competência para o desempenho das funções.

Exemplos ilustrativos poderiam ser dados às dezenas (basta, aliás, estar atento às notícias saídas nos mais diversos meios de Comunicação Social) mas referiremos apenas dois: um gestor sobre quem caem suspeitas de envolvimento numa fraude de meio milhão de contos aguarda, serenamente, em casa, o aparecimento da banca privada para retomar funções; o banco comercial que era, indiscutivelmente, o maior banco português, tem vindo a perder posições no mercado de maneira tão abrupta que, hoje, muitos dos seus trabalhadores têm sérias apreensões quanto à segurança do seu emprego. Entretanto, o conselho de gestão, com a ajuda de Deus e a passividade (ou a cumplicidade?) de quem manda, continua em funções arrastando, com «passos lentos mas firmes», para o abismo uma instituição que emprega vários milhares de pessoas.

O cancro da corrupção

«É inevitável que vá ser lançada nos próximos meses uma campanha contra a banca nacionalizada, porque será necessário desacreditá-la, de modo a forjar um espaço para a banca privada». Previsão sem grandes riscos feita por João Salgueiro, ex-ministro das Finanças do Governo AD, actual deputado do PSD (partido do Governo) e presidente do conselho de gestão do Banco de Fomento Nacional.

Um dos grandes pretextos para a campanha contra a banca nacionalizada é, sem dúvida, a corrupção instalada no sector. Os fumos de corrupção são de tal modo densos e insuportáveis que o candidato a deputado Mário Soares (ao que penso será o mesmo cidadão que desempenha, hoje, o cargo de Primeiro-Ministro) reconheceu publicamente, e durante a última campanha eleitoral, que «não se pode conseguir hoje um empréstimo ou um desconto de uma letra junto da banca nacionalizada se não se andar com comissões». Semelhante constatação dá particular autoridade moral ao movimento sindical unitário para vir a terreiro exigir «o esclarecimento oficial sobre todos os alegados actos de corrupção que envolvem gestores públicos e membros do próprio Governo» e, ainda, «um inquérito à gestão da banca nacionalizada para apuramento e punição dos responsáveis por eventuais actos ilícitos». Citam-se casos que são do domínio público passados no Banco Borges & Irmão, Banco Totta e Açores, Banco Fonsecas e Burnay, Banco Pinto e Sotto Mayor, mas outros se poderiam citar porque a lista está longe de ser exaustiva.

É certo que existe uma lei (a Lei 4/83) que obriga os titulares dos cargos políticos (e é equiparado a cargo político para os efeitos da referida lei o de gestor de empresa pública) à declaração do seu património e dos seus rendimentos antes de iniciarem funções e depois de as terminarem. Tal declaração implica a descrição dos elementos do seu activo patrimonial, ordenados por grandes rubricas, designadamente do património imobiliário, de quotas, acções ou outras partes sociais do capital de sociedades civis ou comerciais, de direitos sobre barcos, aeronaves ou veículos automóveis, de carteiras de títulos, de contas bancárias a prazo e de direitos de crédito de valor superior a cem salários mínimos, no País ou no estrangeiro. Lei exigente com um buraco de todo o tamanho que salta imediatamente à vista a uma primeira leitura: os declarantes não são obrigados à revelação dos saldos das suas contas de depósitos à ordem, desde que sejam inferiores a cem salários mínimos (1500 contos), isto é, um cidadão pode iniciar o exercício de funções com um depósito à ordem de cem contos e terminar um ano depois as mesmas funções, tendo em depósitos à ordem cem mil contos. De acordo com a lei, não é obrigado a declarar e, consequentemente, a justificar a diferença de noventa e nove mil e novecentos contos no seu saldo em depósitos à ordem, se em contas de que pode ser titular nenhuma delas exceder os 1500 contos.

Banca privada e emprego

Bancários há que olham o aparecimento da banca privada com excessivo optimismo ou com manifesta falta de clarividência. Para esses, a instalação de bancos privados vem alargar o mercado de emprego, o que será uma vantagem para os trabalhadores do sector.

Pura ilusão. É certo que, hoje, na banca nacionalizada quem não tem padrinhos morre mouro. Por outras palavras: quem não milita nos partidos do Governo ou na OPUS DEI tem a carreira completamente bloqueada e o melhor que consegue é o estatuto de tolerado. E isto aplica-se a todos os escalões da hierarquia. Há, mesmo, a sensação que o SIR (Serviços de Informação da República) funciona há muito e em pleno no seio dos bancos. Mas a banca privada não vai resolver nenhum dos problemas que afectam, na presente conjuntura, os trabalhadores bancários. E isto por diversas razões. Em primeiro lugar, com a adopção de tecnologia avançada, os bancos privados não terão necessidade de recrutar um número significativo de empregados. Em segundo lugar, ninguém garante que os candidatos não vão ver a sua admissão condicionada à ideologia que, eventualmente, professem. Em terceiro lugar, e sobretudo, vai estabelecer-se uma concorrência desleal entre os sectores privado e público. O primeiro vai ser gerido com agressividade por quem quer a expansão e o lucro enquanto o segundo, ao que tudo indica, continuará a ser gerido por quem está interessado na sua destruição.

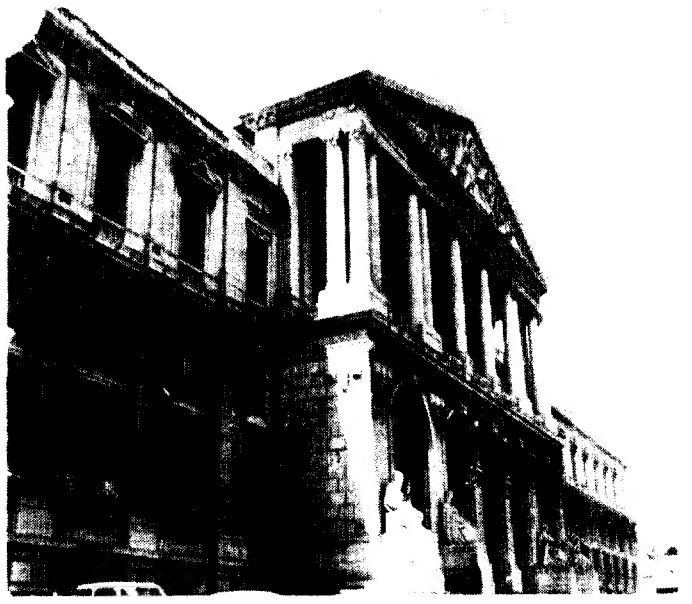
A banca privada vai aparecer para servir alguns. Uma reestruturação séria da banca nacionalizada serviria todos. Mas o império dinheiro (como o coração) tem razões que a razão desconhece.

Pedro Martins

ponto a ponto

O Primeiro-Ministro, **Mário Soares,** será recebido no próximo dia 14 pelo presidente americano Ronald Reagan, em audiência na Casa Branca. Durante o encontro serão abordadas «questões bilaterais da cooperação em todos os sectores e designadamente, «económico-financeira, investimentos e militar», e, ainda, «a situação internacional». O último encontro de Soares com Reagan ocorreu em Fevereiro de 1983.

FORAM marcadas para o próximo dia **8 de Abril** as eleições para a Assembleia de Freguesia da Fazenda das Lajes, na ilha açoriana das Flores. Ao acto eleitoral concorrem duas listas: uma da APU, encabeçada por José Silvino da Rosa, e outra independente, liderada por Fernando Gonçalves. Na anterior assembleia o PSD detinha a maioria absoluta



O presidente do Parlamento Europeu, **Piet Dankert,** assistiu ontem à sessão da Assembleia da República. Dankert encontra-se em Portugal de visita à Assembleia da República. Ontem de manhã reuniu-se com a comissão de integração europeia e, seguidamente, com o vice-presidente da Assembleia da República em exercício.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general **Lemos Ferreira,** deslocou-se ontem em visita de trabalho à Esquadra de Detecção, Alerta e Conduta de Intercepção, n.º 12, em Paços de Ferreira. Durante a visita, Lemos Ferreira assistiu a uma reunião, durante a qual lhe foram apresentados vários problemas da Unidade, nomeadamente os relacionados com equipamento e situação operacional.

O dirigente comunista **Carlos Brito** afirmou ontem à noite no Tramagal, durante um comício de solidariedade com os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira que a «MDF é um exemplo dos mais vivos de como o aparelho produtivo tem sido destruído às mãos do grande capital com a conivência, a protecção e inspiração dos sucessivos governos de recuperação capitalista». Durante a sua intervenção Carlos Brito criticou o Governo por manter vivo o problema dos salários em atraso.

O Comité local da Figueira da Foz do **PCP** comemora no próximo dia 11 de Março o 63.º aniversário do Partido Comunista Português. As comemorações principiam às 10 horas com uma concentração de militantes e simpatizantes do partido no Centro de Trabalho da Figueira da Foz. Às 19 e 30 realiza-se um jantar de confraternização no restaurante Chale de Canas.

Expressamente confidencial

- **Do Gabinete do Primeiro-Ministro** *não obtivemos confirmação de que tenha sido incluído na comitiva do Dr. Mário Soares e nomeado assessor para os assuntos religiosos o jornalista Adelino Alves.*

- **Não é verdade,** *ao contrário de que tem sido divulgado em Lisboa que os vencimentos do pessoal da Câmara da Maia tenham beneficiado de um aumento de 22 por cento.*

- **Pessoas ligadas à comissão directorial** *do MAD, não confirmam, nem desmentem, que a arquitecta Helena Roseta tenha sido convidada para apresentar, pelo Movimento de Aprofundamento da Democracia (MAD), a sua candidatura à Presidência da República. Esta candidatura seria, ao que nos dizem, entusiasticamente apoiada pelos comerciantes da parte baixa de Cascais.*

- **Ainda não está constituída** *a Comissão de Inquérito aos Inquéritos. A Comissão terá como tarefa exclusiva determinar quais foram as conclusões e as consequências dos vários inquéritos governamentais, ministeriais e parlamentares mandados instaurar nos últimos oito anos.*

- **Amigos e admiradores do general Lemos Ferreira** *estão inconsoláveis. Em seu entender a designação do CEMFA para CEMGFA, além de complicar a sigla com um G, visa prejudicar uma eventual candidatura à Presidência da República.*

- **Os estudos de administração pública** *promovidos pelo Instituto Fontes Pereira de Melo poderão ressentir-se com o afastamento do dr. José Ribeiro e Castro. Este, na realidade, balança o seu coração entre a confortável vice-presidência e a actividade profissional, como advogado, no escritório do dr. Rui Pena.*

- **As memórias de Bota-Abaixo,** *da autoria do dr. António Almeida Santos, estão a ser traduzidas para americano (não confundir com inglês) e para japonês (não confundir com chinês).*

- **O futuro governador de Macau** *poderá ser o jornalista Nuno Rocha, que terá como assessores o dr. Calvão da Silva e o engenheiro Ângelo Correia.*

- **O editor Paredeia de Abreu** *continua a aguardar os padrinhos do tenente-coronel Canto e Castro para que sejam fixadas as condições do duelo entre ambos. Seria ridículo, com efeito, um Conselheiro da Revolução e um guerrilheiro recorrerem à Polícia Judiciária e aos tribunais.*

- **Não aceitou a presidência** *de um inquérito de Estado ao «acidente» de Camarate o professor Freitas do Amaral. Motivo alegado: estar muito ocupado com os preparativos de uma outra presidência.*

- **Ainda não está concluído o acordo** *entre a «maioria» Mota Pinto e a «minoria» Rebelo de Sousa, para esmagar Mota Amaral no Congresso Social-Democrata de Braga. E não se conhecem, igualmente, as condições do eng. Eurico de Melo para aceitar a liderança dos liberais do Norte. Num ponto estão todos de acordo: impedir o regresso de Francisco Pinto Balsemão.*

- **O fundador remanescente do PSD,** *Francisco Balsemão, vai tecendo a sua teia e desistiu, pelos tempos próximos, de reeditar:* **O Retrato.**

Agrava-se a situação dos Institutos de Engenharia

O presidente da Direcção do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte reivindicou ontem no Porto, um «eficaz acesso dos engenheiros técnicos à licenciatura», assegurada por lei.

Em conferência de imprensa para apresentar aos órgãos de Comunicação Social «a complexa situação socioprofissional dos engenheiros técnicos, Bessa Mendes acusou as diversas escolas de engenharia de «disparidade de critérios na concessão de plano de estudo».

«Limitam o acesso a um número de candidatos anuais muito pequeno, abrindo-se vagas para escassas dezenas de planos de estudo em todo o País» – frisou o dirigente acrescentando ainda, na sua crítica, «o estabelecimento de horários incompatíveis com a actividade profissional normal dos engenheiros técnicos».

O dirigente sindical baseando-se num recente parecer do Prevedor da Justiça sobre actuação da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto «reconhecidamente fora da lei», exigiu a «uniformização dos critérios de concessão de planos de estudo aos bacharéis em engenharia, no rigoroso cumprimento do espírito do Decreto-Lei 830/74».

Durante a conferência de imprensa, a que assistiram outros elementos da direcção daquele sindicato foi abordada a situação dos institutos superiores de engenharia onde – afirmaram – «se, assiste à descapitalização das escolas

A exigência de os engenheiros técnicos fazerem parte de comissões municipais responsáveis pelos licenciamentos de obras, «dado a escassez de arquitectos», a «melhoria do diploma de habilitações» daqueles profissionais no que respeita à docência e à «necessidade de revisão da legislação das chefias na Função Pública» foram outros assuntos abordados durante a reunião.

Conferência Nacional do Ensino Superior para o fim deste ano

A I Conferência Nacional do Ensino Superior está marcada para os dias 30 de Novembro e 1 e 2 de Dezembro deste ano, na Universidade de Coimbra.

A iniciativa, embora tenha surgido no âmbito da Federação Nacional dos Professores e na sequência de decisões do Congresso Nacional, é inteiramente autónoma daquela estrutura sindical que concederá, no entanto, o apoio necessário à sua concretização.

Três grandes títulos preenchem a ordem de trabalhos: «A Função do Ensino Superior», «Ensino Superior e Investigação» e «Funcionamento, organização e autonomia do Ensino Superior».

Estes títulos dividem-se em diversos subtemas. Assim, o primeiro engloba «Função social e cultural do Ensino Superior; Prestação de Serviços à comunidade; Articulação do Ensino Superior com outros graus de ensino. Formação dos seus professores; estrutura e cursos do Ensino Superior; Interdisciplinaridade; O Ensino Superior e a Educação Permanente; Aspectos pedagógicos do Ensino Superior, incluindo a formação pedagógica dos docentes.

O segundo título «Ensino Superior e Investigação», divide-se por seu turno, em: A investigação como parte integrante do Ensino Superior; A investigação como prestação de serviços à comunidade; A política de investigação. Formação de investigadores.

No terceiro título «Funcionamento, organização e autonomia do Ensino Superior», poderão ser abordados os subtemas: Autonomia na comunidade nacional; Ensino Superior e regionalização; Gestão do Ensino Superior, das Escola e Universidades; Estatuto dos docentes investigadores; Ensino Superior e sindicalismo docente; O acesso e saídas do Ensino Superior, incluindo por causas de insucesso; Relação do corpo docente com a comunidade estudantil. Este último ponto foi incluído para que a população discente do Ensino Superior possa fazer-se representar na Conferência através das associações de estudantes.

Conferência começa com a organização

A participação é aberta a todos os docentes do Ensino Superior que poderão fazê-lo através da apresenatação de comunicações. Estas não deverão ultrapassar as quatro páginas, em princípio, não havendo, no entanto, qualquer limitação rigorosa. Os textos, acompanhados de resumo, deverão ser enviados à comissão organizadora até ao dia 8 de Outubro.

Nas sessões de Coimbra será privilegiado o debate.

O anúncio antecipado da Conferência deve-se ao facto de os docentes do Ensino Superior serem geralmente pessoas muito ocupadas que precisam de tempo para preparem as comunicações, explica António Armando da Costa, professor auxiliar do Instituto Superior Técnico, e membro da comissão organizadora desta Conferência. «A nossa ideia – acrescentou – é que o processo de organização seja já a própria Conferência».

Foi já constituida uma comissão organizadora ampla composta de 79 docentes de Lisboa, Porto, Coimbra, Universidades do Minho e Algarve, entre os quais Gomes Guerreiro, reitor da Universidade do Algarve, Lloyd Braga, Romão Dias, António Brotas, Adriano Duarte Rodrigues, Fernando Piteira Santos, Eduardo Prado Coelho, Joaquim Pedro Amaro, Nuno Grande, Óscar Lopes, Armando Castro e Abílio Hernandez.

A partir da comisão organizadora estão em processo de constituição quatro subcomissões, três correspondem aos três temas da Conferência, uma quarta deverá ocupar-se do «Estatuto dos docentes e investigadores».

Os docentes que o desejarem poderão integrar as subcomissões que reunirão regionalmente, consoante as localidades onde os seus membros exercem a sua actividade.

Numa reunião recente realizada em Coimbra foi constituída uma comissão executiva provisória da comissão organizadora.

A conferência será aberta ainda a membros das sociedades científicas, organizações profissionais como, por exemplo, a Organização dos Trabalhadores Científicos, ordens de engenheiros, médicos e, eventualmente, estruturas sindicais, ou outras, de algum modo ligadas ao Ensino Superior.

Évora promove visitas de estudo para crianças

A Câmara Municipal de Évora vai iniciar este mês o seu programa de visitas de estudo, destinadas a crianças em idade escolar – anunciou a edilidade.

Durante o ciclo, que decorrerá de 8 de Março a 16 de Maio, efectuar-se-ão 37 visitas, abrangendo um total de 1400 crianças, cuja deslocação será feita através de um autocarro cedido pelo município.

Esta iniciativa enquadra-se num conjunto de acções de apoio ao ensino, levadas a cabo pelo pelouro de acção sociocultural da Câmara Municipal de Évora.

comunicação social

Ultrapassando Direcção de Informação

CG da ANOP está a recrutar correspondentes nas autarquias

O Conselho de Redacção da ANOP tomou conhecimento de que o Conselho de Gerência da empresa continua a oficiar aos presidentes das Câmaras Municipais, solicitando-lhes a indicação de correspondentes da agência nos respectivos concelhos.

Segundo o CR da agência, «este procedimento constitui uma clara usurpação, pelo CG, de funções inequivocamente afectas à hierarquia da Direcção de Informação e a firme oposição que a ela levantou o director de Informação, Veiga Pereira, constituíu um dos principais motivos da sua exoneração, concretizada em moldes ilegais».

As sérias preocupações que a atitude do CG levanta ao CR «resultam não apenas do facto de o CG não ter competência para as tomar, mas, sobretudo, por constituir, numa perspectiva de política de informação, um procedimento perfeitamente aberrante.»

Diz o CR da ANOP:

«De um correspondente indicado por qualquer personalidade política não se poderá, evidentemente, esperar mais do que a propaganda da política dessa individualidade. Acresce que qualquer conflito com esse correspondente, no âmbito das relações de trabalho, se transformará em conflito da agência com o seu 'padrinho'».

Por outro lado, «a alternância dos partidos no poder autárquico fará, por certo, repetir as situações em que o correspondente da ANOP, de secretário de propaganda do presidente cessante passe a inimigo político do presidente eleito».

O único caminho de fuga «a estas situações levaria à fórmula surrealista das alterações resultantes das eleições autárquicas serem sistemàticamente acompanhadas por ajustamentos nas nomeações dos correspondentes da ANOP...»

De acordo ainda com o CR, o Conselho de Gerência «está a destruir a credibilidade que a ANOP conquistou ao longo de anos de prática de uma informação independente, rigorosa e profissionalizada».

Perante o que está a acontecer, o CR vai contactar o Conselho de Imprensa, o Conselho de Informação para a ANOP, o Sindicato dos Jornalistas, o ministro de Estado, o secretário de Estado adjunto do ministro de Estado e o próprio Conselho de Gerência da Agência Noticiosa Portuguesa.

Posse do novo CG do "DP"

"Privilegiados os jornais de maiores tiragens e vendas"

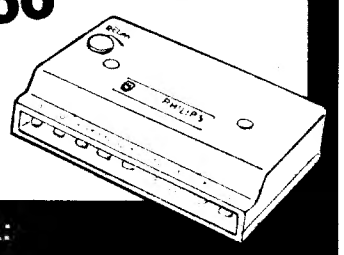
Acaba de ser empossado, pelo secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, Anselmo Rodrigues, o novo Conselho de Gerência da empresa pública do «Diário Popular», CG que ficou constituído por António Moreira da Cruz (presidente), Fernando Otero e Vítor Macieira (vogais).

Aquele membro do Governo salientou que na série de apoios que o Governo vai proporcionar à Imprensa «serão privilegiados e estimulados os jornais que maiores tiragens e vendas conseguirem assegurar».

Relativamente à EPDP, o secretário de Estado teve palavras de apreço pelo «Diário Popular» que continua a ser dos diários de maior expansão da Imprensa portuguesa, referindo, no entanto, que a Europa, no seu conjunto, está carecida de reestruturação que permita atingir níveis de produtividade mais compensadores de modo a que os seus trabalhadores não venham, nunca, a viver a ameaça do desemprego.

O AVANÇO DA ELECTRÓNICA NOS NOVOS AUTO-RÁDIOS E ANTI-ROUBO PHILIPS

Compre um Auto-Rádio Philips com leitor. OFERECEMOS-lhe* um Anti-Roubo electrónico Philips de 7.000$00



PHILIPS * Esta oferta é limitada.

AGENTE OFICIAL:
FERNANDUS
RUA ARTILHARIA UM. 44 · 1200 LISBOA · TEL. 65 10 21

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Bolsas de Estudo
Música e Bailado

De 1 a 30 de Março de 1984 estará aberto concurso para concessão de **bolsas destinadas a aperfeiçoamento artístico no País ou no estrangeiro**, durante o ano lectivo de 1984/85, nos diferentes sectores da Música e do Bailado.

Prevê-se a atribuição de cerca de 20 bolsas (incluindo a eventual renovação de bolsas em vigor), algumas das quais destinadas à frequência de Cursos de curta duração.

CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

a) Podem concorrer às bolsas os diplomados com cursos oficiais e também pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional no respectivo sector.

b) Na atribuição de bolsas será, em princípio, dada preferência aos pedidos referentes a instrumentos de cordas e na escolha dos candidatos será particularmente tida em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

c) Nos casos em que o considere conveniente, poderá o Serviço de Música, em complemento do concurso documental, convocar os candidatos para prestação de provas práticas.

d) Até 30 de Março próximo os interessados deverão dirigir-se à Recepção da Fundação Calouste Gulbenkian – Av. de Berna, 1093 LISBOA CODEX – para o efeito de obterem os competentes boletins de inscrição e o respectivo Regulamento. Os interessados residentes fora de Lisboa poderão dirigir-se, por escrito, ao Serviço de Música solicitando o envio daqueles documentos.

e) Os boletins de inscrição que não derem entrada na Fundação até às 17.30 horas do dia 30 de Março, e bem assim todos aqueles que não estiverem suficientemente preenchidos, ou instruídos, em termos de possibilitar a sua correcta apreciação, serão rejeitados «in limine».

f) Não poderão ser considerados favoravelmente os pedidos respeitantes a estágios que se iniciem antes de 1 de Agosto de 1984.

AVISO – O prazo de inscrição para bolsas destinadas à frequência, no País, durante o ano lectivo de 1984/85, dos Cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional e das Escolas de Música oficializadas, e as condições do concurso, serão oportunamente anunciados.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE RIO MAIOR
LIC. MARIA GEORGETTE DOS SANTOS GOUCHA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de vinte e dois do corrente mês de Fevereiro, lavrada a fls. 31 do livro 69-D, deste Cartório Notarial, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, na qual Miguel José Ulpiano e mulher Helena do Rosário Nobre, residentes no lugar de Casal Velho, freguesia de Lamas, concelho de Cadaval, casados no regime da comunhão geral, se declaram, que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens:

UM: — Prédio rústico composto de vinha, pereiras e cultura arvense, no sítio da Almoinha, dita freguesia de Lamas, a confrontar do norte com Cipriano Vicente, do Sul com Eugénia Vicente Nobre, do nascente com Graciano Pereira, António Abrantes de Oliveira, Artur da Conceição Nobre e estrada e do poente com estrada; não descrito na Conservatória do Registo Predial de Cadaval e inscrito na respectiva matriz sob o artigo vinte e nove, Secção BB, com o valor matricial e atribuído de 35 420$00;

DOIS: — Prédio rústico composto de vinha e eucaliptal no sítio do Arneiro dita freguesia de Lamas, a confrontar do norte com Joaquim Pedro, João Pedro e Cipriano Vicente, do sul, poente e nascente com estrada; não descrito na dita Conservatória e inscrito na respectiva matriz sob o artigo trinta e oito, Secção BB, com o valor matricial e atribuído de 57 360$00. Que, não têm eles justificantes títulos de aquisição dos referidos prédios.

Certa, é, porém, que eles os vêm possuindo ostensivamente e sem interrupção como seus donos e sem a mínima oposição de quem quer que seja, desde há mais de trinta anos. Na verdade, durante todo esse tempo têm sido eles e mais ninguém que sempre os têm cultivado e colhido os frutos, têm pago as contribuições e taxas a eles referentes e têm praticado, em relação aos mesmos, os actos normais de conservação e defesas de propriedade. Assim, e na falta de melhor título, eles, primeiros outorgantes, adquiriram os identificados prédios por usucapião que aqui invocam por não lhes ser possível provar o seu domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

O 3.º Ajudante
Maria Manuela dos Santos Vieira Pereira Sequeira

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Proc.7/83

Pela 2.ª Secção da 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Setúbal, nos autos de acção ordinária n.º 7/83 que Ramiro Antunes Leitão, residente em Rua da Quinta dos Arcos n.º 4-2.º-Drt.º-Barreiro move contra António Domingos Moura Peres e mulher Rita Maria de Sousa Lopes Peres, ausentes em parte incerta, mas com última residência conhecida em Lagoinha-Palmela, são estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob a cominação de que não contestando importa a confissão dos factos articulados pelo autor na petição inicial, encontrando-se na Secretaria deste Tribunal o duplicado da mesma à disposição dos réus se para tanto a solicitarem.

Setúbal, 24 de Fevereiro de 1984
O Juiz de Direito,
a) José Azadinho Loureiro

O Escrivão de Direito,
(a) José de Campos Machado

D.L. — 3/3/84 — 2.ª Pub.

Eanes assinou decreto

Lemos Ferreira novo CEMGFA

O Presidente da República, Ramalho Eanes, assinou ontem o decreto de nomeação do general Lemos Ferreira para o cargo de Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas. A data da posse ainda não está marcada, devendo, contudo, ser anunciada brevemente. O decreto seguiu já para «referendo», dentros dos trâmites legais, devendo o Governo enviá-lo em seguida para publicação.

A nomeação do novo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que substitui, nessas funções, o general Melo Egídio, é a primeira que decorre da aplicação da lei vigente de Defesa Nacional e na qual se estabelece que a nomeação dos chefes de Estado-Maior cabe ao Presidente da República por proposta do Governo.

Recorde-se que foi já com base nesse ddploma que se procedeu à nomeação de Salazar Braga para o cargo de Chefe de

Firmino vice?

Estado-Maior do Exército.

O general Lemos Ferreira, agora nomeado para «patrão» das Forças Armadas, era desde Janeiro de 1977 o chefe do Estado-Maior da Força Aérea. Natural do concelho de Portalegre, Lemos Ferreira alistou-se como voluntário na Escola do Exército, onde seguiu o ramo da aeronáutica. Frequentou depois vários cursos de piloto-aviador, designadamente, nos Estados Unidos e Alemanha Federal.

No 25 de Abril, era coronel e tinha no seu curriculum uma comissão de serviço, em 1961, nos Transportes Aéreos da Índia Portuguesa. Tivera também a seu cargo o comando da Base Aérea de Bissau. Ainda em 1974, foi promovido a brigadeiro e colocado como chefe da terceira repartição do Estado-Maior-General da Força Aérea (EMFA). em 1975, ascendeu à subchefia do EMFA e, no ano seguinte, foi promovido a general. Já na chefia do EMFA, em Outubro de 1980, foi distinguido no Brasil com o grau de grande oficial de Mérito Aeronáutico.

Em Março de 1979, Lemos Ferreira apareceu como interveniente numa polémica pública. Com efeito, nessa altura, a Força Aérea emitiu uma nota a propósito da rejeição no Parlamento do Orçamento Geral do Estado para esse ano.

Nesse documento, a Força Aérea afirmava que a não aprovação do OGE a deixava «numa situação extraordinariamente precária quanto a verbas disponíveis» e anunciava medidas como o cancelamento da participação da Força Aérea em todos os exercícios nacionais e da NATO envolvendo meios aéreos.

Pouto tempo depois, nos Açores, Lemos Ferreira afirmava que a separação entre os poderes militar e político é «uma falsa questão», acrescentando: «Se de facto as coisas fossem assim tão separadas, o problema do orçamento não existia, porque o orçamento das Forças Armadas seria apreciado em separado e não o é».

assembleia da república

Admitidos os projectos do PCP sobre salários em atraso

O Partido Comunista Português conseguiu ontem fazer admitir na mesa da Assembleia da República um conjunto de quatro projectos de lei relativos ao problema dos salários em atraso.

A Assembleia rejeitou em meados de Janeiro um outro projecto do PCP sobre o mesmo tema e o presidente, Tito de Morais, recusou há dias um segundo projecto também sobre os salários em atraso. O argumento avançado para justificar a recusa de admissão deste último projecto foi o de que o regimento impede a apresentação de mais que um projecto sobre a mesma matéria, durante uma sessão legislativa.

Os comunistas invocaram nessa altura as inovações que a sua segunda iniciativa apresentava em relação à primeira e o facto de a situação sobre que versava o projecto se ter alterado, assim como a posição de muitos representantes da maioria, desde a data da discussão do primeiro diploma. Tito de Morais manteve a sua atitude e o projecto não chegou a ser admitido na mesa.

Ontem o presidente em exercício da AR era o comunista José Vitoriano, que substituía Tito de Morais, ausente em Espanha. Na quinta-feira o PCP entregou quatro novos projectos todos eles relacionados com os salários em atraso e ontem José Vitoriano informou que todos els tinham sido admitidos.

Os projectos em questão referem-se às «medidas para a defesa e salvaguarda das empresas com salários em atraso»; à incidência geral do não cumprimento das retribuições salariais às medidas a adoptar para a retribuição salarial de acordo com o contrato colectivo de trabalho e à situação de «calamidade pública» provocada pelos salários em atraso.

Os projectos agora admitidos na AR deverão ser agendados oportunamente.

Ainda na sessão de ontem, o PSD entregou à mesa da Assembleia um projecto relativo à legalização das associações de Estudantes.

Perguntas ao Governo

Diversos membros do Governo responderam ontem de manhã a perguntas apresentadas pelos deputados. Carlos Melancia, ministro do Mar, respondeu a perguntas relacionadas com a situação do porto de Leixões, afirmando que vão ser despedidos compulsivamente trabalhadores com mais de 55 anos. Melancia disse que essa medida estava prevista, estando o Governo apenas à espera de serem criadas melhores condições para a sua concretização. Segundo afirmou, os sindicatos estão de acordo com os despedimentos, dado que os excedentes de mão-de-obra atingem ali os 50%.

Em resposta ao deputado Álvaro Barsileiro, do PCP, o secretário de Estado da Agricultura garantiu que já foi enviada para publicação uma portaria que «salvaguarda os direitos dos seareiros sem prejudicar os empresários proprietários das terras». O mesmo membro do Governo disse que estão a ser averiguados os casos em que se verificaram atrasos no pagamento dos seguros das colheitas devidas aos agricultores.

A propósito do incremento da criminalidade o ministro da Justiça declarou, por seu lado, que os meios de Comunicação Social são parcialmente responsáveis por essa situação. Em apoio da sua polémica tese Machete referiu estudos feitos nos EUA que relacionam a criminalidade com os efeitos da violência na Televisão. O ministro elogiou ainda o Código Penal em vigor e manifestou a sua confiança na magistratura portuguesa.

Em Março escreveu-se Abril

3 de Março de 1974

É domingo e vai haver futebol na nossa terra. Lá mais para o fim da tarde saber-se-á que o Benfica esmagou irremediavelmente a CUF –, pobre equipa que comanda de baixo para cima a tabela classificativa do nacional da primeira divisão. Só à conta do Humberto Coelho irão ser contados dois golos de um doloroso punhado de cinco. A CUF está tramada: tem os dias contados.

Hoje, Afonso Marchueta está em viagem de «apoio» às agremia ções do distrito. O governador vai presidir às cerimónias comemorativas do 18.º aniversário do Oriental Recreativo Clube, em cuja sede discursará sobre a acção das Forças Armadas em África, lá onde os soldados estariam – como disse – «a escrever uma epopeia que só tem paralelo com a epopeia da descoberta dessas mesmas terras» (sic).

De Madrid chega, entretanto, até nós, uma notícia carregada de luto: dois militantes antifranquistas – um espanhol, outro polaco – foram garroteados, durante a madrugada, numa prisão de Barcelona. O fascismo fez mais duas vítimas, desta vez, e uma vez mais, em Espanha. Glória imortal à memória de Salvador Puij e Heinz Ces.

Mas, neste mesmo dia em Portugal, num apartamento da vila de Algés, oficiais das Forças Armadas discutem, clandestinamente, o país de Abril.

Em casa de um capitão estão reunidos dez «capitães»: o tenente-coronel Costa Brás e os majores Melo Antunes e José Maria de Azevedo, pelo Exército; os majores Seabra, piloto-aviador, e Balacó e um capitão pára-quedista, em representação da Força Aérea. Pela Armada estão presentes os capitães-tenentes Costa Correia e Almada Contreiras, o 1.º tenente Vidal Pinho e o 2.º tenente Cunha Lauret.

Eles discutem e redigem um documento de reflexão sobre aspectos fundamentais que envolvem a instituição militar e, também, esta terra em que vivemos. O tèxto, titulado «O Movimento, as Forças Armadas e a Nação», irá ser levado, logo de seguida, à apreciação e consideração de todos os militares empenhados em mudar a face ao país.

Lê-se nesse documento de inegável importância histórica, que foi «o mito da apoliticidade das Forças Armadas, que transformou os militares, por dever os guardiões de uma Constituição legítima, em meros executores de uma politica traçada do alto, a qual» fora protegida «não só com alterações oportunas da Constituição, mas também por leis que efectivamente» a restringiam.

A distribuição do documento aos militares coincide com o discurso de Marcello Caetano, na Assembleia Nacional. E, enquanto o Chefe do Governo proclamava a fidelidade à política de continuidade, nos planos interno e externo, dez oficiais escreviam, em Algés, esta coisa aparentemente simples: «que o poder político detenha o máximo de legitimidade; que as instituições sejam efectivamente representativas das aspirações e interesses do povo». E, concluiam, «por outras palavras : sem democratização do País não é possível pensar em qualquer outra solução válida para os gravíssimos problemas que se abatem sobre nós».

Domingo, 3 de Março de 1974. A ditadura aproxima-se do fim, inexoravelmente. Os ditadores já não terão tempo de comemorar as suas bodas de ouro e de soprar essas velas velhissimas de 48 anos. Porque Abril está a chegar.

JMS

Jaime Gama: males que vêm por bem

O ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou, ontem, em Lisboa, que o fracasso da cimeira de Atenas teve a virtude de alertar os responsáveis europeus para a fragilidade com que se encontra estruturada a Europa.

Jaime Gama falava num almoço que lhe foi oferecido pelo embaixador de França em Lisboa, na presença dos representantes diplomáticos dos restantes nove países membros da CEE.

«Estamos convictos de que os esforços da presidência da CEE e a vontade política demonstrada pelos Estados membros conduzam a resultados positivos já na cimeira de Bruxelas, no próximo dia 19, e que ela constitua significativo passo em frente no processo negocial em curso», disse o ministro dos Negócios Estrangeiros. O titular do MNE manifestou a esperança de que «a dinâmica agora criada» produza efeitos até à cimeira de Paris «e qus seja conferido mandato, claro e inequívoco» para a conclusão das negociações de alargamento durante o ano em curso.

Manifestações na Zona da Reforma Agrária

Milhares de trabalhadores agrícolas afirmaram ontem em Évora não estarem dispostos a permitir a destruição da Reforma Agrária.

Este e outros anúncios e tomadas de posição foram tornados públicos durante uma concentração enquadrada na «Jornada de Luta» em toda a zona de intervenção em defesa da Reforma Agrária, do pão e do trabalho.

Sob um sol abrasador, e tendo como palco a Praça do Giraldo, os manifestantes acusaram a política do Governo de «desastre e de destruição de todos os sectores produtivos e anunciaram estarem dispostos a intensificar as suas acções em defesa da Reforma Agrária e dos postos de trabalho.

Foi afirmado que o Governo PS/PSD nos três distritos alentejanos, «já roubou 6733 hectares de terras, dezenas de máquinas e milhares de cabeças de gado».

Depois de exigirem o encontro de contas entre o Estado e as UCP's, proposta de que não abdicam, os manifestantes revelaram que o Executivo «deve às cooperativas cerca de 17,5 milhões de contos, três vezes mais do que estas lhe devem».

Na opinião de Lino de Carvalho, do Secretariado das UCP's e um dos oradores do comício, «este Governo, cuja política leva à ruptura e ao desastre nacional, já não vai demorar muito tempo.

«Para isso é necessário que todos os sectores se mobilizem para o seu derrube — acrescentou Lino de Carvalho — que apelou à solidariedade para com a Reforma Agrária.

No comício foi igualmente aprovada por unanimidade uma moção a enviar aos órgãos de soberania que exige o fim da ofensiva contra a Reforma Agrária, a aplicação dos 221 acordos favoráveis às UCP's e que as terras nas mãos dos agricultores sejam trabalhadas.

Entretanto, realizaram-se em toda a zona de intervenção da Reforma Agrária (distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal) dez manifestações idênticas e que foram acompanhadas de um dia de paralisação geral do sector.

APU pede inquérito à Junta de Moscavide

Os eleitos da APU na Freguesia de Moscavide apresentaram ao Governo Civil de Lisboa um pedido formal de inquérito à actuação da Junta e da Assembleia de Freguesia — revelou um dos autores do pedido.

Entre as fundamentações apresentadas, os eleitos da APU citam várias irregularidades como a não existência de actas aprovadas das reuniões da Assembleia de Freguesia, em 1983, a não realização de reuniões da Junta abertas ao pulico, como a lei determina e o aparecimento de um orçamento suplementar de 1100 contos no exercício de 1982 que nunca foi apresentado na Assembleia de Freguesia.

Queixam-se, ainda, os eleitos da APU que as reuniões da Assembleia de Freguesia convocadas para um determinado local, são mudadas à última hora sem que todos os deputados tenham conhecimento dessa alteração.

Os eleitos da APU pretendem ver esclarecida a situação da creche da Portela onde, afirmam, a Junta gastou vinte mil contos desde 1980, afirmando agora que a creche não lhe pertence.

A Assembleia de Freguesia é composta por sete elementos da APU, sete do PS e cinco da AD. A Junta é constituída por três elementos bdo PS, um deles presidente, e dois da AD, não estando a APU representada.

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

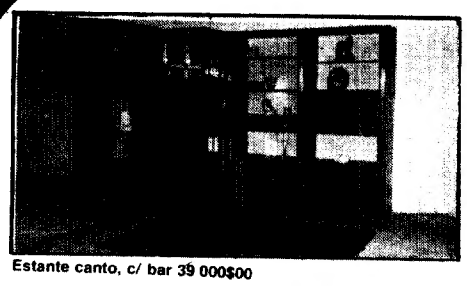
Tel. 2072448
BARREIRO

Movifloi

PROLONGA POR MAIS UNS DIAS
A SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL

A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES

OPORTUNIDADE ÚNICA



Estante canto, c/ bar 39 000$00

Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800$00
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1 850$00

Estante cor pinho, c/embutidos 14 900$00

FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221176
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47

Movifloi

HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

Um dois três

RTP
concurso

Nome_____Idade____Tel:_____
Morada_____Profissão_____
Tem Televisor ?_____Nº Licença_____
Acompanhante_____Idade_____
Profissão_____

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Função Pública

Frente Comum exige revogação de legislação "gravosa" para o sector

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública exigiu ontem a revogação das normas «que permitem o despedimento e a criação de excedentes», bem como outros aspectos «gravosos, do pacote legislativo aprovado pelo Governo.

Esta exigência consta de uma moção aprovada num plenário de dirigentes, delegados e activistas sindicais do sector, ontem realizado em Lisboa, na qual se reivindicam também novas negociações com o Governo a fim de discutir pontos tão importantes como as carreiras, vínculos, férias, faltas e licenças, duração e horário de trabalho, saúde e acção social complementar.

O documento aprovado critica aquilo que qualifica de «verdadeira cruzada contra o sector público administrativo» desencadeado pelo Governo a fim de «aplicar as **receitas** impostas pelo Fundo Monetário Internacional», acusa o Executivo de «violar as liberdades e o direito à negociação colectiva dos trabalhadores»; considera que a qualidade dos serviços públicos prestados às populações se degrada devido não só aos «drásticos cortes orçamentais em sectores vitais – saúde, habitação, educação transportes» – como também à ausência de «uma política planificada de apoio aos principais sectores da economia» e, finalmente, aponta «a falta de diálogo» como «prática» do Governo que «persiste em marginalizar os sindicatos da Frente Comum, privilegiando organizações divisionistas sem qualquer representatividade».

CGTP critica embaixador dos EUA

A CGTP considerou que as declarações proferidas quinta-feira no Porto pelo embaixador norte-americano constituem «uma clara ingerência na vida portuguesa».

O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, que visitou no passado dia a cidade do Porto, congratulou-se, durante uma conferência de Imprensa, com a abertura em Portugal da banca à iniciativa privada e referiu o interesse de os norte-americanos investirem em Portugal.

«Essas declarações do embaixador dos EUA (...) só são possíveis face à política subserviente do Governo português em relação aos interesses dos Estados Unidos» – refere um comunicado da União de Sindicatos do Porto-CGTP.

Aquela estrutura da Intersindical repudia no documento «a ingerência dos EUA, nos assuntos nacionais» e denuncia «a ligação do Governo Mário Soares/ Mota Pinto ao imperialismo norte-americano, claramente demonstrada nas palavras do seu embaixador.»

Violência policial feriu trabalhadores da CIVE

Mais de duas centenas de trabalhadores da empresa vidreira CIVE foram ontem atacados por uma força da PSP quando se encontravam concentrados junto da delegação do Ministério do Trabalho, em Leiria.

Esta situação é denunciada pelo Departamento de Informação da CGTP que adianta ter a carga policial ferido gravemente vários trabalhadores no momento em que uma delegação de operários daquela empresa debatia com um dos responsáveis locais do Ministério do Trabalho questões relacionadas com a viabilização da CIVE e o pagamento dos salários em atraso.

A intervenção do contingente da esquadra de Leiria da PSP terá sido solicitada por um funcionário local do MT e «foi de tal ordem que o próprio delegado da Inspecção de Trabalho daquela cidade quase foi agredido», relata o documento da Intersindical.

A central sindical denuncia «mais este atentado contra as liberdades democráticas» e responsabiliza o «Governo Mário Soares/Mota Pinto por mais esta carga policial repressiva contra os trabalhadores que pretendem ver discutida e resolvida a situação dos seus postos de trabalho ameaçados».

Socialistas são maioritários no Congresso da UGT

Dos cerca de 1300 delegados ao Congresso da UGT, cerca de 850 são afectos a tendência sindical socialista e os restantes à tendência social-democrata — revelou a ANOP citando uma fonte partidária.

Do total dos delegados, cujas eleições decorreram em Fevereiro, cerca de mil são eleitos e os restantes são membros das direcções dos sindicatos ou dos órgãos nacionais da UGT, participando no Congresso por inerência de funções.

No último Congresso da UGT, os sociais-democratas conseguiram fazer eleger mais de metade dos delegados, sendo agora a sua quebra considerada como produto da divisão entre os socio-profissionais e a tendênci sindical reformista social- democrata (TESIRESD).

Desta última organização sindical, a facção de Entre-os-Rios conseguiu fazer eleger cerca de 70 delegados — disse o mesmo informador. Entretanto, uma fonte sindical social-democrata afirmou que para a presidência da UGT apenas é aceite pelos trabalhadores sociais-democratas (TSD) a candidatura de Rui Oliveira e Costa (da facção de Lisboa da TESIRESD).

Adiantou que foram falados para a candidatura àquele cargo os nomes de José Manuel Veludo e de José Pereira Lopes, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, mas que não obtiveram o apoio dos TSD.

Dos 51 sindicatos que integram a UGT, apenas o Sindicato dos Economistas adiou a eleição dos seus delegados para esta quinzena.

Manuela Aguiar faz contas

Nos últimos anos regressou a Portugal cerca de meio milhão de emigrantes

A secretária de Estado da Emigração Manuela Aguiar, afirmou ontem no Porto que «a defesa activa dos direitos dos emigrantes e da sua opção de permanecerem ou regressaram» é uma prioridade do governo.

Manuela Aguiar falava à sua chegada de Paris, depois de ter visitado a RFA e a França onde manteve contactos com autoridades govenamentais da área da emigração, bem como com a UNESCO e OCDE além de representantes dos emigrantes.

Na RFA, Manuela Aguiar avistou-se com o secretário de Estado do Trabalho com quem debateu a recente implementação de incentivos para o regresso de emigrantes empregados em empresas faliadas ou em situação de subemprego («o que somente abrange 162 portugueses e em Paris com a sua homóloga, Georgine Dufoix.

A secretária de Estado contactou também com as organizações de emigrantes naqueles países tendo em vista a reestruturação dos vários serviços de apoio ao emigrante no estrangeiro, na sequência da próxima criação, em Portugal, de um novo Instituto do Emigrante.

«A organização da Secretaria de Estado da Emigração do Exterior é muito diversificada» – disse Manuela Aguiar, que acrescentou haver serviços integrados nos Consulados, caso da RFA, serviços autónomos como na França e independentes, mas funcionando nas representações portuguesa, casos da Venezuela, Canadá e EUA.

«Prepara-se a reestruturação orgânica em Portugal. Em breve enviarei a Conselho de Ministros legislação para a criação de um novo Instituto do Emigrante, que visa o apoio, quer no sector de emprego quer de formação profissional, aos portugueses que regressam do exterior», disse.

Em França, na Citroen

Mil contos para o regresso dos emigrantes

O grupo «Citröen» ofereceu um subsídio de regresso ao país de origem no valor de cerca de mil contos (60 mil francos franceses) a todos os seus trabalhadores estrangeiros que decidam deixar voluntariamente a França.

Num documento entregue aos delegados dos trabalhadores, a direcção da «Citröen» sublinha que, face à actual situação económica, 5959 trabalhadores são excedentários nos quadros da empresa.

Desse número, três mil poderão ser colocados em regime de pré-reforma e, a confirmar-se que 600 emigrantes aceitam abandonar a empresa, o número de despedimentos rondará os 2300.

Relativamente aos 60 mil francos de subsídio de regresso, não está ainda estabelecida a participação do Estado.

Também a empresa «Charbonnages de France» (CDF, nacionalizada) anunciou na sexta-feira, no final de uma reunião do seu conselho de administração, a supressão de 6000 postos de trabalho (em 56 000 assalariados) e a redução de mais de um milhão de toneladas na produção, que decrescerá de 18,5 para 17,37 milhões de toneladas em 1984.

Este plano de reestruturação constitui uma solução intermédia entre as 3922 supressões (de postos de trabalho), inicialmente previstas, e as 8000 demissões de pessoal propostas em Outubro pelo director-geral, Michel Hug, aos poderes públicos.

As supressões de empregos não incluem despedimentos, mas reformas e pré-reformas e medidas de «conversão» no emprego.

Portugal vai fabricar telefones na Tanzânia

Três empresas portuguesas – a Centrel, a Celcat e a Bic – vão construir uma central telefónica e uma fábrica de equipamentos telefónicos na Tanzânia. Este projecto faz parte do acordo de cooperação ontem assinado em Lisboa, entre o secretário de Estado das Comunicações e o ministro tanzaniano dos Transportes e Telecolumicações, John Malecela, que ontem terminou uma visita ao nosso País.

O protocolo em questão vai igualmente permitir o intercâmbio de informações científicas e técnicas e a cooperação em acções concretas de assistência técnica e de formação profissional.

Segundo as palavras de Raul Junqueiro, o acordo ontem assinado «constitui um claro apoio do poder político português à indústria, manifestando o seu empenhamento em abrir-lhe novos caminhos e campos de investimento». A «grande importância» atribuída a este acordo relaciona-se com o facto de a Tanzânia estar integrada num bloco de nove países africanos – membros da SADCC – que «constituem uma espécie de mercado comum africano» acrescentou o secretário de Estado.

Na prática, disse ainda, «Portugal fornecerá equipamento à Tanzânia, e esta, por sua vez, abastecerá os outros membros do SADCC, o que significa um vasto mercado para a indústria portuguesa».

Setenave

770 candidatos ao desemprego voluntário

Terminou no dia 29, quarta-feira, o prazo dado pela administração da Setenave para a elaboração das listas de trabalhadores candidatos à rescisão dos contratos e à correspondente indemnização proporcional aos anos de casa, pelo despedimento voluntário.

Apurou-se haver 770 trabalhadores nestas condições entre os 5700 que pertencem ao estaleiro de Setúbal. A média das indemnizações deve rondar os 400 contos, resultantes de quatro meses de salário e mais um mês por cada ano de vinculação à empresa.

Você já ouviu falar do IVA?

Ele vai chegar no próximo ano para penalizar, ainda mais, as classes de menores rendimentos

A introdução do Imposto sobre o Valor Acrescentado em Portugal implicará o «deslocamento da tributação das classes mais favorecidas para a mais carenciadas», afirma um estudo oficial, a que a ANOP teve acesso e cuja síntese divulgou recentemente.

«A incidência por classe de rendimento da introdução do Imposto sobre o Valor Acrescentado» no sistema fiscal português é o título do estudo. A aplicação está prevista para 1985 no Orçamento do Estado deste ano e na Carta de Intenções negociada com o Fundo Monetário Internacional, sendo uma condição fundamental para a adesão de Portugal à CEE, pois é com base nas receitas deste imposto que se calculam as contribuições dos diferentes países para o orçamento comunitário.

O Ministério das Finanças tem a funcionar, há anos, uma comissão do IVA, para estudar as condições e o impacte da introdução deste imposto, que deve substituir alguns actualmente existentes, nomeadamente o de transacções.

No estudo, da comissão do IVA e do Instituto de Análise da Conjuntura (Gabinete de Estudos Básicos de Economia Industrial) do Ministério das Finanças, conclui-se que a sua introdução nas condições ensaiadas implica «uma transferência do peso da tributação geral do consumo das classes de rendimentos mais elevados para as de menores recursos».

«Isto significa – acrescenta o estudo – uma quebra da progressividade no grupo dos impostos envolvidos na alteração fiscal em análise, com reflexos sobre a progressividade global do sistema fiscal».

As alterações da carga fiscal não serão muito significativas em termos globais desde que a reforma fiscal em, análise seja feita por forma a preservar a indiferença financeira para o Estado (igualdade entre a receita a obter com o IVA e a que se perderá com a abolição de impostos que virá substituir) – afirma-se no estudo.

Apesar de insignificantes a nível global, «os agravamentos registados nas classes de menores rendimentos são importantes, tendo em conta que os respectivos valores médios de consumo são muito baixos».

«Se, como é previsível, o IVA vier a assumir importância crescente como fonte de receitas do sector público, é natural que os agravamentos fiscais suportados pelas classes de menores recursos venham a tornar-se cada vez mais penosos, pelo que deverão encarar-se formas de compensar estas classes, através dos ajustamentos no sistema de prestações directas» – afirma.

Os deslocamentos assinalados na tributação «devem-se ao inevitável alargamento da base tributada, na passagem do actual imposto de transacções para o futuro IVA, que implica, na hipótese da igualdade de receita, o desagravamento de bens hoje fortemente tributados em contrapartida do agravamento fiscal de bens essenciais», nomeadamente alguns bens alimentares, actualmente isentos.

O estudo considera que o tratamento preferencial conferido a certos bens alimentares, tendo em vista favorecer as classes de rendimentos mais baixos, não tem, em termos gerais, qualquer justificação, tratando-se de um meio particularmente ineficiente para realizar aquele objectivo.

Afirma que tais preocupações são legítimas, mas que podem ser melhor atingidas através de ajustamentos a operar nos sistemas de prestações directas, não se justificando a existência de isenções completas (taxa zero) nem o impedimento do alargamento da base de tributação, até aos limites determinados pela directiva da Comissão Europeia.

Nas conclusões do estudo afirma-se que, se se pretender manter alguns produtos essenciais numa situação de tratamento preferencial, é possível evitar os efeitos negativos de uma tal política e conseguir preservar alguma progressividade neste tipo de imposto, através da escolha cuidada dos bens a submeter a este tratamento.

Como resultado do estudo, oportunamente entregue ao Governo, apenas um grupo restrito de bens essenciais deveria merecer tratamento em taxa zero. Mesmo, neste caso, seria desejável ajustar as prestações directas por forma a preservar os níveis de consumo das classes de menores rendimentos» – defende o documento.

Em qualquer dos casos – afirma o estudo existem fortes razões (equidade, receita, limitação ao consumo e à importação, nomeadamente) a favor da manutenção de uma tributação elevada sobre certos produtos, seja pela aplicação de uma taxa agravada, seja através de impostos especiais, existentes ou a criar.

Reduzido impacto na inflação

A introdução em Portugal do imposto sobre o valor acrescentado não virá implicar uma alteração significativa dos preços relativos dos factores de produção – afirma o estudo oficial da comissão do IVA e do Gabinete de Estudos Básicos da Economia Industrial, do Ministério das Finanças, intitulado impacto macroeconómico da introdução do imposto sobre o valor acrescentado.

Considera-se que «não são de esperar efeitos estruturais relevantes como resultado desta alteração do nosso sistema fiscal».

O IVA terá se ser introduzido em Portugal nomeadamente como consequência da entrada na CEE, substituindo alguns dos impostos indirectos actualmente em vigor, como o imposto de transacções, direitos aduaneiros e algumas rubricas do imposto de selo.

Com a introdução do IVA, este passará a representar um montante de receita fiscal actualmente originária daqueles impostos (representando, em 1979, cerca de 40 por cento das receitas fiscais do Orçamento do Estado e 64 por cento da tributação indirecta), ao mesmo tempo que a sua matéria colectável servirá de base ao cálculo de parte da contribuição portuguesa para o Orçamento Comunitário.

O IVA é um imposto sobre o consumo que envolve a quase totalidade do aparelho produtivo, por incidir sobre uma parte substancial da procura final, com destaque para o consumo privado.

Os exercícios efectuados para este estudo permitem prever um reduzido impacto na taxa de inflação (índice de preços no consumidor), sendo também reduzido o seu impacto nos preços no produtor, bem como nos dos bens de equipamento ou de exportação, «desde que não se verifiquem comportamentos inflacionistas por parte dos agentes económicos».

Na ausência de comportamento inflacionistas o estudo conclui que qualquer das hipóteses ensaiadas «conduz à manutenção da distribuição funcional do rendimento», apenas se alterando a favor dos trabalhadores caso se verifique a «indexação de salários ou de salários e margens».

pessoas & factos

Galerias do Alto da Barra um novo espaço em Oeiras

A Zona Residencial do Alto da Barra vai dispor de um importante espaço sócioeconómico-cultural que constituirá uma realização unica no País. Trata-se do conjunto denominado Galerias do Alto da Barra, no concelho de Oeiras, constituídas por amplas áreas comerciais que se estendem por dois pisos e um intermédio e por dois pisos para escritórios com uma área total de cerca de 7000 metros quadrados.

Na zona comercial houve a preocupação de criar um ambiente completamente diferente da generalidade dos centros comerciais.

As Galerias do Alto da Barra incluirão numerosas actividades como um supermercado com cerca de 600 metros quadrados, um restaurante de 1.ª classe, um «snack bar» com esplanada ao ar livre, um bar «pub», uma pastelaria/cafetaria e uma geladaria, um centro de enfermagem e análises clínicas – óptica médica e farmácia, uma policlínica com diversas especialidades, lojas diversificadas, agência bancária, agência de viagens e rent-a-car, posto dos CTT, estúdios para cinema próprios também para teatro, music-hall», congressos, conferências e outras actividades culturais; salas de reunião e escritórios destinados a empresas, profissões liberais e outras actividades de cariz sócioeconómico.

Ilídio Monteiro festeja primeira fase do Hotel Meridien

Festa importante e significativa teve lugar no que será uma das unidades hoteleiras mais luxuosas de Lisboa – o Hotel Meridien Hotelgal – que celebrou o seu «Pau de fileira» reunindo todo o pessoal da sua construtora – Ilídio Monteiro Construções Lda.

Tal cerimónia sublinha o termo da construção da estrutura que aquele edifício com 21 andares e três pisos subterrâneos será dotado de 330 quartos e suites, para lá de requintados equipamentos selectivos que envolvem restaurantes, «boite», ginásios sauna, boutiques, etc. com um total de construção coberta da ordem dos 24 000 metros quadrados.

A construção deste edifício tem representado para os empreiteiros uma autêntica maratona. A conclusão desta primeira fase da obra dentro do prazo estipulado, encurtou, em termos reais, em cerca de dois meses a conclusão do luxuoso hotel, que deverá ser inaugurado ainda no corrente ano.

Emaco e Teixeira Duarte concluiram edifício "Gêmeos"

Administradores, técnicos e trabalhadores da Emaco e da Teixeira Duarte confraternizaram num almoço realizado na semana passada.

O motivo foi a conclusão do Edifício Gémeos, na Quinta das Freiras, junto à Avenida 5 de Outubro. A Teixeira Duarte, Lda. empresa prestigiada no sector da construção, foi responsável pela execução deste empreendimento, um dos mais importantes e de maior qualidade existentes em Lisboa.

Moda portuguesa apresentada em Nova Iorque e em Miami

Uma surpresa esperava os jornalistas na última quarta-feira. O convite referia simplesmente uma passagem de modas Daii, representadas em Portugal pelas Confecções Regojo Velasco Lda, uma empresa pertencente a um grupo que é também licenciada em Portugal da marca Pierre Cardin.

Tratava-se de apresentar uma colecção Outono-Inverno 84/85 dedicada à mulher portuguesa.

Seis manequins fizeram a passagem apresentando modelos verdadeiramente surpreendentes, ao nível dos melhores centros estrangeiros da moda.

A particularidade é que tudo isto era português, desde os tecidos à confecção.

Esta colecção será agora apresentada de 4 a 6 de Março no New York Coliseum, uma das maiores e melhores exposições de pronto-a-vestir do mundo logo a seguir no Four Ambassador Hotel de Miami. Depois será a vez de Toronto, no Canadá.

de ontem para hoje

Radial de Buraca abre no dia 14 ao tráfego

A radial da Buraca será aberta ao tráfego no próximo dia 14, segundo informação da Junta Autónoma das Estradas a que o «DL» teve acesso. Vindo facilitar de modo claro os fluxos de tráfego com origem e destino nos concelhos limítrofes de Lisboa, nomeadamente Amadora, Oeiras, Queluz e Sintra, o lanço em que estão concluí a obra iniciada há já muitos meses e que orçou em 850 mil contos. Recorda-se que há mais de um ano (Setembro de 1982) fora aberto o primeiro lanço, facilitando o acesso a Alfragide. Em Setembro do ano passado foi inaugurado o chamado «Nó dos 4 Caminhos» que permitiu a transformação do cruzamento até então existente, em ligações desniveladas (Lisboa/Queluz/Sintra e Lisboa-/Amadora). Ainda em Setembro de 1983 ficou concluído o alargamento da EN 17, entre os «Cabos d'Ávila» e Queluz. Agora, é a radial da Buraca não incluindo o respectivo «Nó», que vai do «Nó dos 4 Caminhos ao «Nó» da Buraca.

Faleceu um dos pioneiros da FAP

Faleceu em Lisboa um dos pioneiros da aviação ao serviço da Força Aérea Portuguesa. Chamava-se Manuel Moreira Cardoso, reformado por iniciativa própria em 1941, com o posto de major da FAP. Nascido em 8 de Dezembro de 1899 em Alijó (Trás-os--Montes), Moreira Cardoso foi protagonista, com o coronel Sarmento Pimentel, de uma das mais longas viagens aéreas, ligando Portugal à Índia entre os dias 1 e 19 de Novembro de 1930, num avião tipo «puss-moth» baptizado com o nome de «Marão». Era possuidor das mais altas condecorações, de entre as quais a Ordem Militar da Torre e Espada. O seu funeral efectuou-se esta manhã da Igreja de Almada para o Cemitério de Feijó.

Eléctricos «10» e «11» acabam 2.ª-feira

Os eléctricos «10» e «11» serão suprimidos das carreiras da Carris depois de amanhã, a fim de permitir a continuação das obras da Rua da Prata com vista à implantação do novo esquema de trânsito na «baixa». Este novo esquema adapta-se já à circulação, no futuro, dos «Eléctricos Rápidos». Para substituir as carreiras «10» e «11» de eléctricos, a Carris adianta que será estabelecido um serviço regular entre o Martim Moniz e a Rua da Conceição e vice-versa, via Graça.

GF apreende vacas e um «Mercedes»

A Guarda Fiscal apreendeu em Arrifana, no concelho de Sabugal, 14 vacas no valor de 980 contos, por contrabando de importação. Esta acção foi executada pela secção de Vilar Formoso e o posto de Batocas. O gado foi entregue no Matadouro Municipal da Guarda e os autos correm no Tribunal da Comarca do Sabugal. Por outro lado, em Picão, a Guarda Fiscal apreendeu um automóvel «Mercedes» no valor de 1000 contos, tendo o arguido sido remetido ao Tribunal Judicial de Almeida (acção executada pelo posto velho da secção de Vilar Formoso). Na mesma data forças de intervenção do Batalhão n.º 1 (Lisboa) apreenderam, por contrabando de circulação, em Alcântara, seis máquinas **flipper** no valor de 1020 contos, cujo auto de inquérito corre na sede do próprio Batalhão.

Encontro sobre cancro no colo do útero

A Sociedade Portuguesa de Cancerologia promove em 24 deste mês o seu I Encontro deste ano, dedicado ao «Cancro do Colo do Útero», no departamento de cirurgia 3, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (Hospital Pulido Valente, ao Lumiar). Nele serão apresentados os seguintes temas: epidemologia do cancro do colo, prevenção e detecção precoce do cancro do colo, técnicas de diagnóstico precoce e metodologia para o estadiamento (staging) do cancro do colo e sua importância na orientação terapêutica. Temas a cargo dos professores de Coimbra, Ibérico Nogueira, Henrique Miguel de Oliveira e Carlos Oliveira, e Meleiro de Sousa, dos Hospitais Civis de Lisboa.

Mãe de Pinto Balsemão foi a enterrar

Foi esta manhã a sepultar no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, a mãe de Francisco Pinto Balsemão, e ex--presidente do PSD e Primeiro-Ministro, actualmente presidente do IPSD. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão faleceu ontem na sua residência, na capital, com 86 anos. Era viúva de Henrique Pinto Balsemão e irmã de Nuno Castro Pereira, do antigo internacional olímpico de hipismo, Rodrigo Castro Pereira, e de Benedita Castro Pereira Ulrich, viúva do ex--ministro Frederico Ulrich. O seu falecimento ocorreu inesperadamente, se bem que tivesse sido submetida o Verão passado a delicada intervenção cirúrgica.

Ajudas de custo sobem para o Governo

As ajudas de custo dos membros do Governo foram aumentadas em ceca de vinte e três por cento, de acordo com uma portaria ontem publicada no «Diário da República». Assim, os membros do executivo que recebiam 2800 escudos de ajudas de custo diárias vêem-nas aumentadas para 3440 escudos. Os funcionários com vencimentos superiores à letra D passam de 2400 para 2950 escudos; o da letra D à H, de 2000 para 2460 escudos e os restantes de 1800 para 2220 escudos. A portaria, com o número 132 e ontem publicada na folha oficial, prevê efeitos retroactivos a Janeiro deste ano.

Actuação da direcção de Alcoentre não teve anomalias

—*afirma delegação parlamentar após visita ao preso do PRP, Álvaro Monteiro*

Uma delegação da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias visitou ontem na cadeia de Alcoentre o preso do PRP Álvaro Monteiro, em greve da fome há onze dias, informou o deputado Acácio Barreiros. Aquele deputado socialista, que integrou a delegação, referiu à ANOP que o preso se encontra numa cela normal, com assistência médica.

Acácio Barreiros declarou que não foi detectada qualquer anomalia na actuação da direcção do estabelecimento prisional e adiantou que Álvaro Monteiro manifestou o desejo de regressar à cadeia de Lisboa. O preso do PRP reafirmou à delegação parlamentar a sua recusa em vestir a farda da prisão de Alcoentre.

A Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) divulgou, por seu lado, um novo comunicado no qual afirma que Álvaro Monteiro perdeu já oito quilos e que o «seu estado de saúde tende a agravar-se rapidamente». No comunicado salienta-se que o preso fora transferido para Alcoentre devido «à manifesta perseguição da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais» e esclarece-se de novo que a recusa de Álvaro Monteiro a vestir a farda se baseia «na sua condição de preso político».

Entretanto, o director-adjunto dos Serviços Prisionais enviou uma carta ao «DL», ao abrigo do direito de resposta, e na qual a Direcção do Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, em Alcoentre, presta alguns esclarecimentos relativos à notícia por nós publicada no dia 28 de Fevereiro, sob o título «Ex-militante do PRP quase nu numa cela da cadeia de Alcoentre» e que a seguir transcrevemos:

«1 – O recluso Álvaro de Sousa Monteiro entrou no Estabelecimento de Vale de Judeus em 22.2.84 vindo do Estabelecimento Prisional de Lisboa condenado em pesada pena por assaltos a bancos.

«2 – Como acontece com todos os reclusos entrados no estabelecimento ficou colocado no sector de observação, cujas instalações são exactamente iguais às restantes e justamente consideradas as melhores do País.

«3 – Uma vez em Vale de Judeus, que é o estabelecimento adequado à pena que cumpre, foram-lhe fornecidas 3 mantas, 2 lençóis, 3 toalhas e 1 fronha assim como todas as peças de vestuário regulamentares e adequadas à sua situação de condenado.

«4 – Nessa altura, afirmou iniciar uma greve de fome e recusou vestir a roupa que lhe foi distribuída, sendo certo que já modificou, por vontade própria, esta última atitude.

«5 – Quotidianamente são-lhe colocadas na cela as refeições habituais.

«6 – Está sujeito ao regime em vigor no estabelecimento, nomeadamente visitas. No último domingo recebeu durante 1 h 30 a visita de familiares.»

A concluir, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais considera que, face ao exposto, a «situação do recluso Álvaro de Sousa Monteiro foi e é perfeitamente normal».

A notícia que motivou os esclarecimentos transcritos referia um comunicado da CLCR que denunciava as condições prisionais a que Álvaro Monteiro [illegible] sujeito com a sua transferência para Alcoentre e onde se afirmava, nomeadamente, que ao preso não tinha sido dado vestuário, nem lhe era permitido receber visitas.

Jovem violada incitou agressores

— *afirma empregado do bar de New Bedford*

O empregado de balcão do bar de New Bedford onde, em Março do ano passado, foi violada uma jovem norte-americana por emigrantes portugueses, prestou hoje declarações em Tribunal, pelo terceiro dia consecutivo, no processo contra os seis portugueses.

Carlos Machado, também de origem portuguesa, disse ao Tribunal que previu pouco antes o que ia acontecer ao ver a vítima «rindo e chalaceando com os rapazes em animada conversa». «Pedi a um cliente que chamasse a Polícia, mas ele não o fez» afirmou Machado, irmão do proprietário do estabelecimento «Big Dan's Tavern» situado na área onde vive a comunidade portuguesa de New Bedford.

A testemunha afirmou ainda que a jovem pedira consumo para três pessoas antes do incidente e conversou com a maioria dos presentes que estavam no local, tendo posto o braço por cima de um deles. Segundo ele, quando a vítima fugiu do bar, os réus John Cordeiro e Víctor Raposo pediram cervejas e foram-se embora depois de bebê-las, enquanto que a jovem assegurou que estes tinham ido embora antes dela.

O empregado e outras testemunhas asseguraram que os outros quatro acusados permaneceram no bar, bebendo e rindo, sem tentar escapar quando a Polícia chegou. Por outro lado, Machado não confirmou a versão da jovem segundo a qual Daniel Silva e José Vieira a agarraram e violaram e que outro dos réus, José Medeiros, não participou da violação, limitando-se a animar os outros.

"Homicídios de 1983 todos deslindados"

PJ do Porto faz balanço: estupefacientes à cabeça

PORTO, 3 – «Desde meados de 1981 até agora, as duas brigadas da Secção Regional de Investigação do Tráfico de Estupefacientes (SRITE), que dispõem apenas de nove investigadores, desmantelaram 75 redes, prenderam 305 traficantes e acusaram um total de 3400 indivíduos, entre traficantes e consumidores» – disse o dr. Pinto Hespanhol, director-adjunto da PJ do Porto, ontem à tarde, durante um encontro com os jornalistas.

Realçando ainda o trabalho da SRITE, aquele magistrado informou que, no mesmo período, foram apreendidos 424 quilos de liamba, 11 kg da mesma droga (em fase de plantação), 65 quilos de haxixe, um quilo de óleo de haxixe, 4 quilos de cocaína, 800 gramas de heroína, 785 gramas de morfina, 760 ampolas de petidina, morfina e metadona, 2050 comprimidos e supositórios considerados estupefaciente, e cerca de duas mil receitas médicas falsas.

Nas suas diligências, adiantou ainda o dr. Pinto Hespanhol, o SRITE apreendeu também uma quatidade apreciável de armas e munições, dezenas de facas, navalhas e canivetes, balanças, cachimbos, seringas, tubos de ensaio e toda uma gama de artigos destinados à preparação e manuseamento da droga.

O director da PJ do Porto referiu-se, depois, à actividade de outras brigadas, designadamente a que investiga os crimes de fogo posto que, entre 1982 e 1983, esclareceu um total de 75 casos, tendo prendido 35 indivíduos.

No tocante a casos de furto e roubo, foi salientado, também, que haviam entrado 6547 processos durante o ano findo e que foram concluídos 5730, dos quais resultou a prisão de 189 delinquentes.

Por outro lado, nenhum homicídio registado em 1983 ficou por descobrir, disse ainda o dr. Pinto Hespanhol.

Novas instalações

As novas instalações da Polícia Judiciária no Porto, nas quais será ,montado um laboratório científico são inauguradas dia 21.

O director da PJ do Porto, Pinto Hespanhol, referiu que a Polícia tem em curso um projecto de luta contra a criminalidade violenta e organizada, através da criação de um grupo de ataque imediato, que está a ser treinado por técnicos especializados.

Pinto Hespanhol sublinhou que a PJ tem igualmente em curso um outro projecto de acção e prevenção contra a criminalidade, que integra, designadamente, a permanência de dois automóveis em ronda pela cidade do Porto e a elaboração de um ficheiro de obras de arte.

Durante o encontro com os jornalistas, o director da PJ observou ainda que foram estreitados recentemente os laços de cooperação entre a PJ e outras forças policiais e militarizadas e anunciou a instalação de um pavilhão da Judiciária no Palácio de Cristal para o fornecimento de conselhos preventivos ao público.

Homem levado pela enxurrada na Madeira

Um trabalhador ainda não identificado foi levado pelas águas da Ribeira dos Socorridos, próximo da vila de Câmara de Lobos na Madeira, tendo o seu corpo sido arrastado para o mar.

O trágico acidente ocorreu quando pretendia segurar uma máquina industrial ameaçada pelas águas que engrossaram a ribeira devido às grandes chuvadas que caíram em toda a região.

Por enquanto, são atribuídas duas identidades à vítima: Augusto Amadeu Diniz do Nascimento, de 31 anos, natural de Oliveira do Hospital e a residir na Madeira desde Abril último, ou António Mateus Gomes, de 25 anos, natural de Câmara de Lobos.

O temporal, que durante dois dias se fez sentir na Madeira, destruiu também uma ponte no Faial, provocou desprendimentos de terra no Norte da ilha, fez ruir uma casa no Sul e deixou outras em perigo. Foi ainda responsável pelo encalhe do carreireiro «Arriaga» em Porto Santo.

Do mesmo modo todo o movimento aéreo da Madeira foi interrompido durante 24 horas, tendo aberto hoje por se ter verificado melhoria de tempo que apenas estava prevista para amanhã.

TRESPASSA-SE

Loja ampla com cave, em Carnaxide, renda barata.

Telef. 2184502

Primeiro acenda o fosforo e so depois ligue o gas.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

A venda de livros em questão (2)

Poder de compra é inimigo da literatura

Em tempo de crise, vender livros é tarefa difícil. Jogando no «possível», os livreiros têm um estreito campo de manobra. Todos os anos o início das aulas é aguardado com esperança. Ano a ano, a Feira do Livro é alvo das suas críticas. São os pontos altos e baixos de um sector onde ainda mais se reflecte a crise económica. É que o poder de compra é inimigo da literatura.

«Se isto continuar assim fecho a loja para abrir um restaurante», desabafa António André, há 25 anos nas «andanças» de vender livros. Longe de um exagero, é um aviso! Lojas «às moscas», livros que esperam que alguém os arranque do anonimato de uma estante.

Tarefa difícil, geradora de insatisfação. À curiosidade segue-se o interesse. Ao interesse a dura confrontação com a realidade. Feitas as contas mentalmente, a compra é difícil e é remetida para a já extensa lista que aguarda melhores dias.

Um pequeno mercado

A dimensão média de uma edição em Portugal – três mil exemplares – define, por si só, a especificidade do sector livreiro: a existência de um pequeno mercado.

À excepção das obras escolares, o livro em Portugal é um produto supérfluo, cuja fatia no orçamento familiar é diminuta ou nem está prevista. Vários são os factores que contribuem para este facto.

A crise económica vive aqui de braço dado com a falta de hábitos de leitura. O livro sucumbe, finalmente, à concorrência dos meios audiovisuais de consumo imediato.

Um estudo da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), relativo a 1982, revela que apenas 48,4 por cento da população maior de 15 anos, residente no Continente, costuma ler livros.

Os dados tornam-se ainda mais completos, se se proceder à sua análise por idades. (Ver quadro I). As camadas etárias dos 15 aos 24 anos representam apenas 19 por cento dos leitores. Seguem-se aqueles que tiveram uma formação escolar superior ou, em cuja adolescência os meios audiovisuais estavam menos divulgados: dos 25 anos aos 34 anos (31 por cento) e dos 35 aos 49 (27 por cento). A camada etária mais alta (65 ou mais anos), onde são percentualmente mais elevadas as taxas de analfabetismo, contribui apenas com 5 por cento dos leitores.

A percentagem de leitores diminui drasticamente quanto ao número de obras lidas por ano. Um a dois livros/ano são lidos por 10,8 por cento, para atingir os 5,6, quando, inquiridos os que lêem entre onze a vinte obras num período de doze meses.

O mesmo estudo comprova que a mancha de leitura mais densa (Ver quadro II) corresponde às áreas da Grande Lisboa e Grande Porto, com 64 e 63 por cento do total da população residente nessa zona. Seguem-se, por ordem decrescente, os distritos do norte e centro interior (52 por cento), a faixa litoral a norte do Tejo (34 por cento) e os distritos do Sul (29 por cento).

Concorrência desleal

Aos números apontados juntam-se outros factores que agravam, ainda mais, as dificuldades dos livreiros.

«Nas faculdades existem livrarias ilegalmente instaladas, num espaço optimizado de vendas. Trata-se de uma concorrência desleal.» António André, da Livraria Lácio (ex--111), multiplica os exemplos. **«Há um contínuo na Faculdade de Direito de Lisboa que tem uma livraria lá dentro, acumulando funções. Toda a gente sabe mas ninguém faz nada.»**

Mário Reis, da Livraria do Centro Comercial Arco-Íris, considera que **«as universidades deviam ser trabalhadas pelos próprios livreiros».** No entanto, António André considera não existirem condições para uma livraria fazer descontos, como condição para o licenciamento dos espaços nas escolas superiores.

Na sua lista de acusações, os livreiros lançam uma flecha contra a Imprensa Nacional, instituição que acusam de colocar os livros primeiro nas suas lojas, e só depois nas outras livrarias.

Farinha de Carvalho, director dos Serviços Comerciais da Imprensa Nacional/Casa da Moeda (IN/CM) rejeita as críticas. **«Somos uma editora mas também distribuidores. Os nossos livros vão todos para a distribuidora e, dez dias depois, são colocados nas livrarias. Quanto às publicações de outros organismos estatais de que somos distribuidores, admito que eles estejam primeiro nas nossas lojas do que nos livreiros, por razões que se prendem com a organização da própria distribuidora.»**

Farinha de Carvalho acentua que as livrarias da IN/CM não são concorrentes de ninguém. **«São postos de venda, sobretudo de impressos, que não afectam os livreiros por quem temos uma profunda admiração.»**

A Feira do Livro é também pomo de discórdia. Mário Reis afirma que o certame **«devia ser promocional e nunca mercantil»**, crítica partilhada por António André. Em questão fica a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, acusada de ser apenas uma Associação de Editores. Em reforço da sua tese, os livreiros referem igualmente o desinteresse da APEL em relação às fotocópias e ao estabelecimento de um mercado paralelo.

Silvério Armando, da direcção da Associação, pondera as críticas. Na sua opinião, o problema base reside na crise económica. **«A questão das fotocópias é fundamentalmente um problema de preço. Quanto à Feira do Livro ela funciona para muitos editores como a ponte de salvação».** Embora reconhecendo que a filosofia da Feira é promocional, Silvério Armando (sublinha) que a realidade **«é a dificuldade económica do sector».**

Venda a crédito e especialização

Todos os livreiros se queixam de uma quebra de vendas, embora os números variem consoante a localização das suas lojas e o tipo de obras vendidas. O «oásis» da crise é a Livraria Bucholz que, segundo Karin Sousa Ferreira, a sua nova directora, continua a manter uma clientela fiel, não influenciável pelo preço.

Nesta situação, os livreiros buscam a «solução mágica». A venda a crédito, praticada pela Imprensa Nacional, apenas se aplica às obras de vários volumes. **«Neste momento estamos a fazer um estudo no sentido de estender o sistema de crédito»**, refere Farinha de Carvalho. O princípio que norteia esta iniciativa é a constatação económica de que são muito poucos aqueles que poderão dispor de alguns milhares de escudos para comprar uma determinada obra.

A divulgação do sistema, dada a actual situação, não é possível para os livreiros. Estes, vão apostando na especialização. Mário Reis enveredou, numa das suas livrarias, pelas obras de Direito. Opinião diferente tem o administrador da Bertrand, Chaves Ferreira, para quem **«a livraria especializada ainda não corresponde às necessidades do mercado nacional».** Para António André, a especialização é fruto do público, uma consequência da procura. E, no campo do livro universitário, o problema é o preço.

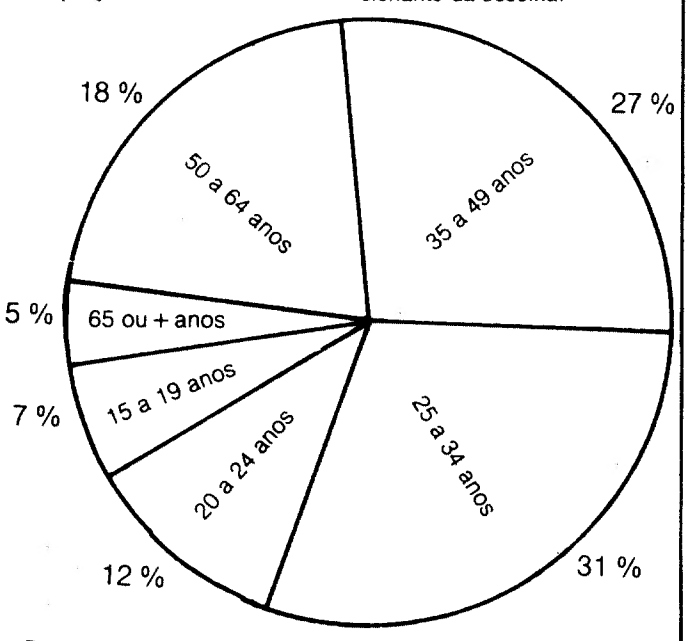
Uma forma que, ao onerar o livro, o torna ainda mais restritivo.

Porta-a-porta rende

A partir de 1971 começou a trabalhar em Portugal uma empresa que viria a revolucionar a venda de livros. Para Rogério Ferreira, do Círculo de Leitores, a aposta é levar o livro ao leitor, em áreas onde não há lojas, ou quando a inexistência de hábitos de leitura cerceia qualquer «aventura» numa livraria.

Hoje, o número de sócios ultrapassa os 45 mil, e os leitores das suas edições correspondem ao resultado da multiplicação desse número por quatro, tendo em conta a dimensão média do agregado familiar. Trata-se do reatar, em outros moldes, de uma prática antiga, quando fascículos de romances populares eram vendidos semanalmente até completarem a obra.

Como os tempos são diferentes, o sucesso também o é. Segundo um estudo feito pelo semanário «Expresso» às mil maiores empresas que operam em Portugal, o Círculo de Leitores ocupa o terceiro lugar no sector terciário, logo a seguir à RTP e à Imprimarte. Publicando por ano 200 novidades, estas chegam aos potenciais leitores pela «difusão por amizade», ou através das equipas de angariadores. Apesar da variedade do catálogo, este sistema é considerado por alguns livreiros como condicionante da escolha.



Percentagens médias de leitores de livros

Dependentes os livros estrangeiros, com a desvalorização do escudo, estes atingem preços elevadíssimos. A situação agrava-se quando, após preenchimento dos Boletins de Registo de Importação, a entrega é demorada. **«Os estudantes perante a demora recorrem a outras alternativas. O livro não é vendido na altura e, quando o vendemos um ano depois, perdemos objectivamente dinheiro».** A situação descrita pelo livreiro da Lácio é atribuída, pela APEL, a problemas de operacionalidade da alfândega.

A importação faz entrar em cena o «câmbio livreiro», uma forma das livrarias se defenderem da depreciação do escudo.

O Círculo de Leitores mostra-se sensível a essa crítica, inerente ao próprio sistema de vendas. Rogério Ferreira sublinha que **«apesar de sermos, em termos económicos, uma empresa multinacional, do ponto de vista cultural atendemos à realidade portuguesa. Esta preocupação, determina que tomemos iniciativas, como o Prémio do Círculo de Leitores, que visa incentivar e promover os novos autores portugueses».**

O porta-a-porta: um sistema reconhecidamente eficaz, mas que necessita de grandes meios. Inexistentes para qualquer livreiro.

Nuno Ribeiro

Segunda-feira

Centros comerciais ganham à concorrência

PJ recaptura assaltante evadido de Custoias

PORTO, 3 – Agentes das brigadas externas da PJ do Porto detiveram ontem à tarde, num café de Campanhã, um perigoso assaltante que desde 1979 andava evadido de Custoias, onde cumpria uma pena de sete anos e meio de prisão por assalto (à mão armada) a uma ourivesaria da Rua de Camões, nesta cidade, juntamente com outro cadastrado, conhecido pela alcunha de «Júlio das Eirinhas». Trata-se de Rogério Gomes de Castro, de 33 anos, que residia ultimamente em Espanha e Andorra.

Na altura em qua foi interceptado pelos agentes, Rogério de Castro identificou-se como sendo António Manuel Pertega Gomes e exibiu carta de condução, passaporte e outros documentos com a referida identidade, convencido que desse modo ludibriaria os agentes. Conduzido, entretanto, à directoria, Rogério de Castro acabou por confessar o uso de identidade falsa, negando todavia a prática de alguns assaltos à mão armada que lhe são imputados, bem como ao tal «Júlio das Eirinhas» e Alfredo António Teixeira Benedito, ambos evadidos.

De facto, o indivíduo agora recapturado está indiciado como co-autor do roubo de uma espingarda «G-3» (em 4 de Novembro de 1981) a um soldado do RASP, em Gaia, e também a uma casa de penhores situada na Rua de Luís de Camões, também em Gaia, onde foi utilizada precisamente a referida metralhadora.

Sabe-se que após a prática dos assaltos, o trio saía do País e refugiava-se em Espanha ou em Andorra, pelo que assume especial relevância a recaptura do Rogério de Castro, considerado pelas autoridades como um indivíduo altamente perigoso que não hesita em usar uma arma para levar por diante os seus intentos.

Mulher que matou marido punida com seis anos

PORTO, 3 – Foi punida com seis anos de prisão e 400 contos de indemnização a favor dos herdeiros (filhos do casal) a mulher que na manhã do dia 15 de Novembro do ano passado esfaqueou mortalmente o marido, por questões de ciúmes, caso que o «DL» noticiou desenvolvidamente na altura.

Trata-se, como então se disse, de Rosa dos Santos Martins, de 25 anos, operária, que esperou o marido, Avelino Fernandes, de 26 anos, junto à fábrica onde ambos trabalhavam, em S. Torcato, Guimarães, vibrando-lhe uma facada que lhe ceifou a vida.

O julgamento da operária levou até ao Tribunal de Guimarães uma pequena multidão que seguiu a par e passo as diversas audiências. Os três filhos do casal, de seis, quatro e um ano, foram, entretanto, confiados aos cuidados dos avós.

Homicida condenado a sete anos de cadeia

Porto, 3 – O 2.º Juízo Criminal do Porto concluiu ontem à tarde o julgamento do ajudante de trolha António Alves de Matos, de 33 anos, morador da Praça da Alegria, 51-1.º, nesta cidade.

Era acusado de ter morto a tiro o cunhado, Justino Magalhães dos Reis, de 31 anos, que se encontrava desempregado e residia consigo, quando se verificou a trágica ocorrência, no dia 16 de Março de 1982, pelas 22 horas.

Nesse dia o réu ouviu a companheira dar um grito, quando se cruzou na escada com o Justino Magalhães dos Reis, grito esse que foi escutado pelo António Alves de Matos e entendido por este como uma consequência de qualquer apalpão que o Justino tivesse dado à Aldina. Como homem doente que é, o réu convenceu-se que de facto, tinha visto o apalpão e não descansou enquanto não fez justiça.

Foi ao quarto, pegou numa pistola que nunca havia legalizado e desceu até à cervejaria onde permaneceu, silenciosamente, durante aproximadamente 10 minutos. A certa altura, e sem que nada o fizesse prever, desfechou um tiro na cabeça do Justino que caiu prostrado, vindo a falecer a caminho do hospital.

Apesar da sua doença, António Alves de Matos foi considerado imputável pelos médicos psiquiatras que o examinaram, mas que aconselharam o tribunal a julgar o réu «com atenuantes muitíssimo consideráveis».

Foi o que aconteceu, de facto: o Tribunal, presidido pelo juiz dr. Mário Cruz, puniu o réu com sete anos de prisão e obrigou-o ao pagamento de 500 contos de indemnização à viúva de Justino Magalhães que se havia constituído assistente no processo.

Traficante de droga com voltas trocadas

PORTO, 3 – Dois anos e três meses de prisão e 10 contos de multa foi a pena aplicada, ontem à tarde, no 2.º Juízo Criminal do Porto ao vendedor Fernando Martins Cardoso, de 27 anos, residente na viela de S. Brás, Bloco 4, casa 3, que respondeu por um crime de tráfico de estupefacientes.

Fernando Cardoso foi considerado pelos agentes da PSP que o prenderam (Teixeira e Duarte, ambos do pelotão de Segurança), como um dos principais fornecedores da Zona do Marquês.

Apanhá-lo em flagrante era (e foi) o objectivo dos referidos agentes que, em conjugação de esforços com uma jovem, conseguiram que o Fernando Cardoso lhes vendesse sete placas de haxixe, no valor aproximado de 30 contos.

O «negócio» consumou-se pelas 23 horas do dia 25 de Março do ano passado, na Rua da Constituição, e o traficante foi detido pouco tempo depois, após uma fuga rocambolesca.

Através do seu defensor, o traficante interpôs recurso para o Tribunal da Relação, pelo que saiu em liberdade, mediante uma caução de 25 contos e a obrigação de não se ausentar da sua residência por um período a cinco dias.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

24 horas

Justiça

A justiça francesa abriu um inquérito sobre as circunstâncias de morte de um militante nacionalista asco francês, morto na quinta-feira passada por um polícia em Bayonne (Sudoeste da França), numa operação da Polícia, indica fonte judicial. Didier Lafitte, de 24 anos, foi morto mas não estava armado, ao contrário das primeiras informações dadas por fonte da Polícia.

IOR

A Santa Sé divulgou um lacónico comunicado sobre a reunião em que vários cardeais trataram, entre outros assuntos, do problema do controverso Banco do Vaticano. O comunicado limita-se a indicar que o cardeal Casaroli, secretário de Estado do Papa João Paulo II, informou os purpurados «sobre a evolução do problema do Instituto para as Obras da Religião» (IOR), designação dada ao Banco do Vaticano, «bem comm sobre a sua situaçãm actual». Houve, segundo o comunicado «uma ampla troca de opiniões e, a seu tempo, os organismos competentes fornecerão as informações adequadas».

Militantes pacifistas

Quatro militantes pacifistas escalaram ontem dois guindastes num estaleiro da Força Aérea britânica, perto de High Wycombe (centro de Inglaterras) e recusaram descer, anunciou o Ministério da Defesa. Os quatro manifestantes seriam membros do CND (Campanha pelo Desarmamento Nuclear). Escalaram os dois guindastes situado no terreno militar onde está instalado um posto de comando da Royal Air Force (RAF), precisou o Ministério. Outros sete manifestantes que tinham ocupado o local foram interpelados pela Polícia local e depois libertados, segundo a mesma fonte.

Ulster

A agência oficial TASS manifestou ontem a opinião de que a questão dos direitos do homem no Ulster «está muito longe de estar resolvida», a propósito do terceiro aniversário de desencadeamento da greve da fome – prosseguida até ao seus desfecho fatal – pelo deputado norte-irlandês Bobby Sands. A Tass afirma que a política desumana, impiedosa e sanguinária de Londres forçou Robert Sands, e os seus nove companheiros detidos na cadeia norte irlandesa de Long Kesh, a morrer como mártires para chamar a atenção do mundo para as violações gritantes dos direitos do homem no Ulster.

«Até à morte»

Um detido de 27 anos, Cemal Arat, que tinha iniciado em meados de Janeiro uma «greve da fome até à morte» na prisão militar de Diyarbakir (Sudeste da Turquia) faleceu na noite de ontem, anunciou a mãe, hoje, em Ankara. Outros detidos participam neste jejum voluntário até à morte. Doze encontram-se num estado desesperado no hospital militar de Diyarbakir, onde morreu Cemal Arat. Os pais de dois de entre eles esperam a morte iminente.

Árvores

Na China, as árvores podem produzir óleo, sal, ou então permitir a previsão do tempo, a acreditar na agência Nova China agência oficial chinesa, numa informação publicada em Pequim.

Impressões digitais

Estalou ontem uma polémica acerca do tomada de impressões digitais aos estrangeiros residentes no Japão: pela primeira vez, o Ministério Público de Yokohama reclamou a aplicação de uma multa de 20 000 yens (cerca de 11 mil escudos) a uma cidadão americana que se recusou a este procedimento. Kathleen Morikawa, casada com um japonês, recusou que lhe tomassem as impresões digitais para a renovação de uma carta de residente, em Setembro de 82. Acabou por ser acusada por violação da lei dos estrangeiros.

Socialistas belgas

Os membros socialistas da Comissão Jurídica do Parlamento Europeu protestaram contra a recusa, expressa por esta Comissão, de tomar posição sobre a proibição do aborto na Bélgica e sobre os procedimentos que recaem sobre os médicos que o pratiquem. A maioria da Comissão, presidida por Simone Veil (Grupo Liberal, França) não encontrou base jurídica para levar a harmonia às legislações nacionais neste domínio ou seja, a convidar a Bélgica a seguir o exemplo da maior parte dos Estdos membros, onde a interrupção voluntária da gravidez é legal.

Barcelona

O desabamento dos três primeiros pisos de um prédio de Barcelona, que causou dois mortos e oito feridos, parece ter resultado de uma explosão de gás – segundo os bombeiros. O chefe dos bombeiros de Barcelona assinalou que, quando os soldados da paz chegaram à zona onde ocorreu o sinistro, notava-se ainda um forte cheiro a gás. A estrutura do prédio, com sete andares, resistiu ao desabamento dos três primeiros pisos.

Síria teria garantido o cessar-fogo no Líbano

Um cessar-fogo geral «garantido pela Síria», deverá entrar em vigor hoje à noite, afirmou um alto funcionário do governo libanês.

Segundo ele, este cessar-fogo constituiu um dos resultados da visita a Damasco do presidente Gemayel.

O alto funcionário não especificou a hora à qual o cessar-fogo entra em vigor.

Um nítido reforço do Exército sírio na Bekaa libanesa, a Leste do Líbano, é referenciado desde há alguns dias a partir de posições israelitas, diz a rádio de Telavive.

O Exército sírio disporia actualmente de 50 mil homens na planície de Bekaa e na fronteira líbano-síria, lado sírio, julga saber um oficial israelita colocado na linha de cessar-fogo israelo-síria, citado pela mesma fonte.

O porta-voz militar israelita em Telavive recusou-se, por seu lado, a comentar estas informações.

Aviões militares «não identificados» sobrevoaram a cidade de madrugada e, ao longo do dia, Beirute e as posições antigovernamentais foram metralhadas.

As dúvidas em Beirute recrudescem quanto aos efeitos da revogação do acordo israelo-libanês e, nesse sentido, vários líderes religiosos da comunidade drusa libanesa foram a Telavive dar garantias às autoridades israelitas de que a zona de montanha a sul de Beirute, controlada pelas suas milícias, não servirá de base aos palestinianos para ataque a Israel.

Abdel Halim Khaddam, ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, esteve com Nabih Berri, chefe do movimento político-militar chiita «Amal», e Walid Jumblatt, dirigente do Partido Socialista Progressista (druso).

O encontro, indicou uma fonte próxima da oposição libanesa, que durou duas horas, tratou dos resultados da visita a Damasco do presidente libanês, Amine Gemayel.

A mesma fonte informou que Berri e Jumblatt deverão ser recebidos ainda hoje pelo chewfe do Estado sírio, Hafez Al Assad.

O presidente libanês Amine Gemayel foi esta manhã ao Norte do Líbano, onde teve um encontro com dois membros da oposição, o antigo presidente da República Soleiman Frangie e o ex-primeiro-ministro Rachid Karame, anunciou a Rádio Líbano (oficial).

Segundo os correspondentes de Imprensa na região, a reunião ainda prosseguia uma hora mais tarde, na localidade de Qasfieh (50 km ao norte de Beirute), onde está situado um quartel do Exército libanês.

Segundo as mesmas fontes, o presidente Gemayel deve informar os seus interlocutores dos resultados das suas conversações em Damasco, há dois dias, com o chefe do Estado sírio, Hafez Al.

«Tanto quanto sabemos»

O embaixador do Líbano nos Estados Unidos, Abdallah Bouhabib, fez notar ontem que «o Líbano, tanto quanto sabemos, está provavelmente perdido para sempre» e protestou contra a passividade das forças americanas responsáveis, segundo ele, pela situação no seu país.

Dirigindo-se a um grupo de homens de negócios de Chicago, Bouhabib acusou o governo americano de não ter esgotado plenamente todas as possibilidade militares «a fim de ajudar o governo libanês a libertar o país das forças estrangeiras.

«Pensamos que os Estados Unidos deveriam ter-se conduzido como superpotência para a realização dos objectivos estabelecidos» – disse.

Bouhabib declarou que os «marines» americanos tinham deixado de ser neutrais depois do acordo israelo-libanês de 17 de Maio de 83, assinado sob pressão dos Estados Unidos. «Tornámo-nos reféns da política estrangeira americana na região e agora estamos a pagar o acordo» disse o embaixador.

Em vez de cumprir uma missão, declarou o embaixador do Líbano, as tropas enviadas pelo presidente Reagan ficaram acantonadas no aeroporto de Beirute. «Não se pode contar com uma presença militar num país sem lhe dar possibilidades de defesa», disse, antes de concluir.

As caravanas da fome

A canção entoada pelos moçambicanos vítimas da seca, quando iniciam a sua longa caminhada em busca de alguma coisa que comer no Zimbabwe, vai-se esfumando, lentamente, ao longo do caminho, e quando chegam a esta longínquia localidade, Rushinga, do Norte do Zimbabwe já nada resta dela.

«Uma pessoa não pode cantar quando tem fome», disse à IPS Cephas Rice, um veterano que faz de porta-voz de um grupo de 400 pessoas que integram uma das «caravanas da fome».

«São tão baixas as nossas energias nestes últimos dias, observa, que nem sequer chegam para enterrar os mortos».

Há duas noites choveu em Rushinga e a água começou a filtrar as folhas das palhotas. Mas a habitação é uma preocupação secundária para estas pessoas.

Seca e fome são sinónimos na língua-mãe dos moçambicanos. A mesma existe na língua local, o shona: «nzara». Eles viveram até ao extremo o significado desta palavra nos últimos três meses.

O pessoal de socorro calcula em 100 mil o número de moçambicanos que morreram nos últimos meses e em mais de cem mil os que nos próximos seis meses verão a morte pairar sobre eles.

O Zimbabwe também se viu seriamente afectado pela seca nos últimos três anos, mas Moçambique é o país africano mais castigado.

Aproximadamente, 20 mil moçambicanos emigraram para o Nordeste do Zimbabwe e provavelmente outros 10 mil terão cruzado a fronteira sudeste do país.

Um factor que faz do Zimbabwe uma nação mais «hospitaleira» é o seu sistema de distribuição de alimentos.

A isto acresce o facto de os terroristas da Resistência Nacional de Moçambique (MNR), apoiados pela África do Sul, continuarem ainda a perturbar os transportes.

O governo do Maputo assinala que as sabotagens custaram ao país mais de 5500 milhões de dólares na destruição da infra-estrutura e perda de receitas, durante os últimos anos.

O Zimbabwe também enfrenta uma «dissidência» armada que actua nas províncias do Sudoeste do país. Mas os membros desses grupos, alguns dos quais admitiram ter sido treinados na África do Sul, não dispõem das possibilidades militares com que contam os terroristas do MNR.

Rushinga é uma das várias localidades ao longo da faixa fronteiriça de 200 km, defronte de Makosa, no Zimbabwe. O hospital católico de Marymount está a meio caminho entre esta localidade fronteiriça e com as suas 70 canas alberga 500 moçambicanos.

OO Zimbabwé resigna-se também a sofrer as terríveis consequências de um terceiro ano de seca. Só muito poucos moçambicanos conseguiram arranjar trabalhos com os «sazonais» nas plantações produtoras de algodão para a exportação.

Exceptuando estes trabalhos ocasionais e a ajuda alimentar limitada da Igreja Católica e de donativis voluntários privados, os refugiados dependem unicamente do que os seus vizinhos do Zimbabwe poossam compartilhar com eles.

«Neste momento estamos a solicitar, como já o fizemos noutras ocasiões, que a gravidade deste problema não recaia apenas sobre nós, mas que seja encarado como um drama nacional e internacional».

Em virtude de, basicamente, fugirem às consequências da seca que afecta o seu país, os «refugiados» de Moçambique foram classificados na categoria de «pessoas deslocadas».

Em Binfura, uma aldeia a Sudeste de Rushinga, uma vítima da seca diz com lágrimas nos olhos: «nunca acreditei em Deus, mas agora rezo para que se produza um milagre».

(Por Coeleen Lowe Marna – IPS)

Acordo Moçam

Moçambique e a África do Su «sobre os aspectos principais do ac e boa vizinhança entre os dois pa

Ao fim da tarde, um comunica chefes das duas delegações re anunciava que «O texto final do aco ser assinado num futuro pró[x]imo».

Esta noite prosseguiram as conversações para se «concluírem certos detalhes».

O comunicado informa que «a data e o local para a assinatura do acordo serão anunciadas em devido tempo».

«O conteúdo principal do acordo», diz o comunicado conjunto «prevê que nenhum dos países servirá de base para actos de agressão ou violência contra o outro e que ambos os Estados se obrigam a não utilizar o território de terceiros Estados para o mesmo objectivo».

Uma comissão conjunta de segurança supervisará a aplicação do acordo.

O comunicado especifica que os encontros da delegação sul-africana com o presidente Samora Machel nas conversações de 20 de Fevereiro último em Maputo e o encontro de ontem da delegação moçambicana com o primeiro-ministro sul-africano Pieter Botha «foram decisivos para a criação de um clima de entendimento, compreensão mútua e para os resultados positivos obtidos».

A delegação moçambicana às conversações incluia o ministro da Justiça, coronel Óscar Monteiro, o vice-ministro da Segurança, Salésio Nyalambipano, o vice-ministro da Defesa, Sérgio Vieira e outros altos funcionários do Governo.

A delegação sul-africana incluía o ministro da Lei e Ordem Louyis Le Grange, o ministro da Defesa, general Magnus Malan, e altos funcionários dos Negócios Estrangeiros, Serviço de Inteligência Nacional, Defesa e Polícia.

Ao fim da tarde de ontem houve uma conferência de Imprensa no hotel onde decorreu o encontro. Cerca de 60 jornalistas sul-africanos e es-

A maior ofensiv no Golfo

– diz o "Washington

Cerca de meio milhão de iranianos estão a encaminhar-se para a frente de combate para lançar a maior ofensiva da guerra do Golfo, contra o Iraque – anunciou hoje o «Washington Post», baseando-se em fontes norte-americanas.

O jornal acrescenta que o ataque em massa dos iranianos e a anunciada escalada de ataques aéreos iraquianos criaram uma situação mais perigosa na região e para o fornecimento de petróleo ao Ocidente.

O diário norte-americano assinala que um funcionário do Departamento de Estado reconheceu «que há alguma verdade na denúncia do Irão de que o Iraque está a empregar gases venenosos na guerra».

O mesmo funcionário afirmou que, segundo os serviços de informação norte-americanos, os iraquianos poderão estar a usar «gás de mostarda» (sulfureto de

o de princípio entre mbique e a África do Sul

Sul concordaram ontem o acordo de não agressão países».
nicado conjunto lido pelos reunidas nesta cidade acordo estará pronto para ».

trangeiros estavam presentes.

No início da conferência de Imprensa, o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Roleof Botha, desmentiu uma notícia publicada num jornal local segundo a qual a delegação moçambicana tinha «surpreendido a parte sul-africana ao pedir para regressar a Maputo apenas hoje».

Roleof Botha afirmou que a delegação moçambicana fora convidada a ficar na Cidade do Cabo, após se ter concluído que as conversações iriam prolongar-se para além daquilo que inicialmente se esperava.

Botha disse que, numa mensagem enviada por ele a Jacinto Veloso, no início da semana, o Governo sul-africano convidava a delegação moçambicana a passar a noite na Cidade do Cabo.

«O general Veloso respondeu (de Maputo) que, se o trabalho pudesse terminar cedo, a delegação moçambicana preferiria regressar a Maputo em seguida.

«Esta manhã pareceu-me que o volume de trabalho seria grande e repeti o convite. O general Veloso considerou a proposta e então concordou que a delegação moçambicana ficasse», disse Roleof Botha.

«Eles foram convidados por nós. Eles não nos supreenderam», concluiu.

Indagado sobre se as conversações entre os dois países envolviam outros assuntos relativos à África Austral, para além do relacionamento entre Moçambique e a África do Sul, o ministro moçambicano Jacinto Veloso respondeu que «é nossa convicção que este acordo contribui positivamente para um clima de estabilidade e paz em toda a África Austral».

Veloso disse que o nível da presença do ANC em Moçambique «não tem interferência na aplicação do acordo que discutimos» com a África do Sul.

«O ponto central é que o meu país não servirá de base para alcançar acções violentas contra o território da África do Sul, e reciprocamente», afirmou.

O assunto das casas de veraneio em Moçambique, que outrora pertenceram a sul-africanos será resolvido pelos dois Governos.

«Encontraremos os mecanismos para que essas pessoas possam voltar a usufruir dessas propriedades».

Um jornalista perguntou a Jacinto Veloso se o acordo com a África do Sul vai influenciar as relações entre Moçambique e a União Soviética.

O ministro moçambicano respondeu que Moçambique tem relações com todos os Estados, independentemente da sua orientação política, e acrescentou: «Não vejo como é que as relações com a União Soviética poderão ser afectadas».

Indagado sobre se o acordo previa o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, Roleof Botha disse que «esse assunto não foi discutido».

Por Carlos Cardoso, enviado especial da AIM

Um acordo de princípio na Cidade do Cabo

Toivo libertado

O administrador sul-africano da Namíbia, Willie Van Niekerk, confirmou em Windhoek a libertação do fundador da SWAPO, Herman Toivo — noticiou hoje a ANGOP.

Segundo Van Niekerk, Toivo foi transferido da prisão de alta segurança da ilha Robben, ao largo da Cidade do Cabo, na África do Sul, para a Namíbia, juntamente com outros quatro prisioneiros.

O comunicado do administrador acrescenta que, juntamente com Toivo, foi libertado outro membro da SWAPO.

Toivo, que em 1968 havia sido condenado a 20 anos de prisão pelas autoridades sul-africanas, nasceu em 22 de Agosto de 1924 na localidade de Ugundu, província setentrional do Ovambo.

Fundou, no fim dos anos 50, a Organização do Povo Ovambo, que, em 1960, deu origem à organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), actualmente presidida por Sam Nujoma.

Durante o seu processo no tribunal de Pretória, Toivo negou-se, como namibiano, a ser julgado pela justiça sul-africana.

Em El Salvador

Novos e violentos confrontos

O Exército e a guerrilha salvadorenhos confrontaram-se na assada quinta-feira depois de os guerilheiros tentarem fazer explodir uma ponte a trinta quilómetros da capital.

Os confrontos coincidiram com a explosão de várias bombas em torres e postes de electricidade, que deixaram sem energia a maior parte da capital e populações do norte do país.

Fontes militares adiantaram que os combates se verificaram na ponte «Las Guaras» que dpa acesso à população de Suchitoto.

O balanço final dos combates foi de nove soldados e um cadete mortos, enquanto os guerrilheiros teriam perdido sete pessoas, indicaram as mesmas fontes à EFE.

Tropas da primeira brigada de Infantaria dirigiram-se, entretanto, ao local dos confrontos, a poucos quilómetros da colina de Guazapa, onde se encontra instalada a frente «Farabundo Marti» para a Libertação Nacional (FMLN).

As encostas da colina foram bombardeadas durante cerca de uma hora pela artilharia do Exército.

As zonas atingidas pelas explosões continuavam privadas de elecricidade.

Dados oficiais apontam para 40 milhões de dólares o montante dos danos causados pela guerrilha salcadorenha, nos últimos três anos, na infraestrutura eléctrica.

Entretanto, nenhuma organização havia reivindicado, até ontem o assassínio do coronel reformado José Montenegro, juiz militar, ocorrido na véspea.

José Montenegro foi encontrado em San Salvador crivado de balas, após ter sido sequestrado por dois «jovens desconhecidos»

A extrema direita

Um bom número de altos responsáveis salvdorenhos e candidato da extrema-direita à «eleições presidenciais de 25 d Março próximo major Robert D'Aubuisson, dirigem os «esquadrões da morte», declarou um antigo oficial salvadorenho citado pelo «New York Times».

Segundo este antigo oficial não identificado, o major D'Aubuisson participou na organização dos «esquadrões da morte»

Precisou que esta rede, dirigida actualmente por altos responsáveis do governo, fora instlado por personalidades tais como o coronel Nicolas Carranza, chefe da Polícia do Tesouro, e o antigo ministro da Defesa, José Garcia.

O antigo oficial, que se diz fiel ao Governo e oposto aos guerrilheiros «de extrema-esquerda» que desejam derrubá-lo, acrescentou que o ministro da Defesa Eugenio Casanova, é pessoalmente responsável pela extinção do caso do assassínio em 1980 de quatro religiosas americanas acerca de quem o seu primo, um coronel, ordenou a execução sumária.

O «Times» acentua que este antigo oficial é considerado como uma fonte segura pelos especialistas americanos da América Central que falaram com ele.

Filipinas

Posto em causa o general Fabian Ver

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas filipinas, general Fabian Ver, foi posto em causa perante o desaparecimento, segundo testemunhos, da mulher do presumível assassino de Benigno Aquino, Rolando Galman. Ontem, o general declarou-se pronto a depor na comissão de inqérito do assassínio de Aquino.

Rolando Galman foi abatido pelas forças policiais e do Exército em 21 de Agosto último, uns instantes depois de, segundo as autoridades, ter abatido Aquino. A oposição e a família Galman, recorda-se, contestam esta versão e acusam as autoridades militares de serem as verdadeiras instigadoras do crime.

Anteontem, Roberta Masibay, de 16 anos, enteada de Galman, depôs diante da comissão de inquérito sobre o assassínio do chefe da oposição. Segundo ela, a mãe, sr.ª Lina Galman, foi convocada várias vezes pelo general Ver. A última vez foi a 29 de Janeiro. Nesse dia, deixou o domicílio familiar, acompanhada por um coronel da Força Aérea. Ao partir, a mãe referiu-se a ameaças de morte contra a família e pediu aos filhos que se calassem.

Roberta afirmou que nunca mais teve notícias da mãe.

O general Ver qualificou este testemunho como «uma mentira ultrajante que visa desacreditar as Forças Armadas», afirmou um porta-voz militar, citado pela agência oficial filipina.

As relações com Washington

Os Estados Unidos podem fazer «perigar seriamente» a defesa da região do Pacífico se decidirem unilateralmente reduzir a ajuda às Filipinas – advertiu hoje um comunicado oficial filipino.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Pacífico Castro, divulgou o comunicado após a recomendação de um subcomité da Câmara norte-americana dos Representantes para que a assistência militar às Filipinas fosse reduzida de 85 milhões para 25 milhões de dólares (3250 milhões de contos).

Ao mesmo tempo, o subcomité propôs que os 60 milhões retirados à ajuda militar fossem transferidos para a assistência económica, que desta forma ascenderia a 155 milhões.

Segundo o democrata Stephen Solarz, presidente do Subcomité dos Negócios Estrangeiros para a Ásia e o Pacífico, a recomendação visa levar o regime do presidente Ferdinando Marcos a respeitar os Direitos Humanos e a mitigar a pobreza do país.

A ajuda insere-se no programa compensatório de 900 milhões de dólares que o Governo do presidente Ronald Reagan prometeu ao renovar o tratado que permite a existência das bases norte-americanas de Clark Field e Subic.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros filipino deixou a «advertência».

O discurso de Tchernenko:

Prevenção da guerra "objectivo principal"

Constanti Tchernenko defendeu ontem que as potências detentoras de armas nucleares devem encarar a prevenção da guerra atómica como «o objectivo principal da sua política externa».

No discurso de encerramento da campanha eleitoral para o Soviete Supremo, que proferiu no Palácio dos Congressos do Kremlin, Tchernenko acrescentou que os referidos países deveriam também renunciar à propaganda de qualquer tipo de guerra nuclear e assumir o compromisso de não proceder ao primeiro golpe nuclear.

No plano interno, definiu as eleições parlamentares que se efectuam amanhã como «uma forma de controlo pelas massas do trabalho daqueles que elas encarregaram de administrar o Estado socialista».

Sobre o seu antecessor, Yuri Andropov, considerou tratar-se de «um dirigente de tipo leninista que nunca tolerou a rotina nem os estereotipos», citamos.

Ao abordar a situação económica do país Tchernenko afirmou que ele se encontra actualmente numa etapa de «socialismo desenvolvido», que frisou «é historicamente prolongada».

Afirmou também que os problemas internacionais têm obrigado Moscovo nos últimos cinco anos a «desviar recursos vultuosos para as necessidades ligadas ao reforço da segurança», o que acrescentou nunca levou os dirigentes soviéticos a admitir a hipótese de suspensão dos programas sociais».

Neste aspecto, referiu que «oitenta por cento do rendimento nacional foram canalizados para o aumento do bem-estar do povo».

Durante o seu discurso, centrado em questões de política interna e externa, o candidato a deputado pelo moderno bairro moscovita de Kuibishev afirmou que, após seus contactos com dirigentes ocidentais durante o funeral de Andropov, ficou convencido que a política de armamentos norte-americana é cada vez mais posta em causa.

«Nenhuma aventura militar dirigida contra a URSS poderá evitar um contudente golpe de resposta» – advertiu.

Tchernenko denunciou «a agressividade do imperialismo norte-americano» no Líbano, «na sua guerra não declarada contra a Nicarágua», na ilha de Granada e na instalação dos novos mísseis nucleares na Europa Ocidental.

Em contrapartida, disse «o objectivo principal da política externa soviética é a salvaguarda da paz e nós somos contra a corrida aos armamentos e à confrontação:o aventureirismo de Washington obriga-nos a adoptar uma atenção especial em matéria militar defensiva, mas tambem a multiplicar e triplicar a nossa política de paz».

siva

on Post"

licloro-etilo), que está proibido ela Convenção de Genebra.

O «Washington Post» recorda ue a administração Reagan, ue está a ser fortemente pres-ionada pelo Iraque para que o poie na guerra contra o Irão, inda não tomou posição oficial obre a questão dos gases ve-enosos.

Interrogado sobre a denúncia raniana de utilização da guerra uímica pelo Iraque, o porta-voz o departamento de Estado, Alan Romberg, disse que se tais legações fossem verdadeiras lamenta-lo-íamos e opor-nos-íamos ao uso desses gases».

O diário americano acrescenta que, segundo a opinião de ários oficiais e funcionários dos stados Unidos, o Iraque poderá rovavelmente repelir a ofensiva raniana devido às suas bem or-anizadas linhas defensivas e ao eu melhor armamento».

Citamos.

Rallye de Portugal

Cinco equipas de fábrica nas estradas potuguesas

O Lancia Martini-Rally e o Audi Quattro. Duas concepções técnicas em luta por um título. Os Lancia-Martini, duas rodas motrizes, menos potentes (325 HP), mas mais leves (960 kg). Os Audi, com tracção total, mais potentes (360 HP), mas mais pesados (1100 kg).

Dificilmente se poderia criar uma situação de tamanha expectativa em relação a uma prova como a que domina o Rallye de Portugal que se inicia quarta-feira, no Estoril, com a presença de 76 concorrentes. Este número é reduzido em relação a anteriores edições mas o mesmo não pode dizer-se quanto à qualidade. Em Portugal, ao nível de pilotos e de marcas, estarão os melhores, para disputarem uma prova de extrema importância, tanto para a Lancia – campeã do mundo – como para a Audi que depois do histórico resultado de Monte Carlo está muitíssimo bem encaminhada para conquistar o título que lhe escapou no ano passado.

As duas marcas apresentam-se em Portugal com todo o seu potencial técnico e humano. Os italianos dispõem para esta prova dos seus três Lancia Martini Rally, tendo como pilotos os finlandeses Markku Allen e Henri Toivonen (filho do mesmo Toivonen que já nos anos 60 esteve ligado àquela marca) e o italiano Attilio Betega, piloto que teve uma excelente actuação na parte final do Monte Carlo deste ano e que, por assim dizer, salvou a honra do convento. Um quarto carro será conduzido por outro italiano, também já conhecido do público português, através da sua participação na Volta à Madeira. Trata-se de Massimo Biasion, campeão da Europa. O seu carro foi inscrito pelo Jolly Clube mas, em termos práticos, não deixa de fazer parte da equipa.

Mas vamos ter igualmente a oportunidade de ver um Lancia Rally nas mãos do português António Rodrigues. O seu carro pertenceu à equipa da Lancia Martini e foi recuperado de um acidente. O piloto português não disporá contudo, de assistência da Lancia Martini. Pelo menos até à Póvoa de Varzim. Se lá chegar bem classificado poderá passar a beneficiar desse apoio.

A Audi, como previsto, alinhará com os seus quatro carros, entregues ao campeão do mundo Hannu Mikkola, ao alemão Walter Rohl, um dos grandes favoritos da prova, ao sueco Stig Blomqvist e ao sul-africano Van der Merwe.

Michele Mouton estará ausente porque não gosta do público português, que considera imprudente e perigoso para os pilotos, obstruindo sistematicamente a estrada. Por outro lado as suas declarações públicas, quer no final do Rallye do ano passado quer posteriormente, apesar da razão que numa parte lhe assistia, foram, no mínimo, desagradáveis, especialmente para a imprensa.

A Toyota está representada com dois Toyota Cellica. Os pilotos são o veterano Bjorn Waldegaard e o finlandês Juha Kankkunen.

O Team Nissan Europa tem inscrito apenas um 240 RS para Timo Salonen, mas, como já referimos na edição de ontem, é duvidosa a presença do piloto, regressado de forma imprevista a Helsínquia para tentar tratar-se de um ataque de ciática de que foi acometido na terça-feira passada.

A Renault apresenta dois R5 Turbo. Um inscrito pela equipa Renault-Galp para o piloto português Joaquim Moutinho, que aliás está a disputar, com grande êxito, o campeonato nacional de Rallyes pela marca francesa. O outro terá como piloto o francês Jean Ragnotti e é inscrito pela Renault Portuguesa. Esta presença está a ser encarada com o maior interesse pela marca. De França vieram os principais responsáveis do serviço de competição e alguns mecânicos que se juntarão aos portugueses, formando em alguns casos equipas mistas. No total serão 26 pessoas para assistir a dois carros. Entre os franceses que acompanham a prova contam-se o responsável técnico da Renault, Turqueville, o responsável administrativo Callewaert, o director da equipa francesa, Landon, e Bozière, responsável pelos motores especiais da Renault. Ana Maia de Loureiro é a directora da equipa portuguesa.

Falando ainda de equipas de fábrica, saliente-se a presença da Volkswagen com um Golf GTI (Grupo A) para o sueco Kalle Grundell, uma figura de relevo no último Rallye Monte Carlos.

Joaquim Santos, campeão nacional de 1983 é o português (14) com número mais baixo na lista de inscritos. O piloto da Diabolique Motorsport continua com o seu Escort RS, um carro que já não pode competir com o plantel que se lhe apresenta pela frente, mas nem por isso deixa de ser um concorrente para ter em conta.

Mas se em Grupo B, para além da luta pela vitória absoluta onde teoricamente poderá haver uma dezena de favoritos, embora na prática tudo indique seja entre o Lancia-Martini e a Audi que tudo se vai decidir, o Grupo A, com 45 concorrentes inscritos, entre os quais os melhores portugueses, constitui uma prova dentro da prova.

O grande favorito é sem dúvida Kalle Grundell mas há que ter em conta pilotos como Jorge Ortigão (Toyota Corolla), António Segurado (Opel Ascona), Manuel Mello Breyner (Audi 80 Quattro) e obviamente «Pê-quêpê» (Opel Kadett GTE).

Jogar em casa é sempre uma vantagem. No automobilismo, este «jogar em casa» significa, essencialmente, conhecer bem o terreno. O Rallye de Portugal caracteriza-se por uma sucessão rápida de provas de classificação em que as condições mudam constantemente. E é nestas rápidas mutações, no equilíbrio dos pilotos, na forma de julgar as situações, na opção táctica, que se podem adquirir vantagens compensatórias. É assim que muitos pilotos portugueses têm chegado ao fim do Rallye de Portugal à frente de pilotos estrangeiros mais cotados e dispondo de carros mais competitivos.

Entretanto, e como o espectáculo não é só na estrada, a Lancia vai mostrar-se ao público de Lisboa na segunda-feira. Os seus carros virão em caravana do Estoril para Lisboa, pela marginal e depois pela Auto-Estrada. Descem a Avenida da Liberdade, passam os Restauradores e sobem depois o Chiado até ao Largo do Camões onde ficarão expostos durante algum tempo aos olhos dos entusiastas, a partir das 11.30, aproximadamente, enquanto na Casa da Imprensa será feita a apresentação das equipas, com a presença de todos os pilotos e responsáveis da equipa.

Os nossos enviados especiais viajam com lubrificantes GALP

CONFIRMANDO
A ALTA QUALIDADE COMPETITIVA
DOS LUBRIFICANTES GALP

CAMPEONATOS NACIONAIS DE AUTOMOBILISMO/83

Rallis

JOAQUIM SANTOS / MIGUEL OLIVEIRA
Campeão Nacional
JOSÉ PEDRO BORGES / RUI BEVILACQUA
2.º classificado
Vencedor da XXXII Volta GALP a Portugal
Vencedor do Troféu GALP
NUNO MADEIRA / JOAO VICENTE
Campeão em Grupo N
MELO BREYNER / ALFREDO LAVRADOR
2.º classificado em Grupo N
MIGUEL RUSSO / JOAO SENA
3.º classificado em Grupo N
Vencedor do Troféu Visa

Velocidade

SIDONIO CABANELAS
2.º classificado do Agrup./A-2

utilizam exclusivamente GALP super

A MÁQUINA É EXIGENTE
LE MOTEUR EXIGE LE MEILLEUR
THE ENGINE DEMANDS THE BEST

MARTINI
RACING

DESPORTO

Futebol em hora de convulsão

Barreirense replica ao Belenenses

A direcção do Barreirense reafirmou as declarações do seu vice-presidente, Emanuel Góis, a propósito dos incidentes registados no domingo passado, no final do jogo de futebol com o Belenenses.

Em comunicado público, a direcção do Barreirense acentua que as posições de Emanuel Góis são as do clube, «porque essa é a verdade e porque o clube está altamente representado». Considera por outro lado, «curioso» como os dirigentes do Belenenses «agora reagem às acusações verdadeiras» do vice-presidente do Barreirense. Acrescentou que, no entanto «está tudo justificado», pois como o clube do Restelo «se sentiu prejudicado pelo árbitro no jogo do Barreiro, vai daí 'à volta cá te espero', seria o Barreirense a pagar, prevendo isso (prossegue o Barreirense) os dirigentes 'azuis' até pediram reforço à PSP». Os dirigentes do Barreirense referem que estiveram «abandonados mais de uma hora nos balneários», pelo que consideram estranho o facto de os responsáveis do Belenenses afirmarem que pediram para ser retirado o autocarro e que acompanharam pessoalmente a comitiva do clube da margem sul.

Varzim impugna nacional de juniores

Alegando que o jogador Soeiro (Vitória de Guimarães) actuou irregularmente em vários encontros, o Varzim pretende impugnar imediatamente o campeonato nacional de juniores, em futebol.

Felgueiras contra Jesus

Por causa do Salgueiros ter recrutado António Jesus para técnico da turma futebolística de «Vidal Pinheiro», quebrando-se a ligação daquele treinador com o Felgueiras, este clube vai accionar judicialmente Jesus e o eng.º Cruz Mesquita, presidente salgueirista.

Bélgica: corrupção leva jogadores à prisão

Oito futebolistas da equipa belga do Standard de Liège foram ontem detidos pela Polícia, na altura em que decorria uma sessão de treino. A detenção surge na sequência de um caso de corrupção ocorrido na época futebolística de 1981/82 e que envolveu a «compra» do resultado do jogo Standard de Liège-Waterschei. Os jogadores detidos (que estão já a ser interrogados pelo juiz Guido Bellemans) são Bodart, Preudhomme, Plessers, Meeuws, Vandersmissen, Delbroek, Delangre e Daerden.

O caso de corrupção (confessado na 3.ª-feira pelo futebolista Eric Gerets, depois de várias horas de interrogatório) ocorreu no encontro entre o Standard de Liège e o Waterschei, último jogo do campeonato belga de futebol da 1.ª Divisão da época de 1981/82. Se o Standard perdesse o jogo seria ultrapassado na classificação pelo Anderlecht, que ficaria campeão. Segundo a confissão de Gerets (actualmente ao serviço do Milão de Itália) o treinador do Standard (o famoso Raymond Goethals) terá sugerido ao presidente do clube (Roger Petit) a entrega de 420 mil francos belgas (cerca de um milhão de escudos) ao «capitão» da equipa do Waterschei, o «internacional» Rolland Janssen. A entrega terá sido efectuada pelo prórpio Gerets, vindo posteriormente Janssen a distribuir o dinheiro, proveniente da «caixa negra» do Standard, pelos seus companheiros de equipa.

Na 4.ª-feira, Roger Petit exonerou o adjunto de Goethals (Leon Semmling) e, no dia seguinte, o presidente da Federação Belga de Futebol (Louis Wouters) anunciou o início de investigações sobre o assuntos efectuadas pelo organismo a que preside. Ontem, durante o treino do Standard, elementos da Brigada Especial de Repressão (pertencente à Polícia belga), irromperam no estádio e procederam à detenção dos oito futebolistas. Por outro lado, circulam rumores segundo os quais as contabilidades de outros onze clubes belgas estarão a ser analisadas. A corrupção na Bélgica atinge tais proporções, no momento, que um industrial chegou a declarar ao jornal «Le Soir» que, se o juiz Bellemans fosse verificar a sua contabilidade, não sairia vivo da missão, o que levou já à abertura de um processo pelo Procurador do Rei.

Clubes britânicos começam a tornar-se indesejáveis

Ainda se não pensou em sanções aos clubes de futebol britânicos, mas tal poderá acontecer a breve trecho, devido às sistemáticas violências a que se dedicam os apoiantes desses clubes, em cada saída além-fronteiras das equipas nacionais.

As consequências dos incidentes de Paris para o futebol inglês (no seu todo) foram examinadas pelo ministro dos Desportos (Neil McFarlane) com dois dos principais responsáveis pela Federação Inglesa (o presidente Bert Millipchip e o secretário-geral Ted Croker). Poucas informações transpiraram quanto ao teor da reunião, mas parece que os receios mais intensos, no imediato, dizem respeito ao futuro europeu do

Continua na pág. 14

Nacional de futebol

Testes minhotos a Benfica e Porto

Prossegue, este fim-de-semana, o cartaz futebolístico, com os jogos referentes à 20.ª jornada dos torneios maiores. Eis o programa, com indicação dos vários juízes, no tocante à 1.ª Divisão: hoje, pelas 16, tem lugar o Benfica - Braga, dirigido (como de há tempo de sabia) pelo setubalense Raul Nazaré. Outros embates entre maiorais, amanhã (às 15 horas): V. Guimarães - F. C. do Porto, Marques Pires (Setúbal); Sp. Espinho - Sporting, Fernando Alberto (Porto); Boavista - V. Setúbal, Veiga Trigo (Beja); Varzim - Rio-Ave, António Ferreira (Lisboa); Salgueiros - Portimonense, Miranda Dias (Coimbra); Farense - Águeda, Francisco Passeiro (Lisboa); Penafiel - Estoril, Pimenta Alves (Braga).

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Fafe - Vizela, Ramiro Santiago (Coimbra); Famalicão - Feirense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Ac. Viseu - Tirsense, Ramiro Viana (Braga); Lixa - Leixões, António Rodrigues (Santarém); Valonguense - S. Martinho, Gonçalo Silva (Braga); Valdevez - Riopele, Amorim da Silva (Porto); Sanjonanese - Gil Vicente, Carlos Carvalho (Porto); Chaves - Paços Ferreira, Vitorino Gonçalves (Aveiro). Zona Centro: Covilhã - Naval, Castanheira Grilo (Aveiro); Peniche -U. Tomar, Alfredo Pereira (Lisboa); Alcobaça - Guarda, Xavier Oliveira (Porto); O Elvas - Rio Maior, Helidoro Saraiva (Setúbal); U. Coimbra - U. Leiria, Santos Ruivo (Santarém); Anadia -Caldas, Fernandes Pereira (Braga); Beira-Mar - Benf. C. Branco, Fortunato Azevedo (Braga); Torriense - Académico, Mário Luís (Santarém). Zona Sul: Esp. Lagos - Barreirense, Fernando Costa (Lisboa); Silves -Sacavenense, Firmino Pinela (Setúbal); Nacional - União, Vítor Correia (Lisboa); Amora - C. Piedade, Monteiro Alves (Lisboa); Sesimbra - Odivelas, Agostinho Santos (Leiria); Lus. Évora - Olhanense, José Crujo (Beja); Ol. Moscavide - Marítimo, Joaquim Gonçalves (Porto); Est. Amadora - Belenenses, Ezequiel Feijão (Setúbal).

Campeonato Nacional da 3. Divisão – Série A: «Os Limianos» - Taipas, António Fontes (Vila Real); Mirandela - Prado, João Mesquita (Porto); Valenciano - Ponte da Barca, Américo Santos (Porto); Freamunde -Felgueiras, Júlio Bastos (Coimbra); Aves - Cerveira, Coelho Marques (Vila Real); Mogadourense - Bragança, Donato Ramos (Viseu); Moreirense -Vianense, José Tavares (Vila Real) e Merelinense - Monção, Fernando Cardoso (Porto). **Série B:** Régua - Cesarense, José Azevedo (Viana do Castelo); Vilanovense - Esmoriz, Adão Mendes (Braga); Ermesinde - U. Lamas, Rocha Silva (Braga); Leça - Marco, Carlos Rebelo (Coimbra); Amarante -CD José Alves, Sérgio Miranda (V. Castelo); Lourosa - Paivense, Artur Coelho (Porto) e Valadares - Lamego, João Gonçalves (Viana do Castelo). **Série C:** «Os Marialvas» - S. Romão, Manuel Pinho (Aveiro); Oliveirense -Oliveira do Bairro, Sá Pereira (Viseu); Poiares - Mangualde, Edmundo Oliveira (Leiria); Santacombadense - Viseu Benfica, Celestino Alexandre (Vila Real); Mealhada - Lus. Vildemoinhos, José Noversa (Braga); Gouveia -Tortosendo, Marques Lucas (Coimbra) e Sourense - Tondela, José Vassalo (Santarém). **Série D:** Alcains - Alferrarede, Armando Nascimento (Coimbra); Marinhais - Nisa e Benfica, Jaime Marta (Setúbal); Marrazes - Est. Portalegre, Fernando Correia (Lisboa); Marinhense - SL Marinha, Fernando Rodolfo (Lisboa); U. Santarém - «Os Nazarenos», Joaquim Félix (Portalegre); Portalegrense - Atourguiense, Francisco Zambujinho (Évora); Alpalhoense - S. Bernardino, Carvalho Pires (Cast. Branco) e Bombarralense - Almeirim, José Martinho (Setúbal). **Série E:** Cacém - Lusitânia, Júlio Mouco (Leiria); Casa Pia - SL Olivais, Artur Santana (Faro); Montijo - Oriental, Joaquim Marques (Évora); Almada - Campomaiorense, João Correia (Lisboa); ÁgUIA Sport - «Os Bucelenses», António Carvalho (Viseu); Atlético - Samora Corrreia, Pacheco Silva (Setúbal) em «Dia de Clube» para os alcantarenses; Tires - Sintrense, Américo Oliveira (Lisboa) e Vialonga -Santa Clara, João da Luz (Setúbal). **Série F:** Alvorense - Beja, Manuel Varandas (Évora); Com. Indústria - Juventude, Alexandre Afonso (Faro); Torralta - Vasco da Gama, Serafim Alvito (Évora); Paio Pires ; Seixal, Manuel Santiago (Lisboa); Est. V. Novas -Lusitano V.R., Santiago Cabral (Setúbal); Canaviais - Campinense, Alfredo Basílio (Lisboa); Moitense - Quarteirense, Carlos Jesus (Lisboa) e Quimigal - Trafaria, Joaquim Carvalho (Lisboa).

Pedroto: amanhã, em Guimarães, o técnico portista regressa ao banco dos responsáveis. Uma alegre notícia para o futebol português

Hoje

Além do Benfica-Braga, outros jogos foram antecipados para hoje. Na 2.ª divisão. Zona Norte: Famalicão - Feirense, às 15 e 30. Zona Centro: Torriense -Académico de Coimbra, às 16 e Elvas - Rio Maior, às 15 e 30. Zona Sul: Olivais e Moscavide -Marítimo, às 15. Na 3.ª divisão: Séria A: Moreirense - Vianense, às 16.

Série C: Oliveirense -Oliveira do Bairro, às 16. Série D: U. Santarém - Nazarenos e Portalegrense - Atouguense, ambos às 15. Série E: U. Tires - Sintrense e Vialonga-Santa Clara, ambos às 15. Série F: Torralta -Vasco da Gama de Sines, Comércio e Indústria - Juventude de Évora, e Canaviais - Campinense, todos às 15.

Internacional de Juvenis do Algarve

Com a participação das selecções de Portugal, Bélgica, Argélia e França, disputa-se, a partir de hoje e até terça-feira, a sétima edição do Troneio Internacional de Futebol Juvenil do Algarve.

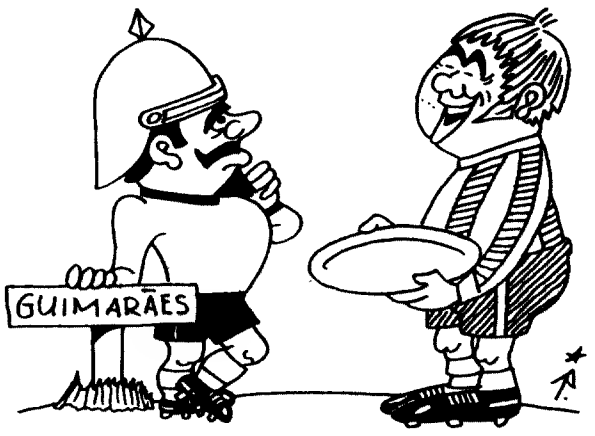
O calendário da prova é o seguinte: hoje em Faro, às 15 horas, Portugal - França; 16.30, Argélia - Bélgica. Amanhã, no campo da Torralta, no Estádio Dois Irmãos, às 15 horas, Portugal - Argélia, 16.30, Bélgica - França. Terça-feira, no Estádio do Portimonense, em Portimão, às 15 horas, Portugal - Bélgica, às 16.30, Argélia - França.

Os bilhetes têm preços simbólicos, já que a bancada é de 60 escudos e os sócios dos clubes em cujos estádios se disputam os jogos, pagam 40 escudos.

Juniores no Barreiro

Amanhã, com jogos pelas 10 e 30 (Quimigal - Benfica) e 16 horas (Belenenses - Barreirense) processa-se a 1.ª jornada do Torneio «Carnaval/84», para juniores, promovido pelo Grupo Desportivo da Quimigal. A 2.ª ronda terá lugar no dia 6, também no Estádio «Alfredo da Silva».

O traço de Pargana



Dois pontos na bandeja?

Placard

Basquetebol: nacional

Queluz e Futebol Clube do Porto comandam o campeonato nacional de basquetebol da 1.ª Divisão após a realização da 4.ª jornada da fase derradeira, no Pavilhão da Tapadinha. Encontros de ontem:

Barreirense-Queluz, 77-81 e Porto-Sangalhos, 83-64. Classificação:

	J	V	D	P
1. Queluz	4	3	1	7
2. Porto	4	3	1	7
3. Barreirense	4	2	2	6
4. Sangalhos	4	–	4	4

A prova prossegue hoje com os encontros Sangalhos-Barreirense e Queluz-Porto. O campeonato termina amanhã com os jogos Barreirense-Porto e Queluz-Sangalhos com início, em ambos os dias, às 16 horas.

Atletismo: «estrelas» em Viseu

O campeonato de Portugal de corta-mato a disputar amanhã em Viseu terá como grandes vedetas Carlos Lopes e Fernando Mamede e Rosa Mota e Aurora Cunha, cabendo ao Sporting (masculinos) e Benfica (femininos) o favoritismo por equipas. A edição de amanhã da maior prova de corta-mato nacional servirá para a escolha dos nove elementos que concorrem ao Campeonato do Mundo de Corta-Mato a disputar a 25 do corrente, em Nova Iorque.

Vilamoura: vela

Mais de 300 velejadores vão estar presentes, a partir de hoje e até sexta-feira, no X Torneio Internacional do Carnaval, em Vilamoura, numa organização do CIMAV. O torneio é aberto às classes Star, Flyng Dutchman, Hobbie Cat 16, 470, Laser II, Hobbie Cat 14, Snipe, Finn Laser, 420, Vaurien, Europe, Prancha à Vela Divisão II, Prancha à Vela Divisão I e Optimist

Voleibol: êxito dos portugueses

No Luxemburgo, em encontro da 1.ª jornada do torneio das quatro nações de voleibol (homens), Portugal venceu o Luxemburgo por 3/1 (15/5-15/12-10/15-15/7). O programa de hoje é o seguinte Inglaterra-Escócia, Luxemburgo-Escócia e Inglaterra-Portugal. Amanhã disputam-se os jogos

Luxemburgo-Inglaterra e Portugal-Escócia.

Ontem, a selecção portuguesa apresentou a seguinte formação: Humberto Silva, Elísio Ramos, Filipe Vito, Nelson Puga, José Valentim e Carlos Filipe. Jogaram ainda os suplentes Hélder Teixeira, Jose Adelino, José Moreira, Manuel Rosa, Pedro Cardoso e Jorge Infante.

Ciclismo em acção

Na área da Associação de Ciclismo de Lisboa, decorrem, amanhã, mais duas provas de ciclismo integradas no período de preparação enquanto não chegam as corridas por etapa, a primeira das quais, mais uma vez, será o Grande Prémio de Loures, comemorando o 25 de Abril. As corridas, promovidas pela Junta de Freguesia e pelos Bombeiros Voluntários de Alverca, destinadas a profissionais seniores AA, e juniores e seniores BB, têm início no Estádio da Luz, respectivamente às 8.30 e 8 e 45, terminando em Alverca. Profissionais e seniores AA, ou seja, Sporting e Loures vão percorrer 100 quilómetros, passando por Odivelas, Caneças, Belas, Recta da Granja, Ericeira, Mafra, Malveira, Vale de Sao Giao, Bucelas e Cabeço da Rosa.

Não menos interessante será a prova de juniores e seniores BB, para a qual estão inscritos 75 corredores. Saindo do Estádio da Luz, os ciclistas passam por Sacavém, Alverca, Vila Franca de Xira, Carregado, Arruda dos Vinhos, Santiago dos Velhos, Bucelas e Cabeço da Rosa.

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Luta no Algarve

O Grupo Desportivo Beira-Mar de Monte Gordo, organiza este fim-de-semana um torneio internacional de luta no estilo livre, destinado a infantis e cadetes (dos 13 aos 16 anos), iniciativa que recebe a colaboração da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, DGD de Faro e Associação e Federaçãao de Lutas Amadoras. Nesta quarta edição (segunda internacional), a competição é pela primeira vez extensiva a atletas da categoria de cadetes e nela estão inscritas as selecções de Lisboa, Porto, Guarda, Algarve, Beira-Mar, Sporting e Andaluzia.

Correr, correr

Um prémio de atletismo entre Manteigas e as Penhas Douradas realiza-se amanhã.

Alenquer: marcha

O IV Grande Prémio de Marcha Atlética de Alenquer, disputado na distância de 20 quilómetros, foi conquistado, individual e colectivamente, por Francisco Reis e pelo Santa Iria. O vencedor fez o tempo de 1.33.40, classificando-se Carlos Albano, do Urgeiriça, na posição imediata (1,37.06), e o júnior Paulo Santos, do Sporting de Alenquer, em terceiro lugar (1.43.06).

INATEL

Uma centena de atletas participou, em Coimbra, nos campeonatos nacionais de estrada do INATEL, cujas provas tiveram a colaboração de corredores da Irlanda e da Bélgica. Os 14 000 metros masculinos foram ganhos por José Simões (Sobral de Ceira) com o tempo de 40 minutos 38,7 segundos. Rose Lambe, do Nacai (Irlanda) venceu os 5000 metros femininos, com 19,19,7. Por equipas, os melhores foram o Malaposta (19 pontos), CPT Bonjóia (21 pontos) e Sobral de Ceira (28 pontos).

Árbitros: a fantochada da escolha hermética

Creio que nunca o momento do nosso futebol esteve tão tumultuosamente rodeado de ondas e nuvens, uma diabólica confusão que somente contribui para, mais dia menos dia, provocar o descalabro do jogo-rei junto da opinião pública que o vai respeitando, ainda que cada vez com reservas maiores.

Ora veja-se: o colega «A Bola» assegura anteontem (pela boca do responsável major Valentim Loureiro, presidente do Boavista) que o benfiquista Filipovic como o farense José Rafael, já tinham rubricado contratos compromisso com o clube do Bessa: ontem, no «Record», o jugoslavo desmente o major Loureiro desmente, parece que tanto um como o outro nunca se falaram. Em contrapartida, o também benfiquista Alberto Basto Lopes afirma ser possível que (a conseguir a desvinculação da Luz) passe para o lado de João Alves: a «Gazeta dos Desportos» confirma, dando até a mudança como muito breve enquanto (desdizendo o que disse em «Off-Side») Bastos Lopes II aparece no «Record» a dizer que não sabe de nadinha.

Por outro lado, e enquanto não rebentam outros escândalos de trocas de treinadores do modo mais insólito possível, constata-se que a ida do quase desconhecido António Jesus, do Felgueiras para o Salgueiros, ia custando a pele do presidente salgueirista eng.º Cruz Mesquita que, lá por Felgueiras, na noite de anteontem quase foi passado a pente fino, por ter recrutado Jesus para a rendição de Octávio ou Fidalgo. E, sem sequer se entender se vale a pena ao executivo de «Vidal Pinheiro desfilar pelo fio da navalha da aventura, quando existem por aí técnicos credenciados na disponibilidade, digamos que também pela banda da arbitragem se assiste ao mais fantástico desvendar de sigilo que imaginar se possa. Ora vejam só: ontem pelas 18 horas, foram nomeados os juízes para os jogos deste fim-de-semana: pois já dois dias antes se sabia que Raul Nazaré dirigirá o Benfica-Braga, Veiga Trigo será o juiz do Boavista-Setúbal e, atenção interessados no campeonato da 2.ª divisão, Evaristo Carvalho apitará o Famalicão-Feirense, Joaquim Gonçalves comandará o Olivais e Moscavide-Marítimo e, quanto ao Torriense-Académico de Coimbra lá estará o «internacional» Mário Luís. 8 por aí fora. Evidentemente que estes nomes estavam no **grande segredo dos deuses:** só lá para o fim da tardinha de ontem é que, oficialmente, iam ser escolhidos pelo mais sensacional e hermético Conselho de Arbitragem mundial. O nosso. O português. O mais honesto. Aquele que não deixa ninguém meter-se nas suas escolhas, nos seus segredos.

O gozo disto tudo é que, qualquer dia destes, ainda seremos nós, **a rapaziada dos jornais,** quem acaba por designar, uma semana antes, os juízes que os mandatários dos árbitros serão obrigados a convocar para cada jogo. Para evitar isso, ao menos, no mínimo, poupem-nos ao tal sigilo que tanto apregoam os primeiros que nos vêm contar como vai ser feita a escolha, a designação das 6.ª feiras da fantochada.

Neves de Sousa.

McEnroe e Lendl reis do ténis

O norte-americano John McEnroe comanda a classificação do Grande Prémio de Ténis O actual campeão do Mundo da modalidade venceu, já este ano, o Torneio dos Mestres (Nova Iorque) e o campeonato dos Estados Unidos em pista coberta (Filadélfia). A classificação dos dez primeiros no Grande prémio», a seguinte, depois daquelas duas provas; 1. John McEnroe, (EUA), 325 pontos; 2. Ivan Lendl (Checoslováquia), 227; 3. Yannick Noah (França), 130; 4. Wojtek Fibak (Polónia), 130; 5. Dan Salktz (EUA), 75; 6. Brad Gilbert (EUA), 65; 7. Eliot Teltscher (EUA), 65; 8. Jimmy Arias (EUA), 65; 9. Tomas Smid (Checoslováquia), 65; 10. Chip Hooper (EUA), 52.

Por seu turno, o checoslovaco Ivan Lendl lidera a classificação mundial da Associação do Ténis Profissional. Após o Torneio de Filadélfia, eis a tabela:

1. Ivan Lendl (Checoslováquia); 2. John McEnroe (EUA); 3. Jimmy Connors (EUA); 4. Mats Wilander, (Suécia); 5. Yannick Noah, (França); 6. Jimmy Arias, (EUA); 7. José Higueras, (Espanha); 8. Kevin Curren, (África do Sul); 9. Guillermo Vilas, (Argentina) e 10. Bill Scanlon, (EUA).

Amanhã : Cascais mostra os carros do Rallye

Ciente do interesse e divulgação que o certame constitui para o desporto motorizado, ao qual se encontra intimamente ligada, a Petrogal apoiará a «Galp Rally Expo/84», que voltará a reunir no Pavilhão dos Desportos de Cascais os principais carros participantes no próximo Rally de Portugal/Vinho do Porto. A exposição deste ano inclui vários motivos de grande interesse, dos quais salientamos desde já dois: «Onde está o Ás» (interessante iniciativa da Ford Lusitana, em colaboração com a Diabolique Motorsport) e uma excelente sessão continua de filmes de «rallies». Assim, todos os espectadores que se deslocarem ao Pavilhão dos Desportos de Cascais e que estejam em condições de participar no concurso «Onde está o Ás», poderão adquirir as embalagens de um produto de Diabolique, dentro da qual está o boletim de inscrição para esta inédita iniciativa que permitirá a seus jovens pilotos disputarem o campeonato nacional de iniciados em rallies-1984.

Por outro lado, os visitantes terão ensejo de se deliciarem com dois vídeos, que, de certa forma, traduzem o duelo verificado no ano passado no Mundial de Rallies. Estarão presentes no Pavilhão dos Desportos de Cascais as principais máquinas concorrentes à edição deste ano do «Rally de Portugal/Vinho do Porto». Como tem sucedido anteriormente, a «Galp Rally Expo/84» abrirá as suas portas pelas 11 horas da manhã de amanhã (encerrando pelas 19 horas) sendo o preço de entrada de 150$00.

Rallyes: incentivo à sua organização

O nosso colega «Correio da Manhã» ao criar um «Troféu de Rallyes» (destinado a premiar a melhor organização de rallyes de Portugal, tem em mente não só divulgar ainda mais o automobilismo desportivo nacional, mas também distinguir aqueles que, com o seu trabalho, quase sempre na «sombra» e com uma «carolice» própria de puros amadores, levantam ano após ano, os rallyes e os automóveis de competição, por todo o País.

Para esta iniciativa, o «Correio da Manhã», conta com a colaboração de vários órgãos de Comunicação Social que através dos enviados especiais a cada uma das provas do Campeonato Nacional de Rallyes expressarão, no final de cada prova, a sua votação, em boletim de apreciação. No final do campeonato nacional de rallyes, em reuniãao anterior à distribuiçãao de prémios será votada uma classificação final, tendo em apreço a totalidade das provas. Assim se obterá a determinação do «Melhor Rallye». A ordem desta escolha implicará uma nova pontuação, a qual, adicionada à obtida na votação expressa para cada prova, irá indicar finalmente, qual a melhor «Organização de Rallyes 1984», em Portugal.

Ténis nas Pedras da Rainha

Nos «courts» de ténis de Pedras da Rainha, Cabanas de Tavira, decorre até 5 do corrente o já tradicional «Grande Torneio de Ténis do Carnaval», aberto a três categorias, colocando em disputar vários troféus e um prémio monetário de cem contos.

Aqueles «courts» de ténis, recentemente beneficiados com luz eléctrica, permitem uma maior utilização e o seu piso é considerado bastante rápido. Mas para além do ténis outras modalidaes ali vão estar em foco durante o Carnaval com a realização de um jogo de futebol esta tarde (às 15 horas) e amanhã um campeonato misto de pé-tanque.

Na sua agenda

Guimarães: eleições

A assembleia geral do Vitória de Guimarães decidiu marcar para 17 do corrente a eleição dos novos corpos gerentes do clube. O prazo para a apresentação de listas termina na 5.ª-feira.

Jogos Olímpicos: resolução alterada

Uma comissão senatorial do estado norte-americano da Califórnia alterou uma resolução adoptada em 1983 que pedia ao governo federal a proibição e participação soviética nos Jogos Olímpicos e Los Angeles.

Esta moção tinha sido aprovada em Setembro de 1983, pouco depois da destruição de um boieng sul-coreano pelos caças soviéticos.

A mesma comissão aprovou na quarta-feira uma nova resolução pedindo ao presidente Ronald Reagan e ao Congresso que recebam todas as nações desejosas de participar nos Jogos.

Boxe: um campeão da Europa

O francês Richard Cramanolis tornou-se campeão da Europa dos meios-pesados ao bater o holandés Rudi Koopmans, detentor do título, por abandono, ao nono assalto, ontem em Marselha.

Violência no futebol inglês

Continuação da pág 13

Manchester United e do Tottenham (o 1.º na Taça das Taças e o 2.º na Taça UEFA e cujos adeptos granjearam já uma reputação duvidosa no estrangeiro.

A imprensa londrina fez-se ontem eco de uma declaração do secretário-geral da UEFA (Hans Bangerter) em Dezembro passado, (em Roterdão) no Outono passado. **Seria lamentável que a UEFA Hans Bangerter) em Dezembro passado, a propósito dos incidentes de que se revestiu o desafio do Tottenha-** mem Roterdão) no Outono passado. **Seria lamentável que a UEFA fosse obrigada a impedir certos clubes de disputar a competição europeia,** sublinhou então Bangerter.

O Manchester United vai a Barcelona (na próxima semana) e o Tottenham a Viena (dentro de 15 dias) e os responsáveis do futebol inglês esperam que, desta vez, os adeptos britânicos não déem que falar a seu respeito. **É quase certo que a UEFA proibirá a participação nas Taças Europeias ao próximo clube inglês cujos adeptos estejam na origem de perturbações no estrangeiro** – sublinhou McFarlane.

4.º ANO
DE SAUDADE

O Pai e Mãe e irmão de José Carlos Castanheira Correia, que perdeu a vida no brutal acidente de viação ocorrido no cruzamento do Campo Grande com Av.ª do Brasil com o autocarro da Carris (laranja) às 21.45h do dia 3-3-80.

COM ETERNA SAUDADE

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATAÇÃO 2.ªPRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 7 de Março de 1984 pelas 16 horas neste Tribunal — R. Braamcamp-5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Construções Paulo, Ld.ª com sede na Rua Pinheiro Chagas-19-A Lisboa no processo executivo n.º 3960/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — Três betoneiras sendo duas da marca Peter de 350 litros cada, com motores a diesel com os n.os 5833 AC IZ e 4155047. Uma betoneira de 180 litros motor marca Siemens eléctrica com o n.º 779 tudo no valor de 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luis Macaísta Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 14 de Março de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Benito Garcia, Ld.ª, com sede na R. da Madalena-46-2.º Lisboa, no processo executivo n.º 4954/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Rua da Madalena-46-2.º e o respectivo recheio composto por: Uma maquina de somar electrica Odner; duas máquinas de calcular electricas Galileu; Uma máquina de calcular manual Olivetti; Uma máquina de escrever eléctrica Hermes 808; Um armário estante, metálico com duas portas e vitrina ao centro Foc; três secretárias metálicas com tampo em termolaminado Handy; seis cadeiras metálicas rotativas Handy; uma máquina de fotocópias da marca Safir EF-204; dois cofres monoblocos com segredo de 4 combinações; seis telefones intercomunicadores, a que se atribui o valor total presumível de 950 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 1 de Março de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 3/3/84 — 1.ª Pub.

F. Pinto Coelho (Herdeiros), Lda.

CASA FUNDADA EM 1766

IMPORTADORES

ARMAZENISTAS

Bicicletas – Acessórios
Brinquedos

Rua João das Regras, 3-3.º Dt.º
Telef. 86 29 44 – 1100 LISBOA

Aviso

Convocatório

Nos termos da lei é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para reunir na s/ sede social, sita na R. João das Regras, 3-3.º Dt.º em Lisboa, no próximo dia 28 do corrente, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas referente ao exercício de 1983

2.º — Deliberar sobre distribuição de lucros

3.º — Discutir sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 1 de Março de 1984

O GERENTE
Antonio Meneses da Silva Clara

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 13 de Março de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Tragel Transportes Sousa Araújo, Ld.ª com sede na Rua Particular C à Estrada de Benfica Lisboa, no Processo Executivo n.º 2373/82, instaurado por dívida a Imposto Multas e Custas.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do Barracão sito na Rua Maria Lalande à Estrada de Benfica — 682 Lisboa a que foi atribuído o valor de 2 000 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de montar e desmontar pneus da marca JSGL em bom estado de conservação no valor de 50 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 1 de Março de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 3/3/84 — 1.ª PUB.

Se os jovens pudessem...

ANA PAULA BARBOSA
Aluna do 9.° ano, 17 anos

"Precisamos de um Salazar que nos deixe a liberdade"

– *Está satisfeita com as notas que teve?*

– Não, acho que os professores não são muito justos. Dizem que não se baseiam só nos pontos, para dar as notas, mas é isso que acabam por fazer.

– *Na sua escola há problemas de segurança?*

– Não, temos lá muitos polícias porque mora um ministro mesmo ao pé da escola...

– *Queria dizer mais alguma coisa sobre a sua escola?*

– Sim, é que eu esqueci-me de dizer que lá perto há uma escola primária e que ultimamente houve dois acidentes com crianças pequenas. Penso que os condutores não têm cuidado nenhum e que há uma grande falta de sinalização e de passagens para peões na zona da Escola Secundária do Lumiar.

– *Na sua opinião a juventude tem tudo o que precisa em Portugal?*

– Não! a juventude é um dos sectores que não são apoiados pelo Governo. Há aquela coisa do trabalho nas férias do Verão e pouco mais. Os do Governo e os adultos em geral dizem que os jovens são os homens e as mulheres de amanhã, dizem que estamos deteriorados mas não nos dão apoio nenhum... Nem sequer nos dão bons exemplos.

– *Em seu entender o que é que faz falta aos jovens, se pudesse o que é que fazia?*

– Criava centros para os jovens passarem o tempo livre, para trocarem impressões e se conhecerem, para fazerem alguma coisa interessante. Em segundo lugar arranjáva-lhes trabalho para quando saíssem das escolas, criava escolas para isso. E sobretudo n ão os rejeitava, tentava ajudá-los.

– *Acredita em mudanças radicais, acha que elas podem resolver os problemas?*

– O anarquismo? não, acho que as revoluções só pelas revoluções não resolvem nada, mas os jovens também não estão unidos para fazer grandes mudanças...

– *O 25 de Abril diz-lhe alguma coisa?*

– Sim, diz-me a liberdade, a liberdade de expressão. Mas as pessoas não estão a saber usar a liberdade. O 25 de Abril foi uma mudança óptima para todos nós, apesar de eu, nessa altura, ser ainda uma criança. No entanto eu acho que devia voltar o Salazar, desde que continuasse a haver liberdade.

– *Como é que você concilia a sua admiração pelo 25 de Abril e a afirmação de que o principal responsável pela ditadura nos faz falta?*

– Acho que ele conseguia ter tudo na mão, sabia o que queria. Quando digo que ele nos faz falta, quero dizer que precisamos de alguém com autoridade, que tenha um objectivo claro, mas que deixe a liberdade do 25 de Abril.

J.A.C.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

20

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Dez anos depois, que significa para si o 25 de Abril?

Se completa, no máximo, 30 anos até ao próximo dia 25 de Abril você pode concorrer ao «Dez Anos Depois», escrevendo-nos, até ao fim de Março, uma resposta a esta pergunta. O «DL» atribui prémios de 25 000$00, 15 000$00 e 10 000$00 respectivamente ao primeiro, segundo e terceiro melhores textos. Leia nesta edição o regulamento do «Dez Anos Depois»!

GRUPO DE CAMPOLIDE
1383
de VIRGÍLIO MARTINHO
encenação JOAQUIM BENITE
CARNAVAL
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
DIAS 4 5 e 6 às 21.30 H
PARA AS CRIANÇAS
1383ZINHO
DIAS 4 e 6 às 16 H
teatro da academia almadense
TEL 2752175

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Ten Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 66 15 15/66 92 05
teatro do bairro alto
teatro da Cornucopia
A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER
3.ª a 6.ª às 21.30 h,
sábado às 17 h e 21.30 h,
domingo às 17 h.
10.º ANO DE ACTIVIDADE DA COMPANHIA

POUPE ELECTRICIDADE

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
ÉDITOS
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2858, arquivo 95, para o estabelecimento frequesia de Penha Garcia, concelho de Idanha-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 986 m, do apoio n.º 229 da linha para as termas de Monfortinho ao P.T. da Barragem de Penha Garcia. Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.
DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 28 de Fevereiro de 1984
O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
UM FILME DE NAGISA OSHIMA / COM DAVID BOWIE
DOIS DOS MAIORES NOMES DO MUNDO DO ESPECTÁCULO
O FILME EM QUE TODA A CRÍTICA FOI UNÂNIME!
A explosão de secretos sentimentos humanos que nem o clima violento da guerra consegue destruir.
FILME DE QUALIDADE
Sélection Officielle CANNES 1983
FURYO
PARA MAIORES DE 16 ANOS
Feliz Natal Mr. Lawrence
com (MERRY CHRISTMAS, Mr LAWRENCE – FURYO)
TOM CONTI · RIUICHI SAKAMOTO · BEAT TAKESHI · JACK THOMPSON
UM DOS RAROS GRANDES FILMES DA TEMPORADA!
6.ª SEMANA
QUARTETO CASTIL ESTÚDIO A. C. SANTOS CITY

crítica de cinema — JORGE LEITÃO RAMOS

"Andróide"
de Aaron Lipstadt

Don Opper e Kendra Kirchner em «Andróide»

Uma das coisas mais sedutoras da extinta «Série B» era a capacidade de investir em zonas inseguras do cinema, isto é, constituir-se em cadinho onde, de algum modo, se permitia uma liberdade de movimentos e de inventiva que os baixos custos, as rápidas rodagens e a ausência de vedetas tornava possível.

Esse espírito praticamente morreu no actual modo de produção do cinema americano, empenhado em filmes que sejam «acontecimentos», e cada vez mais caros e onde qualquer diferença aos padrões dominantes se arrisca a partir os dentes nos números do **box office.** Há, porém, um produtor que continua a apostar nas coordenadas da «Série B», devidamente postas em dia – que o mercado obriga: Roger Corman. E se os filmes que saem da New World não são dos que marcam datas no cinema, pode dizer-se que raro é aquele que não é tocado por uma chispa de inconformismo em relação às normas habituais.

E o caso de **Andróide,** um filme de ficção científica onde não se encontram os grandes efeitos especiais dos Lucasfilmes mas onde acontece um humor cinéfilo saborosamente particular.

O protagonista do filme é o andróide Max 404, amável e ingénuo, cuja quase – humanidade o leva a um interesse obsessivo por tudo o que diga respeito aos verdadeiros homens, fora desse mundo do futuro. Ele vê velhos filmes arquivados no computador (por onde descobre que o cientista que o governa é semi-louco, vendo **Metropolis** de Lang) quer ter o charme de James Stewart nos anos 30, adora jogos vídeo e é uma fanático do **rock.**

O filme tem um argumento mal cerzido e não se pode dizer que seja filmado de uma forma brilhante. Mas o personagem Max 404 (interpretado pelo argumentista e co-produtor do filme Don Opper) é um achado tal como esse final em que, pela mão da mulher perfeita, o casal de andróides parte à descoberta da Terra – depois de nós termos descoberto que andróides e humanos são mais indistinguíveis que o que pensávamos.

Por vezes há filmes menores mas com engenho que basta para se tornarem agradáveis e simpáticos, pela sua ausência de pretensões, pela sua honesta postura no interior da arte do embuste que o cinema é. Filmes que não querem alimentar equívocos. **Andróide** é um filme assim.

FICHA:
Título original: Android.
Realização: Aaron Lipstad (USA-1983).
Argumento: James Reigle e Don Opper.
Fotografia: Tim Suhrstedt.
Cenários: K.C. Scheibel e Wayne Springfield.
Música: Don Preston.
Montagem: R.J. Kizer e Andy Horvitch.
Interpretação: Don Opper **(Max 404),** Klaus Kinski **(dr. Daniel),** Norbert Weisser **(Keller),** Crofton Hardester **(Mendes),** Brise Howard **(Maggie),** Kendra Kirchner **(Cassandra),** etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Warner
Cinema: Quinteto.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

Pequeno Teatro

● JOÃO D'ÁVILA COM POESIA

O actor João d'Ávila levou à Sala Experimental do D. Maria II o recital de poesia com que tem percorrido as vastas zonas da emigração portuguesa, europeias e americanas. Montagem de textos (na maioria de Fernando Pessoa) feita ao gosto do actor e certamente também ao do público a que se destina, este recital tem as virtudes e os vícios de que uma antologia naturalmente enferma, aqui provavelmente sublinhados por um excesso de ênfase a que João d'Ávila por vezes se entrega.

Se alguns lugares-comuns da poesia portuguesa aqui surgem, o que não tem tão grande mal como isso, o intérprete dá-se felizmente ao luxo de percorrer caminhos menos batidos (Cesariny, Mourão-Ferreira, etc.) e fá-lo, em certos casos, com muita graça e convicção.

Não me parece que seja um grande recital de poesia, mas é, no género da poesia dada em espectáculo, um momento que vale a pena passar.

● ATENÇÃO, TELESPECTADORES: ELES AÍ ESTÃO

Tinham-nos prometido, mas só agora chegam. O responsável é o Jorge Silva Melo, que garante um fim de domingo que é assim, para os apreciadores, como que uma boa tripalhada à minha moda, ou, para quem prefira, lagosta.

O «JL» publicou uma lista – e que lista! – do que vamos ver no novo Teatro para Sempre. Ele é o Strehler com o Goldoni – vão por mim: calculem Goldoni à luz de Tchekhov. Um assombro! E não se deixem impressionar pelo facto de os actores serem da «Comédie». É que, felizmente, a «Comédie» também mudou.

Segue-se, pelos vistos, «Peer Gynt», de Ibsen-Chéreau. Quem viu o Wagner do Boulez-Chéreau não precisa de mais recomendações. Bastará acrescentar que o cenógrafo é o habitual: Richard Péduzzi.

O terceiro grande é do Peter Stein e da Schauhbune, com uma peça de Gorki revista por Botho Strauss: «Veraneantes». Outro espanto. Calcule que estão lá a Edith Clever, a Jutta Lampe, o Bruno Gans, o Michael Konig... Para o fazer o espectáculo nos arredores de Paris, o Stein levou dezenas de árvores de Berlim, o que diz dos cuidados postos no seu trabalho.

Por agora vamos ficar por aqui, embora haja mais. Para indigestão já chega. Peço-lhe licença para lembrar que estes espectáculos foram aqui comentados já que de vez em quando sai o totobola ao cronista. Saía.

● BILHETINHO PARA O JORGE

Para Você, e para meia dúzia na qual me incluo, vai caber a responsabilidade de dirigir o programa mais ambicioso e mais gratificante (sigamos a moda) de toda a televisão.

Não sei como funcionam estes espantosos espectáculos através do vídeo (vi alguma coisa do «Peer Gynt» e fiquei com dúvidas, mas podia ser do ambiente superfebril de Avinhão). Seja como for, trata-se de um grande acontecimento. Estou mesmo a ver, com o coração apertado, a maneira como a RTP vai tratar esse material. Atira-o para o 2.º canal, o que é aceitável, mas grave é o facto de os espectáculos serem cortados e intervalados por uma semana. É claro que o espectáculo teatral perde, não pode deixar de perder, a respiração que lhe dá vida. O que havia a fazer era ocupar o fim da tarde de domingo, intervalar para o jantar e depois continuar, deixando o resto para a segunda-feira imediata, se fosse caso disso

Outro aspecto a ter em conta é o absoluto desamparo em que estas obras de excepção vão tombar. Se a RTP tomasse a sério a sua programação cultural, o que fazia? Fazia acompanhar projecções como estas de programas acessíveis que levassem ao grande público algumas ideias, algumas propostas de discussão, sobre o espectáculo que ia ver. Criar focos de atenção, e de tensão, seria meio caminho andado para que Teatro para Sempre fosse mais do que um programa com prestígio.

Seria, ao menos, necessário que a RTP 1 fizesse muito barulho publicitário, criasse «suspense», à volta da coisa. Mas nem isso vamos ter, claro.

Temos que ter paciência, não é Jorge?

● A PALAVRA É: DESLUMBRANTE?

Já lá vai, mas não se esquece. Não foi o meu companheiro aqui do lado que utilizou a palavra deslumbrante? Justo. Refiro-me à transmissão pela RTP da «Salomé» das Marionetas de São Lourenço. Por mim já aqui tinha referido o espectáculo, só quero chamar a atenção para a vantagem em termos vistos o Luís Miguel Cintra e dar um testemunho sobre a capacidade de comunicação da ópera (quem disse que não, quem disse?). Foi a primeira vez que eu vi a Sofia, que tem quatro anos, a deixar a máquina de escrever, que ela adora, pela televisão. E seguiu toda a transmissão com o máximo de atenção, fazendo perguntas que reflectiam indiscutivelmente essa atenção. A Sofia tem uma irmã, que é a Catarina, 12 anos espigadotes, que, do mesmo modo, adorou a «Salomé», manifestando grande satisfação por ter visto o programa.

● PARIS: O TEATRO NA EUROPA

Já falei hoje do Strehler. Recordo ter noticiado aqui o convite feito por Jack Lang ao grande homem de teatro para dirigir o Teatro da Europa instalado no Teatro Nacional Odéon, em Paris, e que será placo para o melhor teatro europeu (para já da Europa Ocidental, mas esperemos que se alargue a outros horizontes). Como também noticiei, o Teatro da Europa começou a publicar uma revista de que acabo de receber o primeiro número. Coisa de luxo, papel «couché» e boas fotos. No sumário, atenção especial a Heinrich von Kleist, Peter Stein, com entrevista, e a Schaubuhne, Jean Genet, Heiner Muller, com um texto inédito, Artuhr Schnitzler, etc.. A abrir um texto de Strehler: «Trata-se de procurar a comunicação entre seres humanos que falam línguas diferentes, de valorizar o que os une, e não o que os divide, recorrendo ao alfabeto do coração e do espírito mais que ao dos algarismos e datas.»

A revista – TE (Théâtre en Europe) inclui, nas suas 122 páginas, aquilo a que chama Palco da Europa (Europe sur scène), que propõe comentários muito breves sobre espectáculos em países que vão da Alemanha Democrática à Jugoslávia, incluindo Portugal, que surge entre a Polónia e a Suécia. Dada a antecedência com que o número foi preparado, não é muito grande a coincidência entre os espectáculos anunciados e os espectáculos actualmente em cena. Acertei, pelo menos, no caso do Novo Grupo («A Boa Pessoa de Se Chuan») e do Teatro da Cornucópia («A Missão»). Para a próxima vez, já com novo esquema, espero acertar mais.

O «Diário de Lisboa» surge na respectiva ficha entre a revista «Dialog», Varsóvia, e o «Svenska Bladet», Estocolmo.

Carlos Porto

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Sábado gordo, poesia magra

Programa

No Carnaval hão-de ouvir
aquele rasgo feroz
aquela fome de rir
dos que se riem de nós...

Afinal, é simples!
A este roubo uns tostões
peço àquele a bolsa ou a vida
e digo com os meus botões:
«Tenho a crise resolvida!»

Um corpo só
Tanto na máscara cabe
tanto a paga por bom preço
que nele já ninguém sabe
qual o direito e o avesso.

Confusão danada
Um não sei quê, não sei como,
e já nem sei, que chatice,
se é vice mesmo o Rei Mono
ou se o Rei Mono é que é vice

Pois é
Polícia passa de lado
do terrorista e ladrão
mas ao operário roubado
dá logo voz de prisão.

Glosa
Viva um tal cheio de vento
no inferno muitos anos
pois deixa em regulamento
Portugal aos americanos!

A lei
Máscara, ferro traçado.
Mesmo usando de cautela
não há nenhum mascarado
que não tombe ao peso dela.

Relações
Ser dono, escravo ou parceiro
quem é o que é? Sei de
alguém
que pensa que tem dinheiro
e o dinheiro é que o tem...

Mórbido
Quando passo a um cemitério
e o vejo tão quieto assim,
fico mais hirto e mais sério
já com saudades de mim.

Situação
Pecados que foram meus!
No momento em que desabo
chorando, digo-te: adeus!
Respondes, rindo: ao diabo!

Acção
Vai e vem uma corrente
que entre nós e a luta aquece:
luta amadurece a gente
quando a gente a amadurece.

Retrato em corpo inteiro
Cabelos brancos; a face
talhada no seixo agudo
e pois nunca usou disfarce,
não conta com ele o Entrudo.

Em verdade vos digo!
Pela salvação do povo
ele próprio há-de lutar
pra não ter Cristo de novo
que morrer para o salvar

Mudança
Ouvindo o que eles disseram
vê-se, por baixo do pó,
que as **cegadas** não
morreram
– mudaram de nome só...

Esboço
Vendo-o à mesa na voragem
do cozido à portuguesa
salta-me aos olhos a imagem
de um cadáver em beleza.

O caminho sem glória
Outrora poeta e puro
usava o seu canto em riste
mas agora, sem futuro,
é parlante, gordo e triste.

A gente sabe
Vive no gosto subtil
de – agrário, chulo, banqueiro
fazer recuar Abril
a Março, ou mesmo
Fevereiro...

Certificado de origem
É «democrata» afamado
diz, em voz alta, que o é.
Tem até certificado
passado pela CEE...

História
Pregou laivos de sermão
Depois, despregado e cego,
foi pregar-se num cifrão
e pôs a alma no prego.

Estudo psicológico
Vive consigo à porfia
para se limpar do agravo
de, por medo, ter um dia
posto na lapela um cravo.

Notícia
Sem direito e sem porquê
invadiram a Granada
Depois calou-se a TV
Logo, não sucedeu nada...

Escândalo
Misérias que a gente vê
neste mundo de batota:
encontrarmos a TV
nos braços do Pik Botha

O bolor
Misterioso bolor
a tocar a TV, eu acho.
Olhem, o televisor
tomou a forma de um tacho...

O remédio...
Queres vomitar, em suma?
Tenho remédio pró mal!
basta só tomares uma
colher de telejornal.

Fausto ganhou o "disco de oiro"

Vender **trinta mil** discos em Portugal é muito, pouco? Não faço a mínima ideia. Fausto **vendeu**. Será bastante, atendendo ao género de música que faz e ao público, geralmente, agarrado a padrões musicais medíocres. Este interesse pelo seu último LP «Por Este Rio Acima», valeu-lhe ser distinguido com o **«disco de oiro»**, o que entre os cantrores da chamada música popular se pode considerar raro. Quase um fenómeno.

Pelo que me consta só José Afonso o obtêve, graças ao single ««Grândola», hino da Revolução de Abril. Sérgio Godinho e Jsé Mário Branco conquistaram o **«disco de prata»**, um galardão mais modesto, e que é atribuido a quem atinge a soma de **quinze mil**. De qualquer maneira, um músico discreto, com um extremo pudor, não muito publicitado e quase ignorado pela Televisão, como Fausto, ter vendido 30 mil discos significa que quando se vale, mais tarde ou mais cedo, esse valor acaba por ser reconhecido.

É verdade que o consumo tem a ver com o **marketing**: vender discos é o mesmo que vender sabões ou pasta dentifrica, nesta sociedade dominada pela febre de **ter**, de possuir. Mas também há casos inexplicáveis, fora destas normas. Esses fenómenos justificam-se pela capacidade pessoal de se impor, a nobreza com que se entrega ao acto criativo.

Para Fausto, todavia, o **«disco de oiro»** tem uma importância muito relativa. **«Sim... e pela razão de que é normalmente atribuido a música, cuja qualidade é para mim nula. Por outro lado, sinto-me satisfeito na medida que o facto de ter vendido 30 mil discos pode ser o indicado de que o gosto das pessoas começa a mudar ainda que lentamente. Quando o gosto está institualizado e se consegue furar essa barreira é gratificante...»**

Claro que ganhar o **«disco de oiro»**, aqui no caso de Fausto, não é exactamente a mesma coisa que ser Marco Paulo ou aquele senhor de **«Verdinho, meu Verdinho»**. É totalmente diferente. Basta ir ao Coliseu, no próximo dia 23 de Março, e ver que tipo de gente lá está a assistir ao espectáculo de Fausto, promovido pela Cooperativa Era Nova, nesta ocasião em que comemora o seu aniversário.

L.F.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

O mau reportório

«Agnus Dei», de John Pielmeir. Tradução: Carlos Manuel Rodrigues. Encenação: Bento Martins. Cenografia: Jorge Rocha. Interpretação: Alina Vaz, Leonor Poeira e Alma Flora. Companhia Reportório. Teatro da Trindade. 2-1984.

DIZ-SE no programa deste espectáculo que «Agnus Dei» é «a melhor peça americana de 1980» (as aspas são minhas). Trata-se de uma informação incorrecta. Ao que parece a peça de John Pielmeier obteve o prémio da melhor peça de novos autores daquele ano, o que não é precisamente a mesma coisa. Aliás, a julgar pela amostra, o novo teatro note-americano anda pelas ruas da amargura. Digamos em dois tempos, e sem cerimónia, que esta peça não tem ponta por onde se lhe pegue. John Pielmeier ainda anda atrás de Freud (Dr.ª Freud chama a madre à psiquiatra, o que em matéria de originalidade é calamitoso), embora não se iniba de recorrer à hipnose, o que misturado com problemas mais ou menos metafísicos, mais ou menos sexuais, acaba por andar mais perto de «A Freira no Subterrâneo» do que de «A Religiosa». Isto com alguns gritos à mistura, como é da praxe nestas coisas da psicanálise versão «Selecções», sem esquecer a misteriosa gravidez da freira...

Não se sabe bem onde decorre a acção da peça. O dispositivo cénico que Jorge Rocha inventou, que poderia sugerir a porta de um convento-prisão, além de outras coisas, acaba por nos remeter para um espaço neutro, uma escadaria com plataforma e nesta uma cadeira em acrílico para fazer moderno (à maneira do «Festa é Festa»), e dois cinzeiros, já que a doutora fuma como uma desalmada.

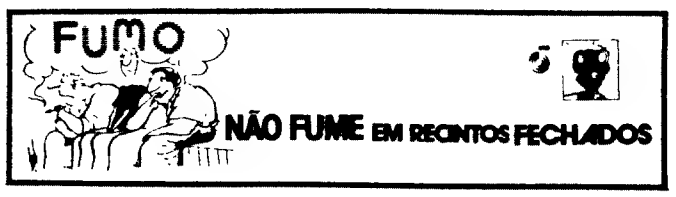
Não se chega a perceber se se trata do consultório da psiquiatra, se se trata de uma cela do convento, ou mesmo de uma escada, já que são desencontradas as informações que recebemos através do diálogo. Não tem grande importância: este cenário serviria para qualquer outra coisa, que é o mesmo que dizer que não serve para nada.

O encenador, Bento Martins, parece ter-se convencido que estava em presença de um texto altamente filosófico, altamente complicado, uma coisa assim do outro mundo, que até Claudel teria vergonha, se pudesse. Um espanto esta peça! Quem o diz é o encenador no programa.

Quem sou eu para o contraditar? Espanto a peça! espanto a encenação! espanto a interpretação!!! espanto o espectáculo!!! Não podemos deixar de ficar espantados. O mais espantoso talvez seja a maneira como Alina Vaz enquadra, pelos gestos de mãos e braços, o seu próprio espaço, como atira a voz, sem matizes; mas os cigarros que a obrigam a fumar são outro espanto (não se diz na peça que se trata de uma obsessão? obsessemos... e assim o naturalismo destrói o signo).

Outro espanto é a ausência de Alma Flora embora ela esteja no palco. Só gostaria de saber para quê, de tal maneira voz e corpo parecem inaudíveis (é claro que o corpo fala no actor que o sabe fazer falar). É vislumbrável na actuação de Leonor Poeira um fiozinho, embora ténue como o diminutivo sublinha, da chamada arte de representar. Há nela qualquer coisa parecida com energia cénica, o que tão fatalmente escasseia nas outras, mesmo quando não parece. Nem por isso escapa a esteriótipos tão mortais para estas personagens, embora a sua pareça minimamente verosímil.

Assim, decididamente, não vale a pena. Um espectáculo como este passa ao lado do teatro e por isso, «o sangue, suor e lágrimas» que custou (é dito no programa) são ainda mais lamentáveis.



Hoje

Uma cena do filme «Mr. Griffin e Eu», que se exibe esta noite em Última Sessão, na RTP-1

15.10 **Estamos Nessa**
16.00 **Aventura é Aventura** – «O Pirata Negro». Intérpretes: Tyrone Power, Maureen O'Hara e Daird Cregar. Realizador: Henry King.
18.00 **Magazine especial**
19.45 **Concurso 1, 2, 3** – explicações sobre este novo concurso.
20.00 **Telejornal**
20.30 **«M.A.S.H.»** – intérpretes: Larry Linville, Mike Farrell e Harry Morgan.
21.00 **Carnaval em Boeblingen** – o tema deste programa é a época do Carnaval em Paris, Berlim, Veneza, Budapeste, Nice, Viena e Rio.
22.40 **Viva o Gordo** – Jô Soares e o seu humor.
23.15 **Últimas Notícias**
23.25 **Última Sessão** – «Mr. Griffin e Eu». Intérpretes: Glória Grahame e Burgess Meredith. Realizador: Patrick O'Neal.

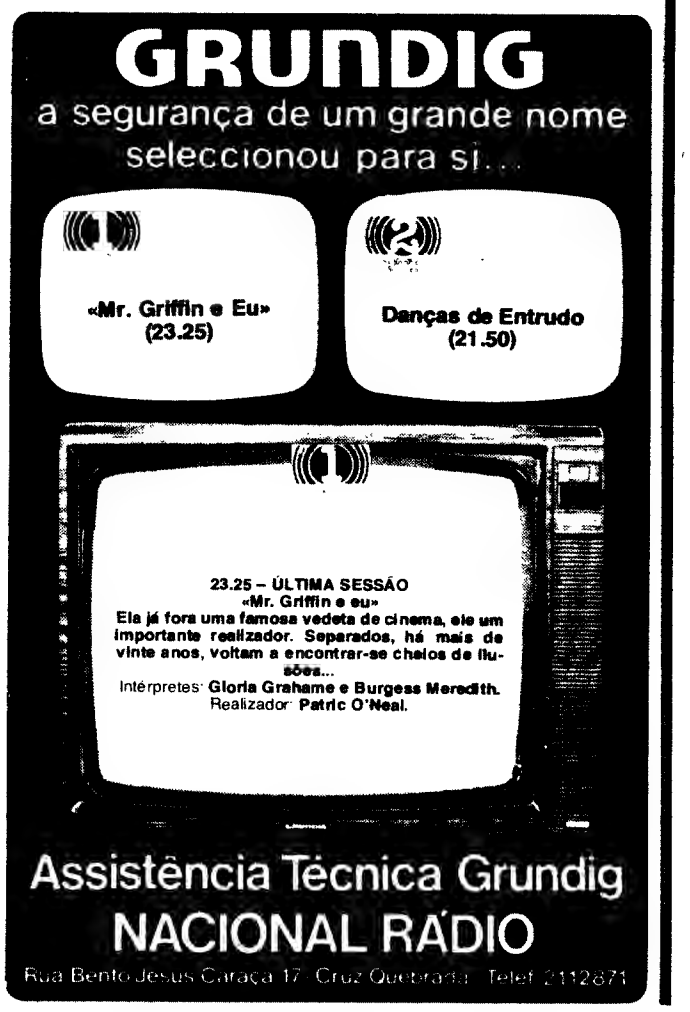
Poderemos hoje assistir através da RTP-2 a um programa sobre danças do Entrudo

13.53 **Troféu** – transmissão dos Campeonatos Europeus de Atletismo (pista coberta) e de râguebi (Torneio das 5 Nações) Encontro França - Inglaterra (em diferido).
21.50 **Danças do Entrudo** – na ilha Terceira a comemoração do Carnaval tem uma forma característica: são as danças do Entrudo.

Amanhã

09.30: Eucaristia Dominical; **10.30**: Setenta Vezes Sete; **11.00**: Janela Mágica; **13.00**: Sumário, **13.10**: TV Rural; **13.35**: «A Casa da Floresta»; **14.30**: A Festa Continua; **19.00**: É Incrível; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Concurso 1 2. 3 – explicações; **20.40**: «Ziegfield Follies»; **22.20**: Domingo Desportivo; **23.20**: Paul Mauriac; **00.10** Ultimas Noticias

15.00 Troféu; **20.00**: «Contos do Imprevisto», **20.55** Teatro para Sempre - com a paça «Trilogia da Vigelatura»



roteiro cultural

Música

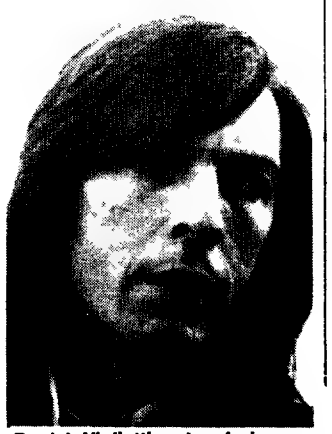
Daniel Viglietti, um dos nomes mais significativos da canção latino-americana, actua hoje no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, pelas 21h30m. Numa organização de uma revista da especialidade com o apoio da Direcção Regional do Norte e Secretaria de Estado da Cultura.

Amanhã, dia 4 de Março, no «Rock-Rendez-Vous», o grupo **UHF** será a banda convidada para mais um espectáculo de Música ao Vivo.

Cinema

Numa iniciativa do AR.CO, em colaboração com os serviços culturais da embaixada de França em Portugal e da Direcção-Geral de Acção Cultural decorre o ciclo de cinema francês. Esta noite, pelas 21h45m, será exibido o filme «La Chienne», obra realizada em 1931 por **Jean Renoir.**

No City-Cine continuam os Cinencontros, pelas 23h45m. Hoje será exibido o filme «O Furacão» de Monte Hellman. Amanhã, com o mesmo horário passará na tela a película de Robert Moore, «6 mulheres para um detective».



Daniel Viglietti actua hoje no Auditório Nacional Carlos Alberto

No Cinema Quarteto, esta noite pelas 0.45h, haverá mais uma sessão do **Dicionário de Actores.** Serão exibidas as películas «Tudo boa gente», de Blake Edwards, «Esplendor na Relva», de Elia Kazan, «Uma mulher só», de Paul Mazursky e «A Ninhada» de David Cronenberg. No Quinteto, nas habituais sessões da meia-noite, o cinéfilo pode ver hoje Annie Hall, de Woody Allen, e amanhã o filme de Sidney Lumet, «Serpico».

Teatro

«A Missão», de Heiner Muller, é o novo espectáculo da **Cornucópia** que assim entra no seu 10.º ano de actividade, somando a exibição de 24 diferentes peças. No espaço do Teatro do Bairro Alto estarão em palco Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Márcia Breia, Raquel Maria, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra e Rogério Vieira. Esta tarde e amanhã, pelas 17 horas.

Teatro D'Ensaio estreia amanhã pelas 11 horas um espectáculo infantil em Loures.

O Teatro Infantil de Lisboa apresenta hoje e amanhã no seu novo teatro, na R. Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário) o espectáculo «Vivam os Palhaços», de que não dispomos dos horários das exibições. Hoje e amanhã, pelas 21h30m, o **Grupo de Campolide** apresenta no Teatro da Academia Almadense «1383», que assim prolonga a sua exibição durante o Carnaval, depois das lotações esgotadas durante o mês de Fevereiro.

A peça de Fernando Dacosta, «Um jeep em segunda mão», è hoje e amanhã levada à cena, pelas 21h30m, pelo **Grupo de Teatro de Carnide.**

«António Aleixo, poeta do povo», continua em cena no **Teatro Livre.** Hoje com matinée às 17 horas e sessão nocturna às 21.h45m. Amanhã domingo, matinée pelas 17 horas, na R. Leão de Oliveira, n.º 1, ao Calvário.

A Barraca prossegue em digressão pelo norte do país, apresentando esta tarde, pelas 15 horas, «Fernão, Mentes?», no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto.

Ainda no Porto, **A Seiva-Trupe** prossegue as exibições de «Um cálice de Porto», no Teatro Campo Alegre. Hoje e amanhã, com sessões às 16 e às 21.45 horas.

Esta tarde, pelas 16 horas, o grupo de teatro **Corda Queimada** apresenta e conta na Casa da Cultura de Torres Novas a peça infantil «O sonho do papão, lagarto, lagartão...»

Exposições

Na Galeria das Olaias continua patente a mostra de trabalhos de **Maria Antónia Santos** intitulada «Silêncios». A exposição pode ser visitada diariamente, incluindo domingos, das 11 às 24 horas.

Desenhos de **Eduardo Nery** continuam presentes ao público no Espaço Clube Cinquenta, das 15 às 20 horas.

Na sala de arte do restaurante Escorial, à R. das Portas de Santo Antão está patente ao público uma exposição de óleos e aguarelas de **Jesus Guido.**

José Manuel Mendes e Raquel Maria em «A Missão» de Heeiner Muller

No B'Arte, à R. de S. Boaventura, 16(ao Bairro Alto), das 22 às 2 horas, continua patente uma mostra de acrílicos de **Francisco José Nascimento Santos.**

Na Galeria Arcano XXI, ao Príncipe Real, continua patente ao público uma mostra de **Noronha da Costa.** Das 15 às 20 horas.

Desenho e pintura de **Gil Teixeira Lopes** continua patente na Galeria Diagonal, ao Hotel Cidadela, em Cascais. Sábado e domingo das 16 às 20 horas.

Pinturas de **Fernando Araújo** subordinadas ao tema «paisagens construídas» estão patentes ao público na Galeria Alfarroba, em Cascais.

Em Cascais, trabalhos de **Paulo Ossião** inauguram hoje, pelas 18 horas, um novo espaço de mostra cultural – A Galeria.

«Portugal de Norte a Sul» é o tema de uma exposição do pintor **Barata Moura** patente ao público no salão do Palácio do Turismo de Sintra.

No Hotel Tivoli Sintra, **Albino Moura** expõe pintura.

Na Galeria de Arte «Capitel», em Leiria, a mostra de pintura de **González Bravo entra nos seus últimos dias de exposição.**

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa

1.º Juízo

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 14 de Março de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Tragel, Transportes Sousa Araújo, Lda., com sede na Estrada de Benfica, 682, à R. Particular C Lisboa, no processo executivo n.º 6474/81 e apensos, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na Rua Particular C, composto por Barracio n.º 1 — constituído por uma divisão com 2 pavimentos e uma galeria com arrecadação e porta larga, ambos constituídos em alvenaria e cobertos de fibrocimento; barracio n.º 2, copstituído por uma divisão e galeria com uma porta larga e quatro janelões, ao qual foi atribuído o valor de 13 000 000$00.

Verba n.º 2 — Um cofre monobloco com segredo de 4 combinações da marca Casa Tomás Cardoso, Porto, no valor de 20 000$00.

Verba n.º 3 — Uma mesa de reuniões com tampo em fórmica e pés de metal e forrados a napa preta no valor de 50 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 1 de Março de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luis Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. 3/3/84 — 1.ª pub.

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94$40	100$40
ALEMANHA FED (marco)	49$60	50$70
ÁUSTRIA (xelim)	6$95	7$15
BÉLGICA (franco)	2$252	2$452
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	103$25	105$25
(notas de 5 a 1000)	103$75	105$75
DINAMARCA (coroa)	13$50	13$90
ESPANHA (peseta)	$823	$943
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	129$15	131$15
(notas de 5 a 1000)	129$65	131$65
FINLÂNDIA (marka)	22$90	23$50
FRANÇA (franco)	16$05	16$75
HOLANDA (florim)	43$85	44$85
INGLATERRA (libra)	192$50	196$50
IRLANDA (libra)	152$95	156$95
ITÁLIA (lira)	$072	$082
JAPÃO (iene)	$526	$561
NORUEGA (coroa)	17$15	17$65
SUÉCIA (coroa)	16$60	17$20
SUÍÇA (franco)	59$45	60$55
VENEZUELA (bolivar)	7$85	8$85

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

---

rádio

Antena Um

18.00: Turma da Um; **19.00**: Tempo de Informação; **20.00**: Tempo de teatro; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

16.05: Música para orquestra de câmara; **16.30**: Intérpretes portugueses; **16.55**: Concerto sinfónico; **19.00**: 4.º Festival Bach da Madeira; **19.47**: Música; **20.10**: Trechos de óperas; **21.00**, Para além da leitura; **21.45**: «Nomos Alpha», para violoncelo solo, de Iannis Xenakis; **22.05**: «Poema do Êxtase», de Scriabin; **22.25**: Trio em mi maior, de Carl Philip Emmanuel Bach; **22.40**: Música instrumental de autores portugueses; **23.30**: Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, de Bruckner; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Quando o telefone toca (3 edições); **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Broadway; **16.00**: Flauta de pã; **17.00**: Country music; **18.00**: Lança chamas; **19.00**: A ilha das palmeiras; **20.00**: Blues index; **21.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Espaço musical; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Clube dos coleccionadores; **21.00**: Transmissão do terço; **22.00**: Hora de música; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando

Desdobramento em FM Estéreo

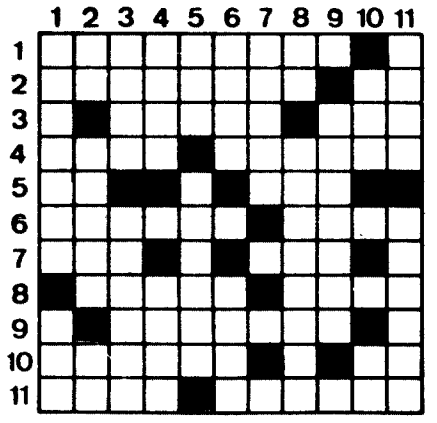
22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**. A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM Noticiários a todas as horas

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

---

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 976



HORIZONTAIS:

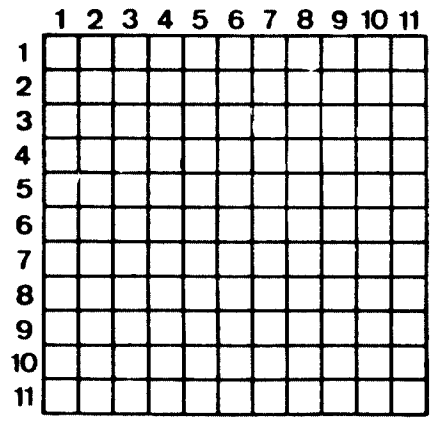
1 Cinzas expelidas pelos vulcões.
2 Ordenais. Pronome pessoal.
3 Recinto circular onde se correm touros. Bigorna de ourives.
4 Azo. (fig.). Monopoliza.
5 O lado do vento. Peso turco, cerca de um quilo.
6 Fazer girar o disco do aparelho telefónico automático para estabelecer ligação. Aniversário.
7 Nome de mulher. Dois mil e cem em romano.
8 Ardente. Remuneração.
9 Tomas morno.
10 Queima. Em a
11 Borras. Ligaras.

VERTICAIS:

1 Freguesia do 2.º bairro do Porto. Pronome demonstrativo.
2 Espera resposta. Mulher que está para casar. Bismuto (s.q.).
3 Senhoras. Extraíra.
4 Sara. Aves pernaltas.
5 Estime. Povo do antigo Sâmnio.
6 Desfiladeiro dos Alpes Dolomíticos que liga o vale de Livinallongo com o vale de Ampezzo. Verbal.
7 Satanás.
8 Ósmio (s.q.). Alojara em tendas.
9 Madeixas de cabelos entrelaçados.
10 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Sódio. (s.q.)
11 Carimba. Fecharas as asas para descer mais depressa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9826



HORIZONTAIS:

1 Letra grega. Emprega. Irmã da mãe.
2 Grita (fig.). Amanhã (ant.).
3 O mesmo que niscaro
4 Poente. Verter (pop.).
5 Bigorna de aço sem hastes. Liga. Falda.
6 Ósmio (s.q.). Junta. Arsénio (s.q.).
7 Macaco americano. Arco.
8 Tosto. Rezou.
9 Vila e sede de concelho (Vila Real).
10 Venera. Gatuna.
11 Molestar. Guarneceis de asas.

VERTICAIS:

1 Cidade do Japão. Terra nova e arroteada de fresco.
2 Pátria de Abraão. Moradas. Preposição
3 Manas. Restos mortais.
4 Suspiros. Levara à sirga.
5 Antiga moeda portuguesa. Botequim.
6 Textualmente. Segundo. Frâncio (s.q.).
7 Arruine. Olé.
8 Nome de jogo. Velhas.
9 Anda a trote (o cavalo). Freguesia do concelho da Covilhã.
10 Seguia. Terramoto. Zomba.
11 Guarneceras de asas. Larvas das feridas dos animais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 975

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arrematararam.	1 Aquém. DORME
2 QUEM COME	2 Rum Aviso
3 Umbela. In.	3 Rebolaras
4 Atascas.	4 Eme. Ab. Cão.
5 Malabar Ab.	5 Labregos
6 Abriam Ac.	6 Acatais
7 Dar Esbelta	7 Arabesco.
8 Ova Ais	8 Acis Me. Aar
9 Risco Saida	9 Ronca Lailo
10 Ms As Calar	10 Am. Abatidas
11 Eolo Porosa	11 Meás Casara

PROVÉRBIO: Quem come, dorme.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9825

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Atadas Cr.	1 Filha.
2 Ingratidão.	2 Imortal. Gr.
3 Amã. Anais.	3 Anastácia
4 Oso Sua As	4 Tg Sabina
5 Tré Colibri.	5 Aru Ur.
6 Tas. BF Ien	6 Dá Soberba.
7 Faca Eos Mi	7 Ataulfo
8 Ilibar Oó	8 Sinai Soror.
9 Ai Barcos	9 Dá Bi Ocos
10 Hg Nua Oo	10 Caiarem
11 Arcar Arsis	11 Rossini SOS

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
FOME DE VIVER

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a
A HISTÓRIA DE JOANA

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DÁLMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 16 a.
FELIZ NATAL MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24
O TRITURADOR

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A HERANÇA DO SANGUE
Amanhã às 11
O HOMEM DE BUTTON WILLOW

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL
Às 24
OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

As 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a
STAYING ALIVE
c/ John Travolta

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora

As 15.30 e 21.30
STAYING ALIVE, A FEBRE CONTINUA
Às 24
SHAO LIN DESAFIA NINJA

CONDES 322573
Av da Liberdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO
2.ª Semana

2000 2100055
Av B Voluntários Its 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
FLASHDANCE

EDEN 320768
P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA
Às 24
O CLÃ DAS AMAZONAS

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

As 15, 17, 19 e 21.30
N. ac. men 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83 B

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men 13 a
O BOM CASAMENTO
As 24
A MULHER E O PATIFE

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– M 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– M 12 a
SER OU NÃO SER

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M 12 a.
FÉRIAS QUENTES

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M 12 a
48 HORAS

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
As 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O PELOTÃO CHANFRADO
Às 24
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– M. 16 anos
O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES
c/Sting, Denholm Elliott, Jean Plowrigt e Susanna Hamilton

ODEON 328283/4
R dos Condes 12 a 20

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a
REGRESSO AO OESTE BRAVIO
Às 15.15 e 18.15
A ULTIMA ORGIA DO III REICH

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
AC/DC, ALTA TENSÃO

«Alemanha no Outono» – realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorf e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
POLÍCIAS E LADRÕES

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
– M. 12 a.
GERAÇÃO ESTRAGADA
As 00.45
TUDO BOA GENTE

SALA 2
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– M 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
Às 00.45
ESPLENDOR NA RELVA

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
– M 16 a
ALEMANHA NO OUTONO
Às 00.45
UMA MULHER SÓ

SALA 4
As 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
– M 16 a
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 00.45
A NINHADA

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M 12 a
ANDROIDE
Às 24
ANNIE HALL

ROMA 887778
Av de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
Bud Spencer em
POLÍCIAS E LADRÕES

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
DINAMITE JOHNSON
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M 6 a
GRANDE HOTEL EXCELSIOR
c/ Adriano Celentano

SALA 2

As 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

SALA 3

As 14, 16.30, 19.15 e 21.45
– M 12 a
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63
As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M 6 a
GRANDE HOTEL EXCELSIOR
c/ Adriano Celentano
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a
A EDUCAÇÃO DE RITA
Às 24
O MONSTRO

TURIM 706666
F de Benfica 723-A

Às 21.30 – M. 12 a
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
Às 24
A ESPADA E O FEITICEIRO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 87

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M 12 a
SER OU NÃO SER

XENON 368480
Av da Liberdade 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 18 a
AMOR E DINHEIRO
As 23.45 – N. ac. men 18 a
A CORAGEM DE UM HOMEM
c/ Alain Delon

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (12 anos)
MUNDIAL – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «O Prazer Absoluto», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
TERMINAL – «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
OLIMPIA – «Seka, a Hospedeira de Cama», sessões permanentes (18
TIVOLI – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Megaforce», às 21.30 (6 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Super Toto», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Varredor», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUB – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «O Regresso da 7.ª Companhia», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Malandrices Caseiras», às 21.30 (16 anos)

ALGÉS – Stadium – «Bananas», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS ; Oeiras-Cine – «Perigo no Espaço», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Um Pai de 13 Anos», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Orca a Furia dos Mares» as 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Nunca Mais Digas Nunca» às 21.15 (12 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Mandingo», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Marretas Contra-Atacam», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Superman III», às 21.30 (6 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Parada das Estrelas», às 21.15 (6 anos)

ALMADA – Incrível – «O Varredor», às 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Arco e a Flecha», às 21.30 (13 anos)

Porto

OLIMPIA – «Febre Louca dos Anos 60», às 21.30 (12 anos)

COLISEU – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)

TRINDADE – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)

SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «American Gigolo», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «A Balada da Casa das Gatas», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM – «O Grito da Vitoria», às 21.30 (12 anos)

TERÇO – «Golpe em Berlim», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «Sempre em Férias», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

FOCO – «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)

RIVOLI – «Os Abismos da Meia-Noite» às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «A Ultima Virgem Americana», às 21.30 (16 anos)

LUMIÈRE-A – «Crimes a Sangue Frio» as 21.30 (12 anos)

LUMIÈRE-L – «A Ultima Canção», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS -DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 405448); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 321342); **BENFICA - SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 706242); **CAMPO D'OURIQUE: Lineida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. Oival, 226-228 (T. 663441); **BRANDOA -AMADORA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

PERMANENTE (Amanhã)

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS -CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291), **BAIXA -COLISEU: Frazão**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 847019); **BELÉM -ALTINHO: Gomes Suc.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A (T. 2104556); **DAMAIA - AMADORA: D. João V**, Av. Gorgel Amaral, 2-A (T. 682772); **MINA - AMADORA: Amadora**, Pt. 25 de Abril, 3-A (T. 935518); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros lote R-8 (T. 991328)

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues** L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100) Até às 19 horas

SETÚBAL: Louro, R. Frei António Chagas (T. 24491). Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Palla, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA O EIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente. **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204) Permanente, **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra 40 (T. 280170) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Nunes, E. Serra de Mira, Falagueira (T. 937543). Permanente **QUELUZ: Serra $ Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619) Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas, **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A, Portela (T. 9232747) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Bairro 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240) Permanente

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36 **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II 90; **MARTINO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA** R. do Bonfim 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exercito Libertador, 91

Coimbra

BATISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747)

teatros

Lisboa

ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «1383», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.30 (6 anos)
COMUNA – Café-Teatro – «A Mamã é Fresca» às 22.00 (13 anos)
COLISEU – Circo Carnavalesco, às 21.30 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (6 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «A Missão» às 21.30

PORTO

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
ESBAP-EDERRA – «Os Comediantes», às 21.45 (13 anos)

Caminhos de Ferro Portugueses

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de notas (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico DIÁRIO
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.41	4,0 m	9.17	1,0 m
15.58	3,9 m	21.26	1,0 m
Dia 4			
4.12	4,1 m	9.16	1,0 m
16.27	3,9 m	21.56	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	–0°
VILA REAL	–2°
PORTO	7°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	10°
LISBOA	8°
ÉVORA	8°
BEJA	7°
FARO	11°
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	16°

Leite mais caro

Mais caro é o leite a partir de amanhã com a garrafa de um litro «especial pasteurizado» a custar 47 escudos e o litro do leite magro «ultrapasteurizado de fabrico continental», o mais barato, a 34$50.

Estes são os preços fixados por portaria publicada no «Diário da República» de hoje (a n.º 134/84) e dizem respeito ao preço máximo de venda ao público para utilizar fora do local de aquisição porque, aí, é mais caro, variando com a categoria do estabelecimento, segundo o regime de liberalização dos serviços recentemente decretado.

A lista completa dos preços do leite a praticar já amanhã, domingo, é a que segue:

Garrafas de um litro:

especial pasteurizado	47$00
gordo	39$50
meio-gordo	37$00
magro	34$50

Garrafas de 0,5 litro:

especial pasteurizado	24$50
gordo	21$00
meio-gordo	19$50
magro	18$00

Garrafas de 0,2 litro:

especial pasteurizado	12$50
gordo	11$50
meio-gordo	11$00
magro	10$50

Lisboa em debate: "Não há património que resista a este tipo de vida"

«Não há património que resista a este tipo de vida. Um edifício fechado durante dois terços da sua vida degrada-se inevitavelmente» – quem assim falava, pondo o dedo na «ferida» da baixa lisboeta, era o arquitecto Silva Dias, onte à noite, num debate sobre a capital.

«Na baixa» – assinalara pouco antes – «vivem hoje quatro mil pessoas, numa zona que durante o dia tem 50 mil postos de trabalho e onde circulam diariamente 130 mil pessoas vindas de outros pontos da cidade».

A intervenção do arquitecto Silva Dias, que foi candidato pela APU à Câmara Municipal de Lisboa, inseria-se no primeiro de um ciclo de debates ontem iniciados no Teatro do Nosso Tempo, em Lisboa. O tema geral desta iniciativa do Comité de Lisboa do PCP é «Debaver Lisboa, valorizar a cidade, servir a população».

O debate de ontem cingia-se concretamente ao ponto «Planear Lisboa e a região» e tinha na mesa os vereadores da APU Rui Godinho e Alfredo Moura, e os arquitectos Silva Dias, Martins Barata e Fernando Gonçalves. As três próximas sextas-feiras terão como motes de reflexão: «Os transportes e o trânsito»; «Habitação e equipamento social»; «Património histórico e cultural».

A necessidade de inserir Lisboa no planeamento intermunicipal e mesmo regional seria assinalada pelo vereador Rui Godinho, que se interrogaria: «É, hoje, Lisboa, ingovernável? É irrecuperável?». E a resposta a esta questão seria por ele próprio dada, remetendo, no entanto, essa possibilidade para o campo de uma «grande Lisboa». E acrescentaria: «Muitos dos problemas da Lisboa terão de ser resolvidos fora dela, nos conselhos limítrofes».

Conhecer as linhas com que os cosemos

A desactualização do actual Plano Director seria outro dos factos assinalados e lamentados, particularmente pelo arquitecto Silva Dias que expôs à centena de participantes o que têm sido e como têm evoluido as grandes linhas orientadoras da cidade, desde 1940.

Mas, plano para quê? – interrogar-se-ia o próprio Silva Dias. «Com isso, ao menos, cada um poderia sempre saber o que poderia ser a cidade, o que poderia ser esperado para cada lugar» – respondeu ele mesmo.

O actual Plano Director de Lisboa seria classificado pelo arq. Silva Dias como essencialmente nonumentalista, o que é exemplificado pelo previsto prolongamento da Avenida da Liberdade. Mas, a sua desactualização é hoje evidente com a prevista construção de uma série de túneis atravessando a cidade de poente para nascente.

«O actual plano foi feito para o transporte individual e para a iniciativa privada» – entende aquele especialista.

Uma intervenção um tanto demolidora, no sentido de muitas dúvidas ter levantado, foi a do arquitecto Martins Barata. «Lisboa, como tal não existe» – disse ele. «É uma má ficção, uma ficção de mau gosto». Por exemplo: «Por que carga de água 53 freguesias se chamam Lisboa? Que sentido tem a cidade com 53 freguesias do tempo de Mouzinho da Silveira?»

E, ainda, a função da cidade que «é como uma casa de família». Há actividades que fazem a cidade funcionar e outras que servem para «exportar». Perguntava Martins Barata: «O que exporta Lisboa? Papel timbrado? Telefonemas? Isso não faz entrar réditos na cidade...»

Casas e aviões: ameaças de queda

Debater Lisboa é sempre assim, seja em órgãos constituídos, seja em reuniões públicas promovidas por quem pensa no futuro da cidade. Os problemas são como as cerejas e vêm sucessivamente coisas como o aeroporto e a ameaça de queda de aviões, os prédios que envelhecem e ameaçam ruir, a baixa que se terciariza, o autarca que chega ao ponto de se interrogar publicamente sobre o porquê de continuar nessas funções.

A indiferença perante grandes questões como estas e outras parece ser cada vez menos possível. Um exemplo da alteração do tecido social da cidade: nas Avenidas Novas, a população numa determinada zona passou, entre 78 e 83, de 33 mil para 23 mil habitantes. Mas, em contrapartida, aparecem em Lisboa 240 mil metros quadrados de escritórios em oferta, todos os dias.

Mais motivos para preocupações? Nos últimos tempos foram alienados 350 hectares de solos municipais, o que em metros quadros dá qualquer coisa como três m ilhões e quinhentos mil. Outro exemplo: na área da cidade contida entre as Avenidas de Ceuta, Gulbenkian e João XXI, desapareceram habitantes que correspondem a qualquer coisa como 360 quarteirões. Ou seja, 130 mil cidadãos deixaram de residir nesse espaço.

Daí, de tudo isto e do que aqui não fica, talvez valha a pena deixar uma espécie de alerta feito por Rui Godinho, um dos elementos da mesa: «O que falta em Lisboa é um grande movimento de opinião pública, suprapartidária, que abarque todos os que estão dispostos a defender Lisboa e a inverter a presente situação».

R.V.

Raffaela Carra uma questão de Estado

O caso de um contrate-recorde da vedeta da televisão oficial italiana, Rafaela Carra ganhou as proporções de uma questão de Estado. A Presidência do Conselho mostra-se hostil a tal operação e pediu explicações à direcção da RAI.

Ao receber o presidente da televisão estatal, Sergio Zavoli, o sub-secreário da Presidência do Conselho, Mário D'Amato, manifestou «a perplexidade e a opinião contrária» do Governo.

Para assegurar durante três anos a colaboração da multifacetada vedeta-cantora, apresentadora, bailarina e animadora de concursos – a RAI, notoriamente deficitária, não teve dúvidas em assinar um contrato de 6.000 milhões de liras (cerca de 500.000 contos). Números difíceis de conciliar – observa a Imprensa – com a austeridade proclamada pelo Governo e os sacrifícios pedidos aos trabalhadores.

Os membros democratas-cristãos, socialistas e so-cial-democratas do conselho de administração da estação oficial votaram abertamente a favor de Rafaela. A aquisição da sua «carta» por qualquer estação particular de televisão – consideram – seria catastrófica, ao passo que a presença da loura vedeta no «plantel» da RAI é de molde a render, graças à publicidade, qualquer coisa como 20.000 milhões de liras (um milhão seiscentos e quarenta mil contos).

Um é empregado da firma lesada

São cinco os assaltantes de Azambuja

Em três dias ficou esclarecido o assalto aos salários da Sociedade Agrícola Fonte do Pinheiro em Azambuja, primeiro com a captura na fronteira de Vila Verde de Ficalho de dois dos autores, quando pretendiam sair para o estrangeiro e agora com a prisão dos três restantes pela Secção de Justiça da PSP.

Segundo a informação policial, um destes últimos é empregado na firma lesada, o que explica a facilidade com que o assalto foi levado a efeito, bem como a precisa identificação da viatura que transportava o dinheiro, entre os vários automóveis que entravam e saíam do portão da empresa.

O infiel empregado, cuja identidade não foi revelada, terá fornecido a ideia e o plano, tendo o golpe sido cometido por dois operacionais de mota, com capacetes encarnados e os restantes deram apoio logístico.

Os detidos na fronteira pela Guarda Fiscal são João Carlos Alexandrino Mendes e João Correia Vieira, que se faziam transportar num automóvel adquirido com parte do dinheiro roubado.

Dos 2400 contos subtraídos, foram já recuperados 1188 contos.

Um comunicado do comandante da PSP de Lisboa, coronel Matoso Ramalho, informa da prisão dos três últimos pela Secção de Justiça, destacando que a anterior nota da Judiciária não fizera referência à actuação da sua corporação, o que a PJ desmente. Uma pequena desavença na defesa de prestígio de cada corporação.

Abrange 36 grupos de medicamentos

Regime de comparticipações terá em breve novas receitas

A Ordem dos Médicos anunciou discordar da distribuição dos medicamentos pelos escalões existentes proposta pelo Ministério da Saúde.

Exigindo a «urgente revisão» dessa distribuição a Ordem defendeu que «a saúde tem de ser gerida por critérios predominantemente médicos e não fundamentalmente políticos, financeiros ou de gestão».

Em comunicado enviado à Imprensa e assinado pelo seu presidente Gentil Martins, a Ordem dos Médicos diz aceitar a existência de escalões com comparticipações do Estado variáveis conforme a necessidade e importância dos medicamentos.

Contudo – adianta o comunicado – «a ordem discorda da metodologia utilizada na elaboração das listas de comparticipações e da ultrapassagem feita à comissão técnica oficial existente e da qual fazia parte, tendo agora retirado o seu representante até que se altere a presente situação».

Consequências médicas de um conflito nuclear

Eanes presidiu hoje no Porto a abertura de um seminário

PORTO, 3 – O Presidente da República, general Ramalho Eanes, presidiu esta manhã, cerca das 9.30, à sessão de abertura, na Faculdade de Medicina do Porto, no hospital de S. João, de um seminário sobre «consequências médicas de um conflito nuclear – que ajuda?», organizado pela Associação de Estudantes daquela faculdade. Na sessão de abertura, que decorreu na Aula Magna com a presença de grande número de professores, alunos, convidados e intervenientes no seminário, o presidente da Associação de Estudantes de Medicina, Nuno Delerue, referiu-se à importância e actualidade do tema em debate durante todo o dia de hoje, salientando que à iniciativa interessam apenas os aspectos médicos com todos os seus componentes, desde o pico ao psicológico e não as questões político-militares que habitualmente sobressaem nos debates sobre um conflito nuclear.

A importância do seminário, cujo encerramento está marcado para as 18 horas de hoje, com a projecção de um filme, foi também posta em relevo nas palavras do presidente da Associação que destacou o facto de a própria Organização Mundial de Sáude ter recentemente nomeado uma comissão de peritos com o objectivo de estudar os problemas que se colocam face a uma eventual necessidade de prestar auxílio médico a populações atingiddas por um conflito daquela natureza. Esta matéria, salientou-se ainda, está já a ser integrada nos currícula do estudos pré-graduados em faculdades de Medicina europeias e norte-americanas.

O seminário conta com a intervenção de diversos especialistas portugueses, nomeadamente dos srs. drs. Ferreira da Silva, Guimarães dos Santos, Artur Osório, António Gonzalez, Élio Vieira, do coronel Sérgio Bacelar e dos estudantes de Medicina Basil Ribeiro e Álvaro Rodrigues.

À hora de encerrarmos esta edição decorria, após a visita à exposição, a primeira intervenção sobre «a ameaça crescente – o nuclear», precisamente a cargo do estudante Basil Ribeiro.

Que sabe sobre os Jogos Olímpicos?

Mais do que um simples concurso

No próximo Verão os Jogos Olímpicos vão ter lugar em Los Angeles. Este acontecimento proporciona-nos uma excelente oportunidade para conhecermos melhor o mundo em que vivemos.

Com o imparável desenvolvimento das comunicações, o nosso planeta torna-se dia a dia mais pequeno. Mas a sensibilidade da comunidade mundial tem ainda um longo caminho no campo do conhecimento e do entendimento encorajadores.

Os Jogos Olímpicos são uma plataforma verdadeiramente única em direcção a esse objectivo.

Os maiores talentos do mundo vão unir-se no espírito da competição atlética, do que acaba por resultar uma convergência total, a despeito da diversidade dos antecedentes, das religiões, das nacionalidades, das ideologias.

Neste forum internacional, podemos construir, com o nosso interesse e a nossa compreensão, uma perspectiva de esperança e dar assim uma valiosa contribuição para a Paz.

Dentro desta ideia, o que propomos aos nossos leitores, é mais do que um mero concurso sobre as Olimpíadas — é um estímulo intelectual, um hino ao espírito humano que, dentro de cada um de nós, aspira a ir mais longe.

Teste os seus conhecimentos e habilite-se a 5 televisores a cores além de um gravador vídeo

A partir de hoje, e até Julho, temos cinco televisores a cores para lhe oferecer. E mais: se V. for o grande vencedor do nosso concurso «Los Angeles 84» será ainda contemplado com um magnífico gravador vídeo. Informe-se nas páginas 11 e 12 deste suplemento e concorra. Mas não se esqueça: as respostas devem dar entrada no «DL» até à próxima quarta-feira, dia 7. Boa sorte!

JÁ PODE CONCORRER!

CONCURSO DL Sábado Los Angeles 84

Insólito

Os arquivos do futuro

Em 1930 a história da aviação britânica foi marcada por um dramático acidente. Na noite do dia 5 de Outubro, um avião de construção recente, o chamado «R 101», viu-se envolvido numa violenta tempestade junto da cidade francesa de Beauvais, despenhou-se, explodiu e foi inteiramente consumido pelas chamas.

O que chocou a opinião pública não foram apenas as vidas ceifadas pelo acidente, mas a derrota tecnológica que ele representava. Com efeito o aparelho deixara Londres ao princípio da noite, no seu voo inaugural com destino à Índia, sendo convicação geral de que a sua construção moderna e elaborada tornava-o praticamente indestrutível. Tal como acontecera com o fatídico **Titanic**...

Os mais afamados engenheiros e técnicos tinham participado no projecto e na construção do «R 101» e portanto não havia a menor dúvida de que a sua primeira volta à Terra seria um sucesso assegurado. No entanto, exactamente como já sucedera com a catástrofe do **Titanic**, o primeiro voo do «R 101» foi objecto de numerosos fenómenos paranormais, que entreabriram por instantes os misteriosos arquivos do futuro...

Sir Sefton Brancker, director da aviação civil, foi o primeiro a receber pessoalmente o primeiro aviso. Seis anos antes, em 1924, Sir Sefton tomava o pequeno-almoço em Paris com um amigo, quando este lhe perguntou abruptamente se algum dia pensara fazer o seu horóscopo. «Sim, respondeu-lhe com a maior naturalidade Sir Sefton, e nesse sentido tenho razões para nao me preocupar nos próximos seis anos». «E em seguida?», continuou o amigo. «Em seguida, respondeu Sefton, parece que não tenho futuro!» E sorriu com o seu próprio gracejo.

Recorde-se que em 1924, o «R 101», cuja construção tinha sido encomendada pelo Governo inglês, não passava ainda de um projecto...

A partir de 1926, foi a vez da célebre **médium** Eileen Garrett entreabrir os arquivos do futuro, numa série de estranhas e inquietantes visões durante os anos de 1926, 1928 e 1929. Em cada uma das visões ou percepções extra-sensoriais, Eileen Garrett foi tendo uma antevisão cada vez mais precisa do acidente, como se este se aproximasse da sua materialização. A última das suas percepçoes impressionou vivamente Eileen, pois além de «ver» a queda do avião e a espessa nuvem de fumo que se desprendia da fuselagem destroçada, teve a nítida sensação de que essas imagens se relacionavam com algo de grave que eventualmente poderia envolver Sir Sefton Brancker e o «R 101» ainda em construçao.

Mas apesar de advertido por um amigo comum, Sir Sefton nao acreditou nas profecias de Eileen, tanto mais que já se decidira a participar no voo inaugural para a Índia.

Curiosamente pouco tempo depois, no decorrer de uma animada reuniao de amigos realizada em Londres, promovida pelo próprio Sefton, e para a qual tinha convidado a célebre vidente Vera Wooddruft, este teve um segundo aviso, aliás em tom bastante dramático.

Ao apresentar uma jovem e elegante actriz aos seus amigos, Sir Sefton declarou em tom de confidência que «Woody» (diminuitivo de Wooddruft) iria certamente prever o seu casamento. Ao escutar semelhante comentário, Woody experimentou uma profunda irritação, mas o próprio Sefton tentou levar o gracejo ainda mais longe. Oferecendo um biscoito a Woody, disse ironicamente: «À nossa vidente que não sabe o que dizer!» Woody teve uma réplica fulminante: «E este para si, Sir! Espero que acabe os seus dias nas chamas do Inferno!» E mal terminou esta frase, uma outra escapou-lhe quase inaudível dos lábios trémulos: «... como irá acontecer daqui a três meses!»

Três meses mais tarde, Sir Sefton encontrou a morte em companhia de mais quarenta e oito passageiros do tristemente célebre «R 101», quando este se incendiou e explodiu próximo de Beauvais.

Também um rapaz de quinze anos, R. G. Napier, teve acesso aos arquivos do futuro. Estudante em Bedford, passava todos os dias perto de Cardington, onde num hangar gigantesco estava a ser construído o «R 101», aproveitando assim a oportunidade para seguir as várias fases de construção. Uma noite despertou abruptamente, sacudido por um pavoroso pesadelo. «Vi um avião destroçado, arder sobre uma colina, ainda com a bandeira a esvoaçar na cauda». O sonho foi tão vivo, que Napier e os seus companheiros pensaram avisar o pessoal de Cardington, só não o fazendo porque pensaram cair no ridículo.

Dias depois, o rapaz empalideceu ao ver a toda a largura da primeira página do «Sunday Graphic», a fotografia da carcaça do «R 101»: «Ela corresponde exactamente ao meu sonho!»

A lista dos fenómenos paranormais que cercaram o acidente de Beauvais, é bastante longa e é semelhante a tantas outras que em circunstâncias idênticas foi possível estabelecer. Uma coisa parece certa, no entanto: que os «arquivos do futuro» não se abrem apenas para assinalar acontecimentos reltivos a uma dada pessoa, mas também para fornecer o que se pode chamar «visões globais do futuro», respeitantes a grupos mais ou menos numerosos de pessoas. Além disso, apesar dos estudos realizados nesta matéria, ainda não foi possível estabelecer uma explicação satisfatoria dos fenómenos de **sincronicidade** no espaço e no tempo, tal como aqueles que se revelam nos casos insólitos da percepção extra-sensorial (ESP).

V.Q.

Sérgio Godinho entre os participantes

Cerca de quarenta grupos cantores vindos expressamente de diversos países da Europa e do 3.º Mundo, a par de tantos outros representantes das várias correntes musicais com expressão na República Democrática Alemã participaram, entre 11 e 19 do corrente, em Berlim Leste, na 14.ª edição do já tradicional Festival des Politischen Liedes **(Festival da Canção Política), organizado pela Federação da Juventude Livre Alemã e, em particular, pelo seu agrupamento musical Oktober Club.**

Metropol Theater, espectáculo de abertura solene do festival: a actuação de Sérgio Godinho terminou com uma «chula», a quebrar o «gêlo» germânico na sala ..

O XIV Festival da canção política

Entre os presentes, que integravam nomes bem conhecidos na cena musical internacional — Angel Parra, Mercedes Sosa, Hannes Wader e Los Jaivas — Portugal esteve este ano representado por Sérgio Godinho, acompanhado pelos músicos Carlos Barreto (baixo eléctrico), Carlos Guerreiro, (percursão, flautas, cordas e voz), Mário Laginha (piano, pecurssão, cordas) e Carlos Vieira (bateria), cuja estreia junto do público oeste-alemão se traduziu num inequívoco êxito.

O intercâmbio entre os diversos músicos e artistas e a transmissão de uma imagem nacional e internacional de unidade artística e cultural em torno de objectivos políticos concretos — a problemática da Paz e a questão dos «euromísseis», em particular — surgem como os pontos-chave deste certame. Para Elka Bitterhoff, membro do Oktober Club e principal animadora deste *«Friedens Lieder 84»* (Canções pela Paz), esta é uma iniciativa com claro sentido político, construida e dinamizada com base na convicção de que *«...com todos nós é possível — porque esse é um caminho que nos une — alcançar uma meta comum que é a de conseguir um Mundo melhor, livre de guerras e, em suma, uma Humanidade com uma rica existência cultural, onde seja possível viver num clima de justiça social, rumo a uma Terra florescente, fraterna e igualitária»*.

Centrado este ano no tema da Paz, o Festival que anualmente faz acorrer á capital da RDA centenas e centenas de visitantes constitui sem sombra de dúvida um dos grandes acontecimentos culturais da vida da cidade. Para quem, como nós, nele toma parte pela primeira vez, o que mais impressiona de imediato é, por um lado, a extrema diversidade de culturas que durante dez coexistem e se interambiam nos diversos palcos berlinenes e, por outro, o elevadíssimo grau de organização e eficiência patenteados pelos seus promotores, a contrastar com os (infelizmente muitos) maus exemplos que vão proliferando por esse Mundo fora, neste como em outros campos...

A «incrível» casa da juventude

Do Metropol Theater á Kongrebhalle, do Volksbühne ao Palast der Republik e, particularmente, ao célebre Berliner Ensemble, é um nunca mais acabar de espectáculos, de confirmações e revelações que se vão sucedendo diante dos nossos olhos as mais das vezes perfeitamente incapazes de absorver e «digerir» esse imenso «banho de cultura», que nos é oferecido em 10 dias de um programa mais do que totalmente preenchido. Para o participante interessado em presenciar e «saborear» as inúmeras actividades do Festival (incluindo os complementares debates e projecções de filmes ou os inesperados «happennings» musicais que o tal intercâmbio de experiências provoca...) esse será aliás o principal senão do Festival, já que é praticamente nulo tempo que sobra uma vez cumprido o calendário fornecido a cada grupo pela organização.

Mas para além das apresentações dos músicos e solistas nos palcos dos vários teatros onde se desenrola o Politischen Liedes, o aspecto porventura mais aliciante e característico deste encontro estará no autêntico «Festival-Off» que tem lugar todas as noites a partir das 23 horas, quando os diferentes concertos do dia terminam, no polivalente edifício da *«Haus der Jungen Talente»*, simultâneamente sede administrativa, coordenação e «espaço de ponta» do certame. São quatro pisos de intermináveis salas, com três bares e um restaurante, um clube de jazz na cave a pedir meças a muitos outros por essa Europa, uma grande sala para espectáculos, um café-teatro equipado com sistema audiovisual para 8 e 16 mm, um serviço de registo e fornecimento de cópias de gravações sonoras dos vários espectáculos e um espaço onde são projectadas todas as noites as gravações video dos concertos do dia. Tudo isto a funcionar em simultâneo e ininterruptamente, até que o sol do novo dia, o cansaço ou ò sono vencem as centenas de «resistentes» que pontualmente animam e enriquecem esse espaço de convívio por excelência onde tudo acontece e tudo é possível, apesar de um algo exagerado serviço de segurança que, queiramos ou não, contrasta *demasiado* com o clima de fraternidade que se vive entre os participantes.

Pela *Haus der Jungen Talente* passaram praticamente todos os grupos internacionais este ano convidados para o Politischen Liedes, distribuídos e programados segundo as aproximações possíveis, em apresentações que complementaram — através de um contracto mais directo e informal com os presentes — os

SÁBADO ESTEVE LÁ

10 dias de convívio e intercâmbio musical, num dos mais importantes encontros internacionais da canção popular dos nossos dias

O «Festival Paralelo». Na cave da Haus der Jungen Talente, Mario Laginha, Carlos Barreto e Carlos Vieira em espectacular «Jam-Session» c Lothar Harig e Jurgen Heckel (respectivamente, saxofone e guitarra) c com o notavel percussionista cubano «Pepe» Ordis. Eram três horas na madrugada, e cinco minutos antes ninguém se conhecia

Perspectiva do centro de Berlim-Oriental. A poucas centenas de metros da impressionante «torre da rádio e da televisão», está a Haus der Jungen talente, ponto-chave do Polítischen Liedes

concertos realizados durante o dia. Das várias sessões, destacaríamos a espectacular «noite folk», em que o grupo oeste-alemão Wacholder (para nós uma das grandes revelações do Festival) e os «inevitáveis» irlandeses Dingle Spike (para quando em Portugal?) conseguiram transformar uma plateia algo sonolenta e muito permeável aos efeitos anestesiantes da «Berliner Pils» (a cerveja local, muito agradável aliás,...) num dos mais entusiasticos bailes colectivos de que temos memoria.

Destaque ainda, nessa mesma noite, para a actuação do «nosso» Sergio Godinho entao ja a subir na cotação global do Festival — ja a madrugada ia alta, com uma serie dos seus temas mais directamente ligados a tradição musical popular portuguesa, — que mantiveram ao rubro um público tradicionalmente po[illegible] sensível a mensagens musicais alheias. Particularmente conseguido seria o final da sua actuação, com os excelentes músicos cubanos dos agrupamento Guayacan a participarem progressivamente no suporte ritmico de uma bem portuguesa «*Chula*», transformando-a num magnifico momento de fusão entre duas culturas musicais afinal com muitos pontos de referência comuns.

Confirmações e descobertas

De um ponto de vista global, esta 14.ª edição do Festival da Canção Politica parece ter conseguido uma muito razoável qualidade artistica e, indiscutivelmente, uma quase total satisfação dos seus objectivos finais. Observadores locais que vêm assistindo regularmente ás diferentes edições do festival adiantariam no entanto não terem os seus promotores logrado alcançar este ano, por razões conjunturais ou outras, o brilhantismo alcançado por exemplo, na edição de 1983 com a apresentação da grande orquestra de Mikos Theodorakis ou com a força e o significado da presença de Carlos Mejia Godoy e Los de Paracaguiba, da Nicarágua.

Dos grupos que este ano estiveram em Berlim tendo em conta o facto de não nos ter sido possível assistir ás actuações de todos os participantes — salientariamos antes do mais, o «fenomeno» *Los Jaivas*, grupo chileno radicado na Europa que apresentou, no Palast der Republik um dos mais completos e rigorosos espectáculos a que temos assistido. Partindo da riquissima musica tradicional de expressão india da America Latina, e utilizando um arsenal de instrumentos desde as rituais e gigantescas flautas de Nachu Pichu (um dos grandes santuarios andinos) a uma superbateria ritmica onde não faltam as percussões tradicionais, passando pelo piano clássico, pelas violas eléctricas ou pelos sintetizadores mais sofisticados, este grupo de cinco multi-instrumentistas ergue um magnífico espectaculo em que jogam um papel importante tambem os efeitos de luz, os fumos e a ritualização previa de todos os instrumentos através de uma dança de rara beleza e efeito cénicos a cargo de um feiticeiro mascarado, tudo isto com uma perfeição e um sentido de ritmo em palco que vivamente nos impressionam.

De referir ainda o grupo Utamaduni, da Tanzânia, composto por dois excelentes intérpretes da mais pura tradição cultural africana, cujas actuações constituíram talvez dos momentos mais tocantes de todo o festival, pelas referências a um passado-presente da História do Homem que poucas vezes terá surgido em palcos europeus com a força e o sentido mágico ritual que deles se desprende.

Para além da sempre espectacular Mercedes Sosa ou do superiormente tranquilo Angel Parra, será justo ainda salientar no plano internacional a descoberta de uma jovem e grande voz da canção popular latino-americana. Falamos de Jenny Cardenas, uma boliviana que, pela primeira vez na Europa, não passou despercebida aos mais atentos espectadores deste Politischen Liedes e da qual muito haverá a esperar.

No que respeita a participação oeste-alemã, dois nomes nos pareceram de longe superiores á média dos restantes: o já referido grupo Wacholder — na linha das melhores formações «folk» europeias, com uma «garra» e uma harmonia musical a pedirem urgentes contactos internacionais; e o solista Gerhard Schone, senhor de uma voz e de uma presença em palco verdadeiramente notáveis e, ao que nos dizem (que a fronteira da língua existe mesmo...), autor dos mais brilhantes textos da nova canção da RDA.

Sérgio Godinho «marca pontos»

Traçada a panorâmica geral do certame, e salientados os pontos que nos parecem mais importantes, resta-nos referir a participaçao portuguesa.

De início recebido com uma expectativa algo hesitante (ha pouquissimos discos portugueses a circularem no país e é difícil a penetração de um cantor com tao marcadas referências urbanas num país tao distinto...), Sérgio Godinho conseguiu, no entanto, ir «marcando pontos» sucessivamente ao longo das suas actuações, conquistando os auditórios e os próprios organizadores ao ponto de ser um dos poucos convidados para o tradicional «concerto das estrelas» na mais «difícil» sala de Berlim — o Palast der Republik — ao lado de Mercedes Sosa e do novo ídolo da juventude local, Hannes Wader.

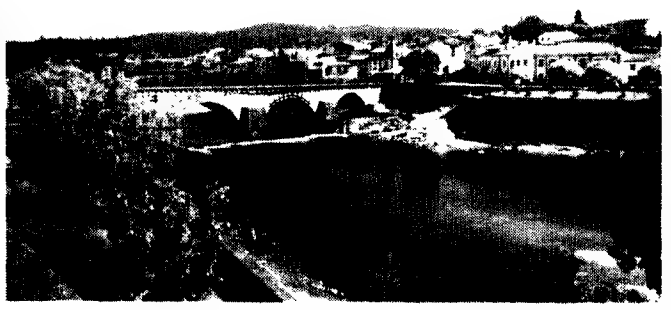
Durante a sua estada na capital da RDA, Sérgio e o seu grupo actuaram ainda no Volksbuhne (num espectáculo destinado a mostrar mais desenvolvidamente o trabalho dos convidados internacionais), tomaram parte no concerto de abertura solene do Festival, ao qual assistiram as mais altas individualidades do Estado e do Partido, e levaram a nossa musica a públicos tão distintos como as operárias de uma fabrica de vestuário de Berlim ou os alunos da escola internacional de quadros do PSUA, entre os quais se viam jovens de variados países do 3.º Mundo, incluindo das ex colonias portuguesas.

Provocando um evidente eco favoravel nas suas apresentações, Sergio Godinho seria solicitado repetidas vezes por orgaos de informação da RDA e de outros países, tendo igualmente sido contactado para outros Festivais a realizar em países como a Bulgaria ou a Checoslovaquia e nao ficando afastada uma sua eventual nova deslocação à RDA.

Em suma: uma presença que dignifica e abre muito boas perspectivas internacionais para a musica popular portuguesa; num Festival cuja importancia e significado nos parecem, de facto, inteiramente justo salientar.

Mário Alves

Pela estrada fora...



Barcelinhos e o Cávado: perto está o local da maior feira...

Aqui há a maior feira do país...

Onde há nome da maior feira do Minho, e porventura do País? Olha-se para Norte, muito no cimo de Portugal: o olhar repousa, no mapa, em Barcelos. Maior feira, sim. Grande e poderosa tradição artesanal, também. Vamos até lá...

Pequena é a cidade, lá onde o rio Cávado de areias vai ficando exangue. Dá pelo nome de Barcelos, é cabeça de um concelho predominantemente agrícola e dividido está em infindável quantidade de freguesias.

Mas outras prerrogativas a projectam para a curiosidade atenta e gulosa do viajante. O artesanato e uma fabulosa feira que todos espanta, pela sua extensão e variedade.

É todas as quintas-feiras que a cidade se enche de exuberante colorido. Indo lá agora, não encontra a pujança máxima. Mas deixamos-lhe aqui o «segredo»: demande lá para Setembro a cidade minhota, e verá, caro leitor, o que é feira neste país!

Mas não seja por isso a tristeza. Em qualquer altura se justifica e recomenda a visita. A região é medianamente acidentada, apresenta vales abertos e alguns pontos altos de vasta vista. A economia é predominantemente artesanal e agrícola, como ficou dito. Mas a primeira metade deste século metamorfoseou irreparavelmente esse viver tradicional. Assim surgiram as indústrias têxteis, com novo alento económico e social.

Para nós, a riqueza do concelho vem da sua etnografia: olaria e cerâmica, alcofas de palha e rendas, cestaria e ferraria, calçado de madeira e jugos, gamelas e latoaria, tecelagem e tanoaria...

Busca laboriosa pelos locais adequados permitirá encontrar sem grandes dificuldades os artesãos em actividade. Ou, se o tempo escasseia, no Centro de Artesanato localizado no âmago da cidade, à torre de menagem.

Obviamente, não se pode passar sem citar o seu inconfundível galo. «Ex libris» da cidade, se se quiser. Mas estereótipo demasiado referenciado, e que não permite sublinhar a demais riqueza que, em todo o caso, a região encerra.

Mas deixemos isso, que a hora não é de polémicas.

No Campo da Feira, o viajante recolhe ainda um pouco do muito que a região tem. No calçado, no vestuário, nas alfaias agrícolas, na doçaria. De tudo pode ser recheada a emoção e a experiência, que a feira não é avara para quantos a demandam. Com paciência e algum sentido de observação, dir-lhe-emos ainda que é compensador o tempo de uma visita sistemática. E poupará quem seguir este conselho alguns preciosos escudos, pois aqui se compra mais barato, e igualmente utilitário.

Feitas as honras da feira, que mais pode ser visto?

A bela Igreja das Cruzes, notável exemplar da arquitectura barroca, não poderá passar sem ser vista. E por Barcelinhos, na outra margem do Cávado, registe o Cruzeiro do Senhor do Galo, também associado à esbelta ave que referencia a cidade: esta foi estação no caminho para Santiago.

Não parta sem adoçar a boca — se é leitor e viajante guloso — com as laranjas doces recheadas de chila e as queijadinhas de doces de ovos e amêndoa. Hum!...

Não partirá de Barcelos de mãos a abanar quem pelos barros se apaixonar. Por nós, a escolha não podia ser outra: Rosa Ramalho morreu, mas Ana Baraça está bem viva nos seus inconfundíveis bonecos associados ao ciclo do trabalho e da vida.

É bem verdade: uma vez em Barcelos, muitas outras em desejo..

Um recuo do

A epidemia do síndroma imunodeficitário adquirido (SIDA) continua a ser, três anos após ter estado em grande evidência, um mistério. No entanto, permanece um facto relevante: o abrandamento da progressão do número de casos diagnosticados e registados. Este fenómeno foi observado nos Estados Unidos, que continua a ser o principal país afectado, e o que dispõe da melhor rede de vigilância epidemiológica, graças ao «Center for Disease Control» (CDC), em Atlanta.

Em 19 de Dezembro de 1983, tinha sido atingida a meta dos 3000 casos, dos quais 1283 se saldaram por falecimentos. Segundo o CDC, 204 casos do SIDA tinham sido registados entre Outubro e Dezembro, contra 546 e 563 no decorrer dos trimestres precedentes, isto é, um abrandamento notável.

A análise pormenorizada das estatísticas evidencia sempre a mesma constituição de grupos «de risco». Setenta e um doentes americanos em cada 100 são homens, homossexuais ou bissexuais. Dezassete em 100 são toxicómanos recorrendo à via intravenosa. Os outros factores de risco, segundo o CDC, são de origem haitiana (cinco por cento dos casos), a hemofilia (um por cento), as relações heterossexuais com os próprios sujeitos «de risco» (um por cento) e as tranfusões de sangue (um por cento).

Nos 31 doentes em relação aos quais a correlação entre a tansfusão e o SIDA pode ser estabelecida, encontramos 18 homens e 13 mulheres. As transfusões tinham sido feitas entre Abril de 1978 e Maio de 1983. Doze faleceram.

É necessário acrescentar 42 SIDA diagnosticados entre crianças com menos de cinco anos de idade. Dezassete dessas crianças provinham de famílias em que um dos pais era toxicómano. Doze tinham nascido no Haiti. Em três casos, um dos pais sofria do mesmo síndroma. As outras crianças tinham recebido transfusões de sangue e pelo menos num caso, uma tranfusão de plaquetas sanguíneas era proveniente de um doente afectado pelo SIDA.

Todos estes dados constituem poderosíssimos argumentos para afirmar que o SIDA é uma patologia atribuível a um agente transmissível. Qual? Aqui, resta a expectativa. As hipóteses virais estão desde há muitos meses por demonstrar (veja-se, a este respeito, o artigo do doutor Blaudin de Thé).

Num recente número da NMWR, seu notável boletim epidemiológico semanal, o CDC de Atlanta adverte contra conclusões demasiado precipitadas e contra as esperanças prematuras que a revelação do recuo da epidemia poderia suscitar. «*O recuo*, afirma-se naquela revista, *deve ser interpretado com precaução*. É por isso que, por exemplo, vários meses separam frequentemente o diagnóstico do SIDA e o seu registo. «*Além disso,* sublinham os especialistas americanos, *os serviços de recenseamento foram descentralizados em 1983*».

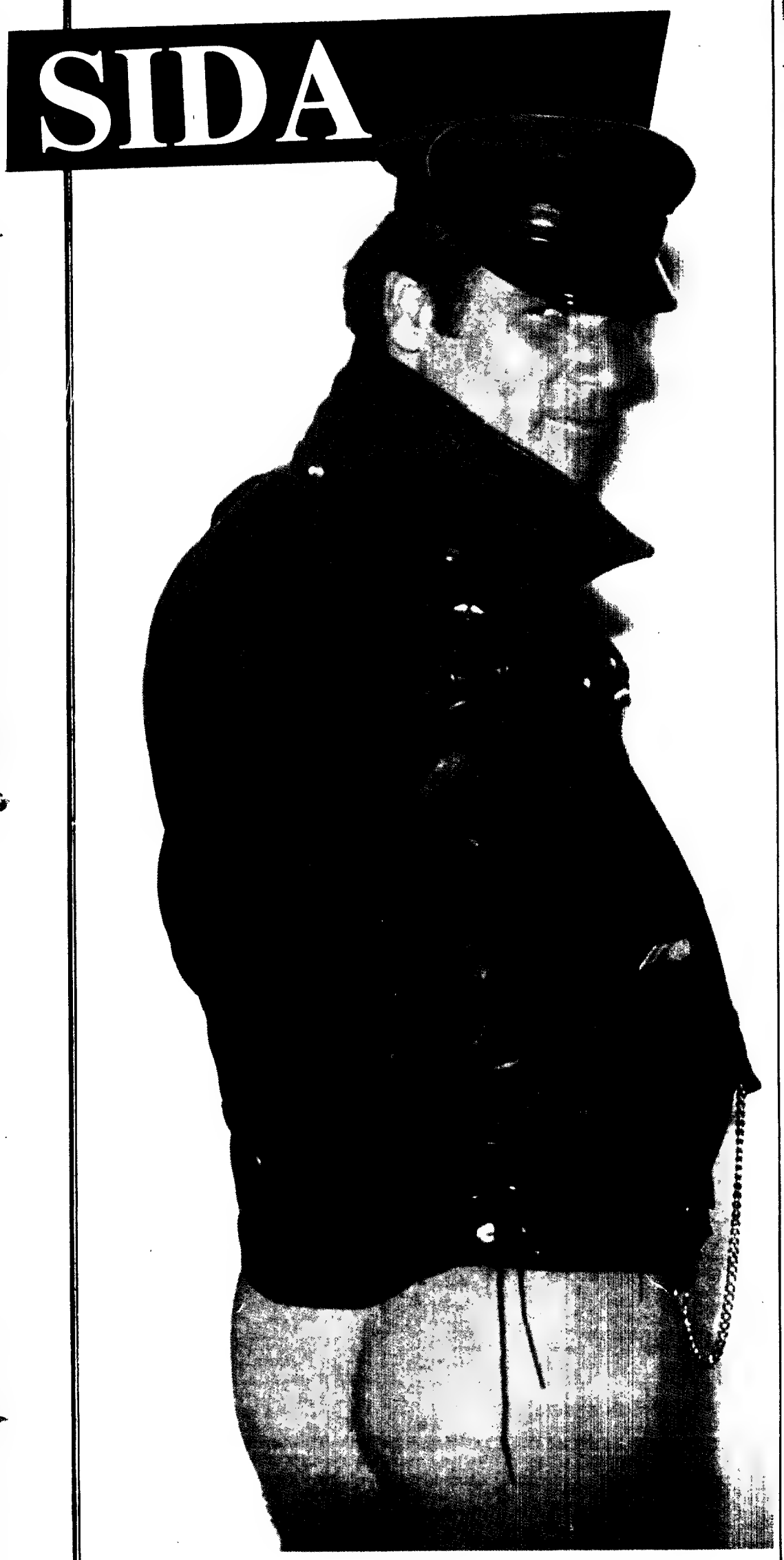
Feitas estas precauções, não se pode deixar de sublinhar que este decréscimo «aparente» coincide com uma profunda mudança dos comportamentos sexuais entre os membros das comunidades homossexuais. É por isso que, por exemplo, a frequência das doenças venéreas desceu sensivelmente entre os «gays» nova-iorquinos. Por esse motivo, a incidência de gonococos teria diminuído em metade no espaço de dois anos.

Permanece o risco, sempre actual, da transmissão possível da doença a partir de transfusões de sangue ou de derivados sanguíneos. Se o papel da vacina contra a hepatite B já não é de encarar, pelo menos aos olhos dos especialistas, parece contudo permanecer como um problema de saúde pública. E ainda que se demonstrasse que um vírus, ou uma família de vírus, está associada ao SIDA, seria necessário estabelecer, como foi feito em relação a outras afecções transmissíveis, um sistema de despistagem de dadores que apresentassem um risco potencial.

Jean-Yves Nau

Mudança constante de parceiro aumenta os factores de risco

SIDA



As comunidades homossexuais organizam-se

Os últimos números revelam uma progressão menos rápida da doença

Um problema com várias incidências culturais

Responsáveis pela saúde pública e investigadores de vinte países e de diferentes disciplinas, participaram numa conferência internacional que se realizou em Nova Iorque.

A análise do fenómeno epidémico revela que as grandes cidades americanas foram atingidas doze a quinze meses depois de Nova Iorque, e que a Europa acompanhou estas últimas também 12 a 15 meses mais tarde, e ainda que em cada um dos casos as características epidemiológicas foram as mesmas.

Com efeito, no decorrer de um encontro patrocinado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na Dinamarca, em que foi feito o ponto da situação relativa aos 268 casos de SIDA registados no conjunto dos países europeus, observou-se uma duplicação do número de casos de seis em seis meses depois de 1981, sendo as pessoas em situação «de risco» do mesmo tipo das atingidas na América do Norte (jovens homossexuais com numerosos parceiros, por um lado, e drogados por outro). Se a inflexão registada na doença em Nova Iorque se viesse a confirmar, poder-se-ia esperar que dentro de dois anos o mesmo fenómeno se viesse a verificar na Europa.

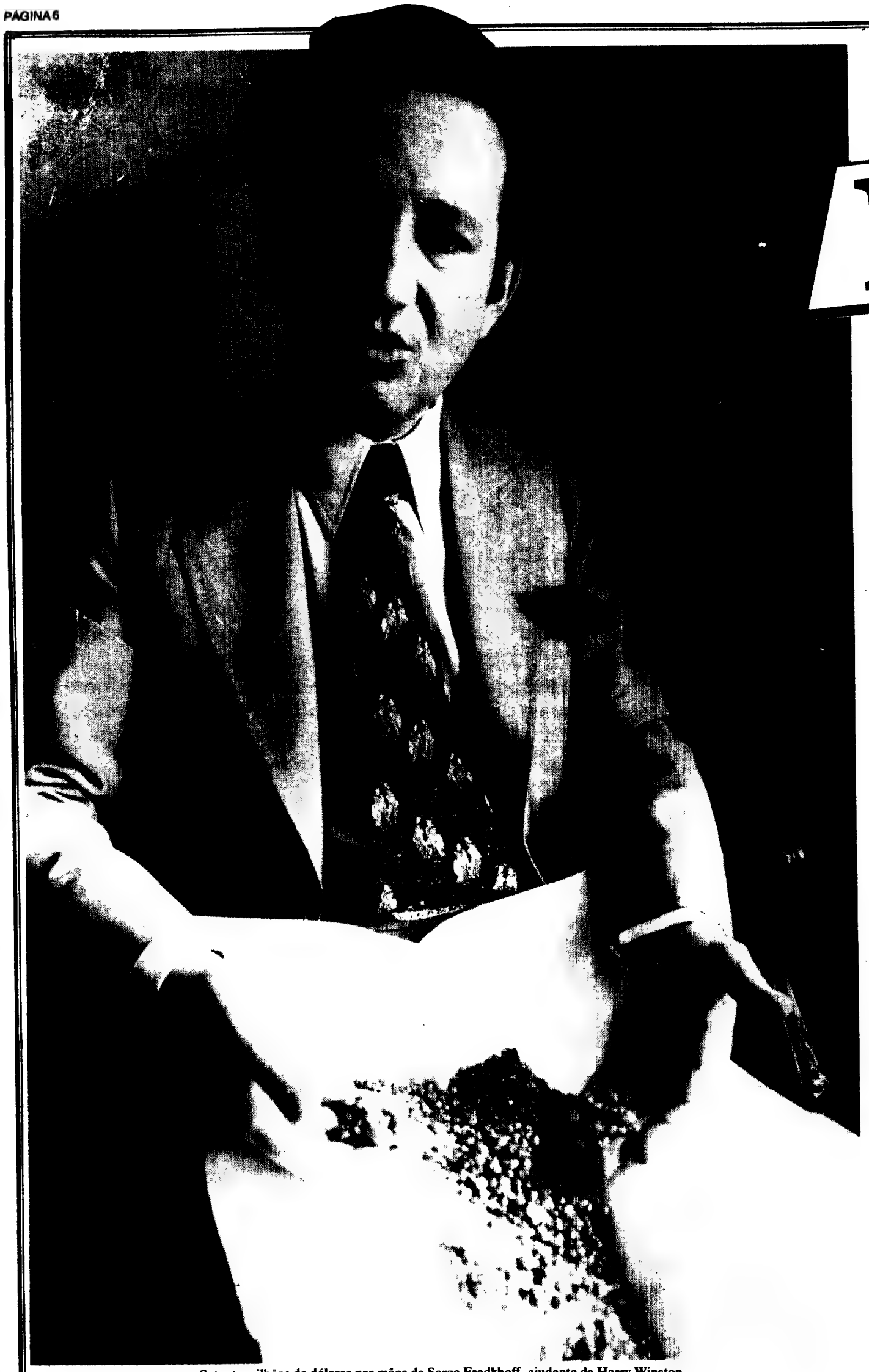
O possível papel desempenhado pelo vírus da hepatite B (HBV) fora avançado logo no início da epidemia, no sentido de ser o agente possível do SIDA. Na verdade, os homossexuais e os drogados são regularmente contaminados por este vírus, cujas características epidemiológicas são próximas das do SIDA. Hoje, essa hipótese pode ser posta de lado. Com efeito, as cidades de Nova Iorque, S. Francisco e Los Angeles organizaram há alguns anos campanhas de vacinação voluntária anti-hepatite B entre os jovens homossexuais ainda não afectados por este vírus. O controlo sistemático dos vacinados foi organizado pelo Centro Nacional de Controlo de Doenças de Atlanta, tendo observado que o número de casos de SIDA entre os vacinados era exactamente a percentagem prevista entre a população homossexual em geral. Se o HBV fosse o agente do SIDA, a vacina tê-los-ia protegido. Por isso, pôde-se eliminar a hipótese do vírus da hepatite como agente do SIDA.

Sendo assim, quem é o agente do SIDA? A reunião de Nova Iorque não trouxe elementos novos. O vírus HTLV do doutor Gallo, do «National Cancer Institute» de Bethesda, ou o vírus LAV descoberto pela equipa do professor Montagnier, no Instituto Pasteur de Paris, continuam a ser os melhores candidatos, porque infectam as células sanguíneas, cuja deficiência parece ser a própria chave da doença. Certos investigadores interrogaram-se sobre se vírus «incompletos» (chamados defectivos), e multiplicando-se simultaneamente graças a um outro vírus, este vulgar, não poderiam estar na origem do fenómeno. Por agora, isto não passa de uma hipótese.

Uma das noites foi consagrada, em Nova Iorque, aos problemas socioculturais colocados por esta nova doença. Os sujeitos atingidos pelo SIDA, americanos ou haitianos, tornam-se em poucas horas «párias» profundamente afectados na sua identidade física, social e moral. Numa América em que a filosofia puritana ainda é largamente maioritária, os doentes afectados pelo SIDA, doença vergonhosa, encontram-se subitamente sem trabalho, e se acontece recorrerem a um serviço hospitalar não especializado, algum pessoal assistente pode recusar-se a vê-los. A comunidade homossexual, e em menor proporção os haitianos, profundamente feridos por um sentimento de rejeição por parte da população em geral, organizaram-se em numerosas associações com fins não lucrativos, sendo a mais importante a «Gay Men Health Crisis», que concedem ajuda médica, financeira e moral aos doentes.

Mas se a comunidade homossexual se mobilizou inteiramente para fazer pressão sobre o Governo com a finalidade de ser aumentado o financiamento às pesquisas relativas a esta doença, a verdade é que ela se encontra profundamente dividida no que diz respeito à atitude cultural a adoptar face ao SIDA. Uma maioria conservadora defende que a classificação «de risco» deveria ser reservada a uma minoria muito permissiva, que muda de parceiro constantemente (trezentos a oitocentos por ano), enquanto que a maioria activa rejeita esta catalogação.

Permanece como motivo de interesse observar a evolução dos problemas socio-culturais colocados pelo SIDA nos Estados Unidos, e comparativamente, na Europa.



Setenta milhões de dólares nas mãos de Serge Fradkhoff, ajudante de Harry Winston

DIAMA

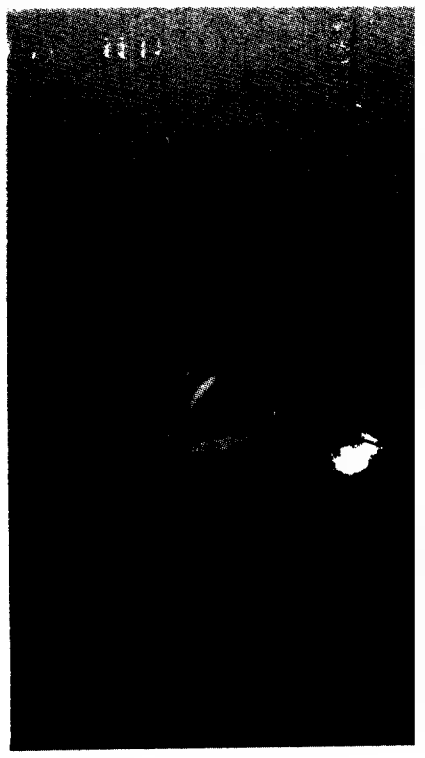
Belos, caros e raros — três qualificativos usualmente utilizados para designar diamantes. No entanto, só dois são verdadeiros. Belos e caros, sem dúvida; raros, nem por sombras! São tão comuns como as granadas e o seu elevado valor no mercado é produto de uma das mais espectaculares operações de propaganda da história.

Na nossa época, a cotação do diamante fica a dever-se à acção segura de meia dúzia de firmas, onde avulta a *De Beers Corporation*, um gigantesco cartel internacional que desde o século passado controla quase todos os diamantes do mundo. Mas a *De Beers* data, como dissemos, do século XIX. O diamante, porém, é bem mais antigo, tendo sabido manter sempre um lugar ímpar entre as pedras preciosas.

Talvez radique nesta antiguidade o *slogan* propagandeado por *De Beers* pelo menos desde 1948: *os diamantes são eternos*. Mas o qalificativo tem significado ambíguo, referindo-se mais às suas características naturais do que ao seu posicionamento na história. Com efeito, nada mais exacto do que evocar a imortalidade desta pedra a partir da sua dureza, resistência aos ácidos, ao calor e à corrosão. Os diamantes são, sem dúvida, a substância mais dura do mundo. Mas não é esta secularidade que tem estado na base do seu alto valor.

Para além do mais, entre um diamante e um pedaço de carvão a diferença não é tão grande como alguns podem imaginar. Calor e pressão, combinados no seio da crosta terrestre, são os elementos que distinguem essa pedra belíssima, que ao longo dos séculos tem ornado os mais célebres dedos da humanidade, dessa outra substância, feia e escura, que vem sendo usado no mais comum e prosaico dos lápis.

No estado natural, antes de ser facetado e talhado, o diamante não passa de uma pedra acinzentada, um pedaço de cristal sem nenhuma graça especial. É pois, necessária a mão do homem para o tornar belo, outra das três qualidades inicialmente focadas, objecto, ela também, de uma certa dose de mistificação.



O «diamante é eter
da mulher», «reais
muitos os «slogan
que seduz o homem
Em torno do diame
raridade, construi
são estranhos os s
grandes empresas

Do século XV até hoje

Chamava-se Luís de Berquem o brilhante artesão de Bruges, Bélgica, que no século XV descobriu como tirar maior partido desta já então famosa pedra preciosa.

Da antiguidade até ao tempo de Berquem, a forma de embelezar qualquer brilhante consistia em esfregá-

As lendas sobre os diamantes

Existem dezenas de lendas construídas em torno dos diamantes. Por exemplo, os romanos no tempo de Plínio, o Velho, no século I, declaram que só reis e imperadores poderiam usar diamantes. Isto porque, além de serem raros, valiosos e muito duros, tinham também elevados poderes mágicos. Segundo Plínio, o Velho, «**engolir um diamante podia ser o antídoto para um veneno mortal, e «usar um diamante poderia proteger o seu utente contra todos os perigos, incluindo o da guerra**».

As grandes figuras da História viam, nessas pedras preciosas [illegible]

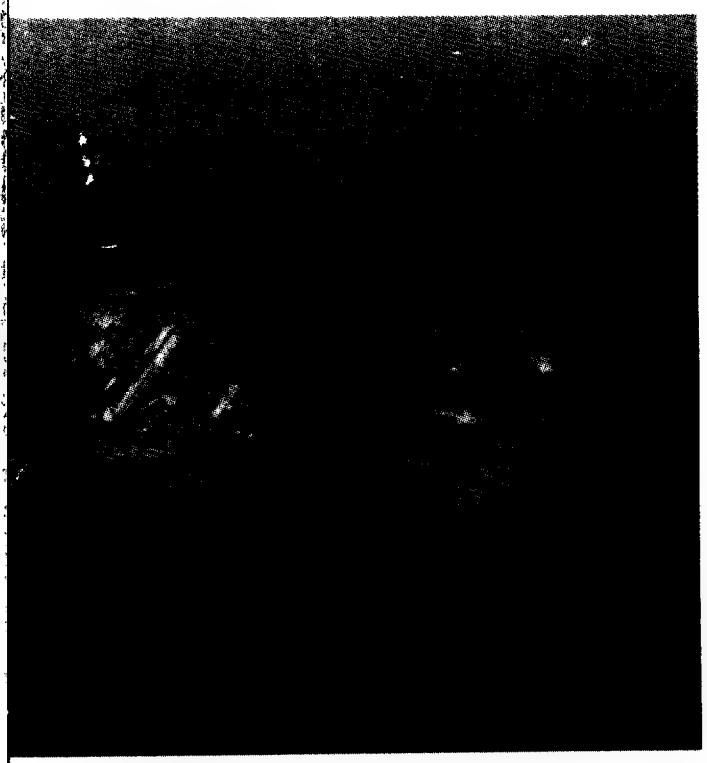
[illegible] apreciavam-os tanto que decretou ser proibida a [illegible] que permitia enterrarem-se diamantes [illegible] juntamente com os seus donos mortos.

[illegible] Marco Polo visitou a fabulosa corte de Kublai Kan no século XIII, regressou à Europa mencionando espectaculares montanhas de diamantes que vira no Oriente.

O imortal construtor da mais bela das 7 maravilhas do Mundo, o Taj Mahal, o famoso o Xá Jahan, tinha uma tal paixão pelos diamantes, que decretou ter todos os direitos sobre essas pedras que eventualmente existissem no seu país. Aliás, na Índia, os diamantes eram usados como talismãs ou pedras da sorte, porque eram pedras tidas como as mais fortes e puras do Mundo. Na sua essência, eram indestrutíveis, mesmo perante as forças do mal.

Aparentemente, terá sido aqui que começou o hábito de oferecer anéis de diamantes às noivas. No entanto, esse costume, hoje difundido por todo o Mundo, foi grandemente incentivado pelo departamento de relações públicas da **De Beers**, nos finais do século XIX.

ANTES A Eterna Mentira



:terno», os «melhores amigos
ais como os sentimentos»... São
gans» em torno dessa bela pedra,
iem desde tempos imemoriáveis,
mente, do seu valor e da sua
ruiuse todo uma lenda à qual não
s serciços publicitários das
as que dominam o mercado.

-lo pacientemente com azeite e pó de diamante, até tomar brilho e forma geométrica, afastada da sua linha natural. Berquem iniciou a talha do diamante, aumentando o seu interesse comercial e dando-lhe popularidade de que hoje aufere.

Não admira pois que, na cidade de Antuérpia, um dos maiores centros do comércio mundial de diamantes, uma estátua sua tenha sido erguida e continue a ser conservada como tributo ao homem que operou a primeira grande transformação no diamante.

Dois séculos depois da morte de Berquem, em meados do século XVII, já todas as pedras eram cortadas e polidas segundo aquilo a que se chamava *corte simples* ou *talhe Mazarino*, numa homenagem ao primeiro-ministro de Luís XIV da França. Nessa altura, um outro especialista, o veneziano Vicenzzo Peruzzi, desenvolveu um novo processo de polimento, o famoso *corte brilhante* que se mantém até aos nossos dias: o aproveitamento total do *fogo* da pedra preciosa, ou seja, das características de dispersão da luz e sua decomposição nas cores do arco-íris.

Desde há três séculos, portanto, o momento mais emocionante da vida do diamante — para além dos jogos de emoções subjacentes à sua compra ou oferta — é o da clivagem, descoberto por Peruzzi. Trata-se de uma operação *proibida aos cardíacos*, já que nela se joga o futuro — e o valor — da pedra preciosa. Não há lugar para erros e a tensão é enorme.

Tudo começa quando o mestre talhador estuda a estrutura da gema em bruto, marcando nela o ponto a partir do qual deverá fracturar-se com uma pancada desferida com conta, peso e medida. Nesse local, na superfície da pedra, traça então [illegible]mo. Depois, depois é o momento da verdade. Colocando uma faca de clivagem na ranhura, bate-lhe com um martelo de palmeira ou um taco especial. *Se... se* todos os cálculos tiverem sido correctamente feitos, o diamante abre-se facilmente; caso contrário, fragmenta-se em milhares de partículas.

Da Índia à África do Sul

Todo o comércio mundial de diamantes é alimentado por minas famosas. Até ao século XIX, a mais conhecida era a de Golconda, na Índia, que preenchia grande parte das solicitações internacionais. Em 1866, contudo, na margens do rio

Continua na pág. 8

O famoso diamante "JONKER"

Contam-se, às centenas as histórias dramáticas em torno da clivagem de diamantes.

Uma delas, por exemplo, fala de um dos grandes talhadores de diamantes, Lazare Kaplan, que fora designado para cortar o famoso diamente *Jonker*.

Esta pedra tinha sido encontrada em 1934, em Pretoria, África do Sul, por um mineiro de nome Jacobus Jonker e, nessa noite, a sua mulher dormiu com o diamante para o guardar bem.

A enorme pedra, quase do tamanho de um ovo, foi depois vendida a uma empresa de diamantes (que era uma sucursal da *De Beers*) por 315 000 dolares. A firma enviou-a para Londres, pelo correio, e foi mostrada a um perito de avaliaçao, Harry Winston, famoso, celebre e comentadissimo joalheiro de Nova Iorque, que o comprou por 700 000 dolares. O diamante pesava 726 carates — o 7.º maior diamante encontrado ate à data.

Winston exibiu o seu diamante em museus através do mundo, mas o que ele desejava mais era dividi-lo em diversas pedras do mais puro, belo e claro teor. Foi assim que contratou Lazare Kaplan, um antigo belga radicado em Nova Iorque, que merecia a reputaçao de um dos mais sérios peritos na clivagem de diamantes. Kaplan estudou a pedra e inventou uma tecnica de clivagem que, se resultasse, daria 11 pedras, uma das quais seria tao grande quanto uma gema com «talhe-marquesa».

Apos meses de estudo, Kaplan marcou a pedra com tinta, tirou o fim-de-semana para ir pescar trutas e relaxar, voltou ao seu estudio e colocou a lamina no local, deu uma forte pancada, o diamante abriu-se precisamente no local onde ele marcara. Os que assistiam garantem que a clivagem foi a tal ponto perfeita que havia uma risca de tinta de cada lado do corte. Diz-se, igualmente, que Kaplan desmaiou a seguir...

A maior das pedras obtidas então por Kaplan foi um «talho-esmeralda» que depois de cortada pesava 125.65 carates. Passou a chamar-se à esse brilhante o *Jonker* e foi posteriormente vendido por Winston ao rei Farouk, do Egitpo. Depois, voltou a loja de Winston e foi de novo vendida a rainha do Nepal. Apos deixar de ser visto por algun tempo, reapareceu em Hong Kong e foi vendido a um negociante niponico por, 3 500 000 dolares.

O *Jonker* e transparente como a agua, a cor tradicionalmente mais valiosa num diamante.

«Estrela da Independência», um dos maiores diamantes do mundo

Um diadema «chez» Harry Winston, cravejado de diamantes. O preço ajudaria a equilibrar o déficê externo da balança de pagamentos portuguesa...

DIAMANTES A eterna mentira

Continuação da pag 7

Orange, na África do Sul, todo o curso da história do diamante iria ser alterado.

Tudo começou quando uma criança feliz levou para casa um lindo seixo. Examinado pelos adultos, demonstrou-se ser um enorme diamante de 21 carates, o famoso *Eureka*. a A exploração do leito do rio começou e, três anos mais tarde, dele sairia o norme *Star of South Africa*, ou simplesmente *Star*, um bruto diamante de 83 carates que ainda hoje conserva o recorde de maior diâmetros do mundo.

E em torno do Orange que a luta entre dois aventureiros ingleses, envolvidos no comércio de diamantes, Cecil Rhodes e Barneu Barnato, irá conduzir ao nascimento da *De Beers Consolidated Mines*, esse gigantescom monopólio de que começamos por falar.

Rhodes e Barnato fundiram as suas empresas, obtendo o monopólio do comércio de diamantes, para logo em seguida, alargarem a sua penetração à exploração mineira por forma a controlarem, como hoje acontece, 85% da produção mundial de diamantes!

Fica sempre a imortalidade

Compreender-se-ão agora porque, não sendo raros na natureza, os diamantes são, no entanto, caros: a *De Beers*, dominando a exploração, selecção e comercialização dos diamantes, tem controlado cuidadosamente a sua colocação do mercado: retira-os das minas, guarda-os e só os despacha em quantidades rigorosamente calculadas para manter alta a cotação. Neste baixo fornecimento do mercado, esta o segredo da raridade desta pedra.

Vão longe os tempos inocentes do romano Plínio e das velhas lendas sobre o poder mágico do diamante. Hoje, ele é cotado no mercado das acções e a magia já só existe no brilho inusitado qe assoma aos olhos de uma noiva eventualmente feliz. Quanto ao resto, está sujeito às flutuações do mercado, à tão falada crise económica mundia.

É assim que a toda poderosa *De Beers* tem sofrido fortes abalos nos últimos anos, designadamente depois da descoberta, na União Soviética e na Austrália, de grandes depósitos diamantíferos que fizeram o fornecimento do mercado escapar ao controlo da famosa empresa.

Há menos de dois anos, um conjunto de acções — uma *grade de invesimentos* — nos diamantes, custara cerca de 60 mil dólares (quase oito mil contos). No momento em que está a ler este artigo, o seu valor oscila entre os 22,5 e os 15 mil dólares (entre 3 e 2 mil contos) E as previsões apontam no sentido de uma continuação da descida.

Quer isto dizer que os diamantes estão a perder o seu valor? Que, em breve, poderão custar menos do que outras pedras preciosas? Não é provável. Mesmo que as descida continue, o seu preço acabará por estabilizar acima dos runis e das safiras, não destruindo o mito do *caro*, a emparceirar com o *belo* e o *raro*.

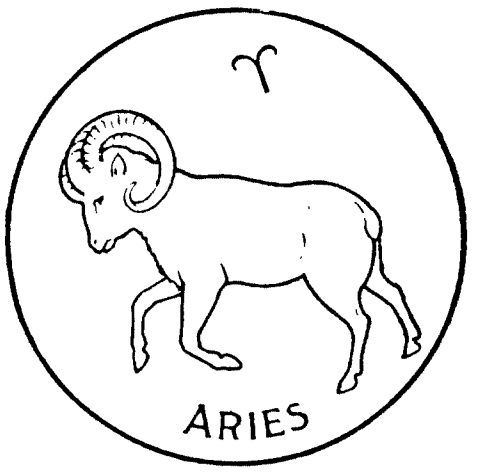
...E em qualquer dos casos, há ainda o indestrutível sentido da imortalidade. Como veículou o *slogan* publicitário da *De Beers*, *os diamantes são eternos, tal como certos sentimentos humanos*.

ASTROLOGIA

A criança e os Signos (1)

"O Carneiro"

Se o seu filho (ou filha) nasceu entre 21 de Março e 20 de Abril, o seu **signo solar** é o CARNEIRO. Mas só a carta do céu ou **cosmograma** pode indicar, com mais precisão, se ele (ou ela) nasceu particularmente «marcado» pela dinâmica deste **signo** ou se, pelo contrário, o seu **signo ascendente** ou uma **concentração** de factores planetares num determinado signo ou signos, caracteriza especialmente a expressão e evolução da sua personalidade. No entanto, a observação atenta e metódica das características da criança ajuda a determinar, como já dissemos, outras dominantes eventualmente mais actuantes e a descobrir a tipologia exacta.



O fogo original

Com o 0º do CARNEIRO, é inaugurado o equinócio da Primavera e o ano terrestre, o período em que uma vida renovada parece animar as plantas, os animais e as actividades humanas, numa explosão de forças vivas, espontâneas e criadoras. O próprio símbolo deste **signo**, o CARNEIRO, marca o ritmo e a qualidade fundamental daqueles em que predominam as forças inovadoras e impulsivas deste sector do Zodíaco, forças em que se acentuam o impulso interior e os imperativos da vontade, uma motricidade desenvolvida e por vezes extrema e exagerada, mas sempre generosa, à sua maneira.

As crianças (e os adultos) nas quais predomina o signo do CARNEIRO orgulham-se dos seus desejos e impulsos anímicos, de que gostam de fornecer provas logo que a ocasião lhes permite: lutas, amores, trabalhos difíceis. Existe um «certo» orgulho inato e espontâneo, uma percepção rápida, combatividade, vontade de «ser o primeiro» em todas as circunstâncias.

Quando **bebé**, a criança «marcada» pelo CARNEIRO é por vezes chorona, colérica, exigente, agitada e impaciente pela refeição seguinte, com grande necessidade de actividade e movimento, pelo que se torna necessário velar pela sua segurança.

Útil e activa

Mais crescida, a criança do CARNEIRO é dinâmica, nascida para a acção, com desejos intensos, espontâneos e entusiastas, capaz de brincadeiras turbulentas e ruidosas! Por isso, é necessário dar uma saída para a sua energia e vitalidade, sair para o campo nos fins-de-semana, dirigir-lhe a atenção (sem demasiada insistência!) para as actividades juvenis (jogos, desportos, escutismo, etc.) em que o jovem CARNEIRO aprenda a despender a sua energia pessoal em finalidades úteis ao mesmo tempo de uma forma disciplinada e social.

A criança do CARNEIRO é impulsiva e tem uma confiança inata na vida, mas precisa que os educadores compreendam as suas necessidades e não se mostrem autoritários e rígidos Por outro lado, tem tendência a desencorajar-se com o insucesso, justamente porque investe muito da sua esperança e autoconfiança, sendo sempre negativo exigir deste tipo de criança o que ela não está em condições de dar. Porque o insucesso numa direcção, leva-a imediatamente a mudar de rumo e a utilizar a sua energia noutra coisa, o que pode tornar-se factor de instabilidade.

É necessário despertá-la para a necessidade da perseverança e da continuidade, para a auto-expressão construtiva, mas esta criança precisa sentir-se, acima de tudo, compreendida e amada, precisa que a acompanhem com uma «firmeza afectuosa», mas sem ter a sensação de perder a sua liberdade para empreender os seus trabalhos e iniciativas. Como diz Claire Santagostini, «a vossa compreensão simpática pela sua natureza intensa, é o melhor método para educá-la».

O segredo

Evite expor excessivamente a sua criança CARNEIRO a certos agentes mecânicos de excitação: televisão, rádio, cinema, etc., pois ela precisa pontuar as suas actividades diárias, com momentos de calma e silêncio. Mas satisfaça, nos limites do possível, a sua necessidade de pequenas deslocações, de contacto social, de confronto com a vida real. O segredo está em manter o interesse central, sem dispersão e descontinuidade, apesar das actividades secundárias de que necessita para exprimir a sua inteligência imaginativa e impressionável, mas sempre orientada por uma forte vontade!

Observe de longe e discretamente a composição das suas amizades e, se necessário, intervenha diplomaticamente. Mas não se esqueça que um CARNEIRO adolescente, por exemplo, tem uma enorme vontade de independência e pode manifestar uma forte e irredutível oposição. Neste caso, a lição dos factos e da sua própria experiência, é mais importante do que todos os discursos...

A rigidez não funciona com este tipo de criança, pois ela nunca se submeterá a uma educação autoritária e tende a revoltar-se de diversas formas contra a asfixia das suas necessidades de independência, criatividade, iniciativa e liberdade. Mas uma educação permissiva e incoerente, sem a dinâmica de uma «firmeza afectuosa», estimula a dispersão, a descontinuidade, uma «virilidade» negativa, uma revolta inconsciente, contra tudo e contra todos.

V.Q.

ABC da Astrologia

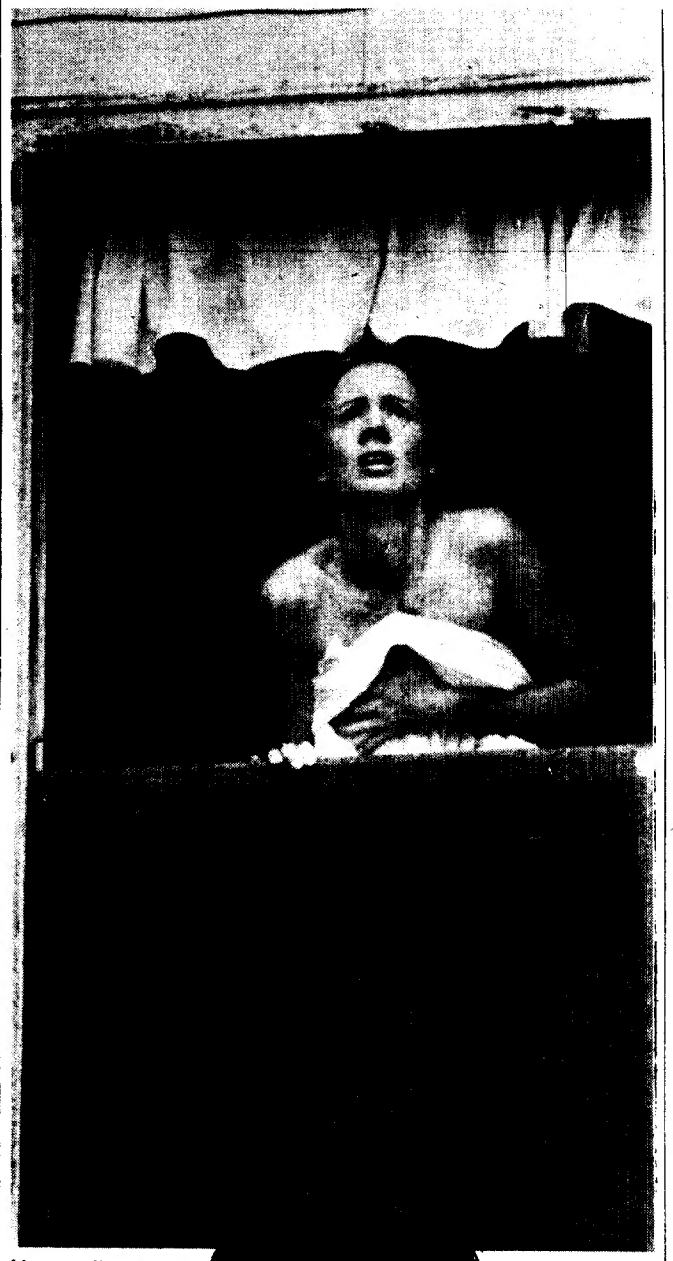
A Lua e o comportamento

O terceiro ritmo básico da vida (os outros são o SOL e os Planetas), é o ritmo lunar. Entre os múltiplos fenómenos vitais relacionados com este ritmo, encontra-se o comportamento humano. O Instituto Americano de Climatologia Médica publicou um estudo sobre o efeito da lua cheia no comportamento humano e verificou que os crimes com forte motivação psicopática (incêndio, cleptomania, condução perigosa e alcoolismo homicida, por exemplo), revelem índices particularmente elevados nas noites de lua cheia, tendo verificado também que as noites enevoadas não constituem protecção contra esta tendência.

Leonard Ravitz, neurologista e consultor psiquiátrico, descobriu entre o Homem e a Lua uma relação fisiológica directa, capaz de explicar essas correlações (Periodic Changes in Electromagnetic Fields, 1960). Durante muitos anos mediu cuidadosamente as diferenças de potencial, entre a cabeça e o peito dos doentes mentais, assim como de pessoas escolhidas ao acaso nas ruas, e descobriu que todas as pesssoas revelam um padrão cíclico que muda de dia para dia e que as maiores diferenças entre os resultados acusados na cabeça ocorriam na lua cheia, especialmente nos doentes mentais.

Ravitz sugere que, desde que a Lua modifica o campo magnético da Terra, essas mudanças precipitam crises em pessoas cujo equilíbrio mental é já precário, pois as reservas de energia podem ser mobilizadas por factores universais periódicos, que tendem a agravar desajustamentos e conflitos já existentes. Para maiores informações, consultar: D. Huff, Cycles in Your Life, Ed. Victor Gollancz, 1965.

V.Q.



Uma mulher assiste, estupefacta, à saída dos mísseis nucleares e apercebe-se que faltam cinco minutos para o Apocalipse, em «O dia seguinte»

O medo nuclear nos écrans de Lisboa

O cinema americano em 1983 teve um sobressalto: o do medo nuclear seja sob as vestes da guerra, seja sob os da sua utilização pacífica. Esses filmes começam a chegar a Lisboa.

O primeiro a chegar foi **«War Games»** que ontem estreou em três salas. O «nuclear» está aqui envolvido noutra das grandes obsessões contemporâneas, a dos computadores. Um adolescente que tem um microcomputador ligado à rede nacional dos Estados Unidos entretem-se a «furar» os códigos de vários computadores conectados à mesma rede.

Primeiro consegue penetrar no computador da sua própria escola e diverte-se a alterar as notas. Depois tenta entrar no computador de uma fábrica de jogos vídeo. Às tantas apercebe-se que está em ligação com um computador onde lhe aparece a indicação de guerra termonuclear total. Pensa tratar-se de um jogo vídeo e desencadeia-o. O que ele não sabe é que está a lidar com o computador do Pentágono e a guerra que aí vem é bem a sério.

Para a semana vai estrear **«O Dia Seguinte»**, o célebre telefilme que, no passado dia vinte de Novembro, congregou qualquer coisa como cem milhões de americanos em torno dos seus telerreceptores.

O filme — quem o não sabe? — narra um conflito nuclear, centrando-se numa pequena cidade do Kansas, vizinha de alguns silos de mísseis intercontinentais. O seu êxito nas salas de cinemas tem sido enorme (na Alemanha Federal, por exemplo, estreou em 180 salas e as suas receitas equivalem às de **«O Regresso de Jedi»**) e o distribuidor português também aposta em cheio — evidentemente na dimensão do nosso mercado: quatro salas, só em Lisboa.

Entretanto, outros filmes em torno do nuclear se apressam a chegar. Como **Sickwood**, a história de uma operária de uma central nuclear que tenta demonstrar a insegurança dessa central e que acaba por morrer num «acidente» quando transportava documentos comprometedores que ia entregar a um jornalista. O argumento baseia-se num caso verídico e já valeu a Meryl Streep uma nomeação para os Óscares deste ano.

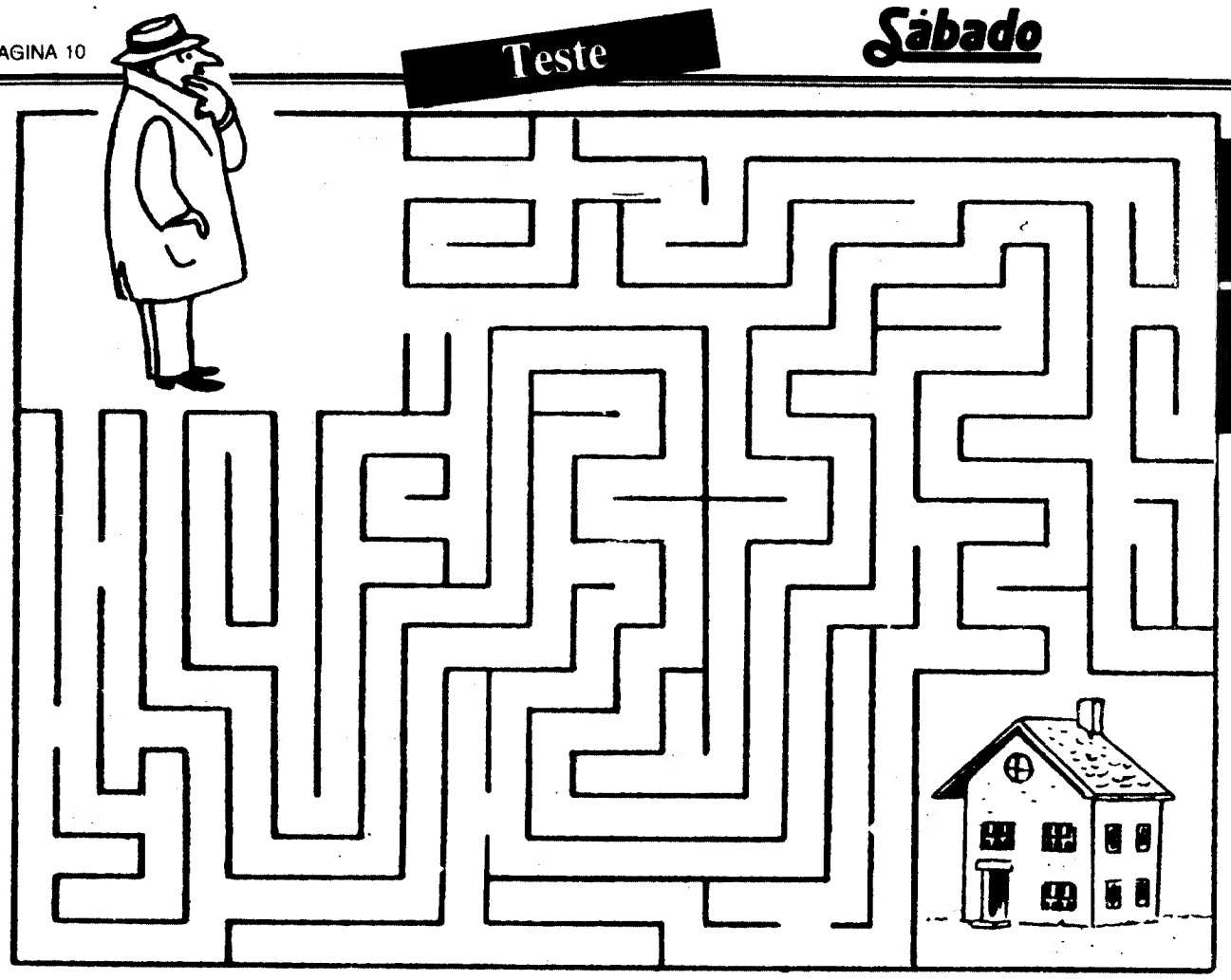
Outro filme que não deve tardar muito é **Testamento** de Lynne Littman, a mulher de Taylor Hackford. **Testamento** fala também dos tempos após um conflito nuclear e centra-se numa mãe a quem os filhos vão morrendo vítimas das radiações e que acaba por morrer com eles.

O medo do nuclear está na ordem do dia. Pudera que estes filmes não servissem só de **frisson** na sala escura mas comunicassem essa inquietação às pessoas. Afinal de contas, um mundo à medida humana não passa pelos holocaustos planetários que, de todo o lado, se preparam e quase nos prometem.

Matthew Broderick é o jovem actor que representa o entusiasta de jogos de computador que desencadeia a guerra termonuclear em War Games»

John Badham, o realizador de «War Games»

Morte e destruição, provavelmente Deus também morreu: é uma cena de «O dia seguinte» de Nicholas Meyer



Você sabe planear?

Todos devemos estar preparados para enfrentar o inesperado. Preocupações desnecessárias não serão propriamente as melhores respostas para as diversas surpresas que a vida reserva. O que é preciso é capacidade para se antecipar aos acontecimentos, selecionar uma acção inteligente e boa que possa alternar o imprevisto e fazer planos de modo a que a pedregosa estrada da vida se torne menos rude. Use este teste elaborado por Jane Sherrod Singer, formada em Medicina Psicológica e Educação, a fim de verificar a sua eficiência neste campo. Verifique depois os resultados.

1. Estude o labirinto ao lado. Um homem perdeu-se de um dos lados da cidade e tem de encontrar a sua casa que fica do outro lado. Desenhe o caminho que o homem deve percorrer com um lápis ou caneta, não se esqueça que não pode esbarrar com linhas.

2. Responda agora a estas perguntas acerca da solução que deu ao labirinto:

a) Traçou a rota com o dedo antes de desenhar com o lápis?

Sim . . . . . Não . . . . .

b) Encontrou «becos sem saída» e voltou ao princípio várias vezes?

Sim . . . . . Não . . . . .

c) Começou a riscar, depois percorreu mentalmente a linha antes de prosseguir?

Sim . . . . . Não . . . . .

3. Responda às seguintes perguntas:

a) Quando faço uma viagem estudo os mapas da região?

Sim . . . . . Não . . . . .

b) Antes de receber amigos num restaurante combino bem as horas e faço marcações e reservas?

Sim . . . . . Não . . . . .

c) Tenho um «check up» físico e dentário uma vez por ano?

Sim . . . . . Não . . . . .

d) Antes de ir às compras, habitualmente, faço uma lista do que é preciso?

Sim . . . . . Não . . . . .

e) Durante as férias descubro muitas vezes que deixei coisas essenciais em casa como sejam, cuecas, meias, lenços?

Sim . . . . . Não . . . . .

f) Ando sempre com as minhas apólices de seguro na carteira, carro, casa, responsabilidade civil etc?

Sim . . . . . Não . . . . .

g) Compro coisas para as quais mais tarde descubro não haver utilidade?

Sim . . . . . Não . . . . .

h) Muitas vezes tenho de pedir coisas a amigos e vizinhos?

Sim . . . . . Não . . . . .

4. Quantos desenhos consegue fazer em 2 minutos usando as iniciais do seu nome como parte do mesmo? É o número de ideias que conta e não o resultado artístico do desenho. Eis um exemplo das iniciais TM:

RESPOSTAS:

1 — Veja na solução qual o único caminho para casa. Marque 3 pontos se acertou no caminho.

2 — A-Sim-3 pontos, B — Não-3 pontos, C — Sim-3 pontos.

3 — A-Sim-2, B-Sim-2, C-Sim-3, D-Sim-3, E-Não-3, F-Sim-3, g-Não-3, H-Não-3

4 — Dê a si mesmo 1 ponto por cada desenho conseguido com as letras (a média é 3 em 2 minutos).

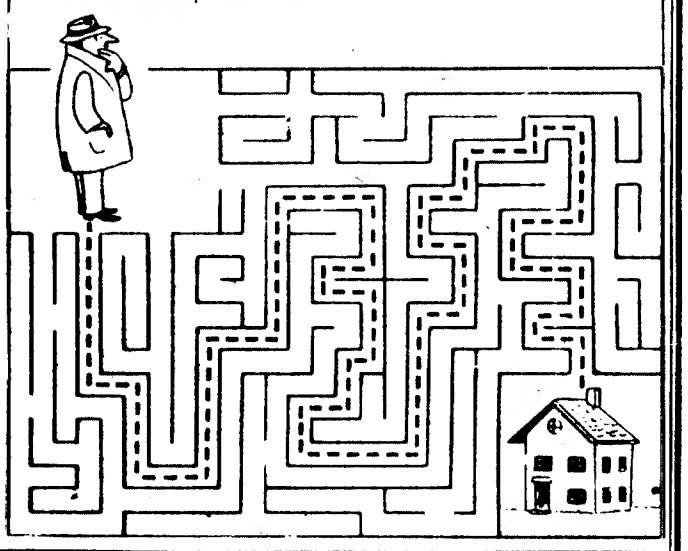
A CONTAGEM:

O máximo é 37 ou mais.

* 19 ou mais — Você pensa e faz planos com antecedência e com perícia. Embora seja impossível estar constantemente preparado para todas as eventualidades você não é muitas vezes colhido de surpresa, mas afinal o interesse da vida reside no imprevisto, de contrário seria monotona e sem interesse.

* 10-18 — Você é uma pessoa despreocupada que muitas vezes se queixa de esquecer das coisas e não se antecipou às suas necessidades. Como disciplina mental comece por elaborar uma lista de compras sempre que vai a loja e a conservar na agenda os seus compromissos.

* 0-9 A vida para si deve ser terrivelmente confusa, é provável que quem viva consigo se irrite, você é o género de pessoa que é capaz de chegar à porta do teatro sem se lembrar de comprar os bilhetes.



BRIDGE

O cheleme chinês

Philippe Brugnon

Em 1980 a Federação chinesa de bridge decidia inscrever-se como membro da Federação mundial, e imediatamente se multiplicaram os jogos em todas as grandes cidades, desenvolvimento a que eventualmente não será estranho Deng Xiao Ping, que é um excelente jogador. O jogo seguinte foi publicado na rubrica de bridge do «Notícias da Noite de Pequim».

No seguimento de um terrível equívoco nas vozes (embora estas não figurem na crónica que foi publicada), Sul acaba num horrível contrato, que no entanto consegue cumprir porque o adversário não ataca trunfo.

	♠ 543 ♡ R 7 ◇ A R 8 7 6 5 4 ♣ 2	
♠ V 9 8 ♡ 6 5 4 3 2 ◇ D V ♣ 5 4 3	N O E S	♠ 10 7 6 ♡ D V 9 8 ◇ 10 9 ♣ V 10 9 8
	♠ A R D 2 ♡ A 10 ◇ 3 2 ♣ A R D 7 6	

Oeste abre o jogo com a Dama de Ouros, **como é que Sul conseguiu o PEQUENO CHELEME EM COPAS** contra qualquer defesa?

Nota sobre as vozes

Quando se sabe que no recente campeonato do mundo de Estocolmo se produziram acidentes análogos, não surpreende este contrato. Basta um grão de areia num sistema artificial para que toda a engrenagem enlouqueça, mas em geral estas derrapagens não perdoam, ao contrário do que aconteceu neste caso. Note-se que, mesmo jogando com vozes naturais, é possível acontecer um acidente destes, se, por exemplo, Sul se convence que Norte usou o Texas. Assim Sul, que não tem voz boa, pode decidir abrir em 2 Sem-Trunfo, sobre os quais Norte responderá 3 Ouros, mas Sul pode pensar que ele mostra assim cinco ou seis cartas de Copas, e a conclusão em 6 Copas mostra assim cinco ou mais cartas de Copas, e a conclusão em 6 Copas não é de todo impossível!

Resposta

Sul puxa as suas oito cartas mestras nos três naipes: Ás e Rei de Ouros, Ás, Rei e Dama de Espadas, e Ás, Rei e Dama de Paus, e a seguir o 7 de Paus, que Oeste é obrigado a cortar e que Norte recorta com o 7 de Copas:

♡ R ◇ 8 7 6
♠ 6 5 4 3 — — — — — — — — — ♡ D V 9 8
♠ 2 ♡ A 10 ◇ 6

O declarante joga o 8 de Ouros do morto, e faz ainda **três** vazas. Se Este preferir cortar com o Valete de Copas, Sul recorta (com o Ás) e joga o 2 de Espadas (ou o 6 de Paus) cortado pelo Rei de Copas; depois volta a jogar o 7 de Ouros e **fará ainda o 10 de Copas** seco, ou como trunfo apurado (se Este cortar com a Dama) ou em recorte (se Este cortar com o 9 de Copas).

Havia a hipótese de grande cheleme em Sem-Trunfo, em Espadas e em Ouros, e também pequeno cheleme em Paus, e pelos vistos até mesmo em... Copas! a partir do momento em que Oeste não abre o jogo com uma carta de trunfo.

CONCURSO Sábado Los Angeles 84

As respostas correctas ao teste-exemplo

Nos dois últimos sábados publicámos — apenas para orientação dos nossos leitores — um teste piloto destinado a exemplificar as características do concurso que hoje principia. Alguns leitores solicitaram-nos que divulgássemos quais seriam as respostas correctas àquele teste. Elas aí estão. Mas atenção: as justificações que apresentamos para cada uma das respostas correctas são apenas um resumo! A partir de hoje, nas respostas que nos enviarem, essa justificação a terá de ter 25 linhas, conforme indicado no regulamento que voltamos hoje a publicar.

Passemos às respostas ao teste-exemplo:

I — Há uma importante restrição imposta à participação dos atletas:

A. Devem ter nascido no país que representam
B Devem ser politicamente neutros.
C. Devem ter um mínimo de 16 anos de idade.
D. Devem ser amadores.

RESPOSTA CERTA: *D* (devem ser amadores)

JUSTIFICAÇÃO (RESUMO): Se o atleta participou em qualquer actividade desportiva profissional fica automaticamente desclassificado para os Jogos Olímpicos. Tal como outros pontos do regulamento olímpico, também este tem sido objecto de grande controvérsia (*Aqui, o leitor poderia aproveitar e expor quais esses temas controversos, completando assim as 25 linhas de justificação).*

II — Nos primeiros Jogos Olímpicos dos tempos modernos, em Atenas, em 1896, a inclusão de uma destas modalidades agradou particularmente ao público grego:

A. Levantamento de peso.
B. Maratona.
C. Esgrima.
D. Natação.

RESPOSTA CERTA: *B*

JUSTIFICAÇÃO (RESUMO): O povo grego fez da maratona ponto de honra. E, para satisfação geral, acabou por ser um pastor grego, Spyrus Louis, quem venceu a prova (*Considerações em torno da história da maratona poderiam dar para o desenvolvimento do tema).*

III — Nos segundos Jogos Olímpicos dos tempos modernos, em Paris, em 1900, alguns atletas, nomeadamente os norte-americanos, desconheciam que estavam a competir para as Olimpíadas, pelo menos até ao momento de receberem as suas medalhas. Porquê?

A. Sofriam de amnésia?
B. Pensavam tratar-se de um encontro desportivo informal?
C. Não havia sido feita publicidade aos Jogos Olímpicos?
D. Pensavam que os jogos se integravam no programa de um certame internacional?

RESPOSTA CERTA: *D*

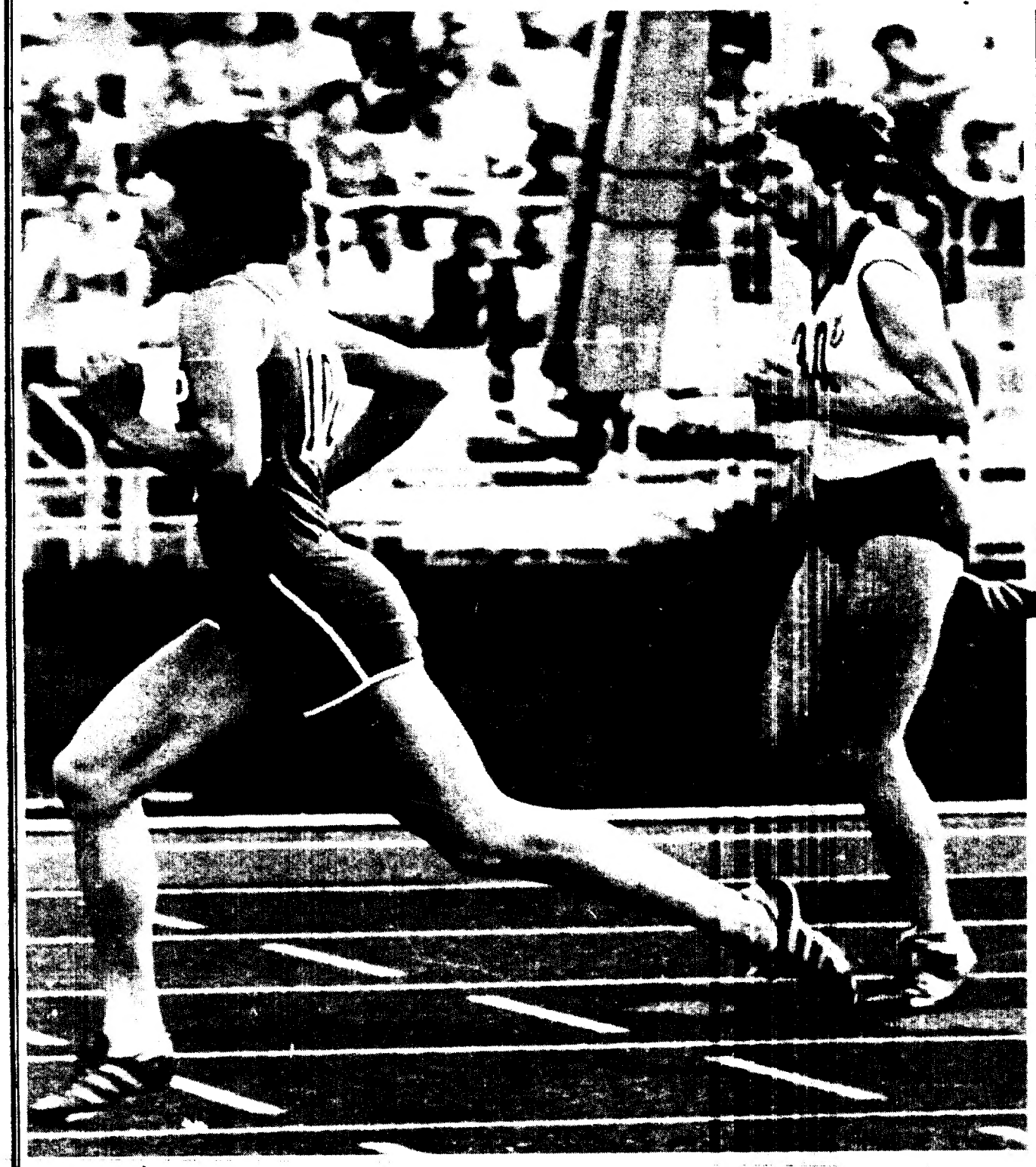
JUSTIFICAÇÃO (RESUMO): Os jogos Olímpicos de 1900 coincidiram com a abertura, em Paris, da Exposição Internacional. Os jornais parisienses não mencionavam a palavra Olimpíadas e os atletas norte-americanos julgaram estar a competir num encontro integrado nas iniciativas que rodeavam o certame (acrescentar outros elementos sobre as Olimpíadas de 1900, daria as 25 linhas de justificação).

IV — Os Jogos Olímpicos realizam-se de quatro em quatro anos. As únicas excepções ocorreram durante as duas guerras mundiais. Contudo, houve uma vez em que os jogos se realizaram dois anos depois da edição anterior e dois anos antes da seguinte. Quando foi?

A. 1932?
B. 1968?
C. 1976?
D. 1906?

RESPOSTA CERTA: *D*

JUSTIFICAÇÃO (RESUMO): Os Jogos Olímpicos realizaram-se em Atenas em 1906, dois anos depois das Olimpíadas de St. Louis (EUA), em 1904, e dois anos antes dos jogos de Londres, em 1908. A razão desta decisão prendeu-se com o interesse crescente pelos Jogos. (*Falar das razões deste interesse, procurando exemplos ilustrativos, seria uma forma de desenvolver a justificação).*



Regulamentos

1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;

2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:

2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.
2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.
2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.
2.4 — Pessoas e personalidades.
2.5 — Vários.

3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;

4 — O concorrente assinalara no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;

5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.

6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;

7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;

8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;

9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;

10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;

11 — Todas as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que somou, maior pontuação na semana anterior.

Preste atenção!

Como serão atribuídos os prémios?

Os leitores interessados deverão concorrer **todas as semanas** até final do concurso.

De acordo com o regulamento (publicado na pág. 11 deste suplemento), todos os meses será proclamado um vencedor, que será o concorrente que maior pontuação somar ao longo das 4/5 semanas desse mês.

No final, o concorrente que tiver somado maior pontuação ao longo dos meses que dura o concurso, terá um prémio adicional, neste caso um gravador vídeo.

Agora atenção: se V. ganhar uma vez, terá de imediato um televisor a cores como prémio. Mas, se voltar a vencer, os pontos que somar contarão apenas para o prémio final, não lhe sendo atribuído um segundo televisor.

Ou seja: suponhamos que um concorrente vence, por exemplo, já neste mês de Março. Recebe um televisor a cores e a sua pontuação conta, de imediato, para o somatório final. Se voltar a ganhar, por exemplo, em Abril ou Junho, esses pontos contarão para o somatório final — candidatura a um gravador vídeo — mas **não recebe um novo televisor.**

Desta forma, se V. for — e esperamos que sim — vencedor todos os meses, ganha um único televisor a cores, mas, como a sua pontuação conta sempre, conquistará também um gravador vídeo.

No caso de repetição do vencedor, o televisor será atribuído, nesse mês, ao segundo concorrente mais pontuado.

Compreende agora porque deverá concorrer todas as semanas?

Boa sorte!

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!

RECORTE POR AQUI

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

I — Onde tiveram lugar os primeiros Jogos Olímpicos?
A. Estocolmo
B. Londres
C. Atenas
D. Melbourne

1

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

II — Qual foi a divisa adoptada em 1922?
A. Veni, vidi, vici (cheguei, vi e venci)
B. Citius, altius, fortuis (mais alto, mais rápido, mais forte)
C. Arts gratis artis (a arte pela arte)
D. In hoc signo vinces (com esse sinal vencerás)

2

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

III — Em 1956 vários países não compareceram às Olimpíadas de Melbourbe (Austrália) por razões políticas. A China, por Taipé estar presente: o Egipto, Líbano e Iraque como protesto pela acção contra o Suez. Porque é que os holandeses não se apresentaram?
A. Por dicordarem da inclusão de Taipé?
B. Por terem problemas internos?
C. Como protesto contra a intervenção da URSS na Hungria?
D. Como protesto contra a acção do Suez?

3

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

IV — Entre 1928 e 1956 houve uma equipa nacional de hóquei em campo que dominou totalmente os Jogos, ganhando sempre a medalha de ouro. Qual foi?
A. Paquistão
B. Índia
C. Nova Zelândia
D. Inglaterra

4